



ANÁLISE DE DADOS ECOLÓGICOS

ISCED, Lubango, Março 2016



J. Paulo Sousa
Laboratory of Soil Ecology and Ecotoxicology
Centre for Functional Ecology
Universidade de Coimbra, Portugal
jps@zoo.uc.pt
<http://cfe.uc.pt/paulosousa>
<http://www.facebook.com/labsolos>

© J.P. Sousa Slide 1 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Tópicos do curso – Semana 1

- 1. Revisão dos conceitos básicos em bioestatística**
 - testes de hipóteses para uma ou duas populações
 - análise de variância e desenho experimental
 - regressão linear simples e correlação
- 2. Regressão linear múltipla**
 - exploração dos dados
 - avaliação de colinearidade entre variáveis explicativas
 - interação entre variáveis explicativas
 - interpretação dos resultados
- 3. Modelos Lineares Generalizados**
 - GLM-Poisson e GLM-Logístico

© J.P. Sousa Slide 2 de 373

Tópicos do curso – Semana 2

4. Análise Multivariável

- princípios básicos de análise multivariável
- avaliação da estrutura subjacente aos dados: PCA, CA, NMDS, PCoA
- avaliação das diferenças entre grupos de dados/tratamentos: ANOSIM, CDA
- avaliação da relação entre variáveis de resposta e variáveis explicativas (ambientais): RDA, CCA, dbRDA
- avaliação de efeitos de tratamentos ao longo do tempo: Curvas de Resposta Principal (PRC)
- avaliação da relevância de diferentes grupos de variáveis explicativas: partição de variabilidade

Tópicos do curso – Semana 1

1. Revisão dos conceitos básicos em bioestatística

- testes de hipóteses para uma ou duas populações
- análise de variância e desenho experimental
- regressão linear simples e correlação

2. Regressão linear múltipla

- exploração dos dados
- avaliação de colinearidade entre variáveis explicativas
- interação entre variáveis explicativas
- interpretação dos resultados

3. Modelos Lineares Generalizados

- GLM-Poisson
- GLM-Logístico

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Para que (nos) serve a Bioestatística?

© J.P. Sousa Slide 5 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016



*“Se o único instrumento
que conheces é um
martelo, tenderás a ver
todos os problemas
como pregos”*

Slide 6 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

A Bioestatística...

1. Fornece os instrumentos necessários para tratar dados biológicos
2. Ao testar hipóteses, ajuda a tomar decisões e a resolver problemas
3. Ajuda a planear experiências com maior rigor

© J.P. Sousa Slide 7 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

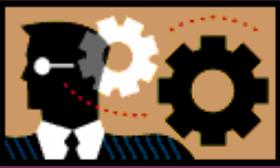
A Bioestatística...

1. **Recolha de dados**
 - e.g. amostragem
2. **Apresentação de dados**
 - e.g. gráficos e tabelas
3. **Caracterização de dados**
 - e.g. médias

Análise de dados



Tomada de decisões



© J.P. Sousa Slide 8 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

A Bioestatística...

Escolha do método de análise
mais correcto (teste correcto)

Interpretação correcta do
resultado do teste

Porquê ?

Como ?

© J.P. Sousa

Slide 9 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

A Bioestatística...

No entanto...

“Mentiras,
Mentiras más e
Estatística”

© J.P. Sousa

Slide 10 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Bioestatística

Conceitos chave em bioestatística

© J.P. Sousa Slide 11 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Métodos estatísticos

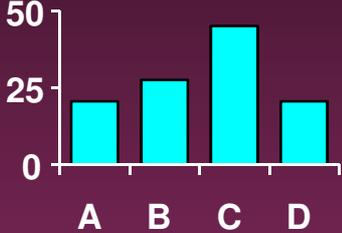
```
graph TD; A[Métodos estatísticos] --> B[Estatística Descritiva]; A --> C[Estatística inferencial];
```

© J.P. Sousa Slide 12 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Estatística descritiva

- Envolve**
 - Recolha de dados
 - Apresentação de dados
 - Caracterização de dados
- Objectivo**
 - Descrever os dados



Category	Value
A	20
B	30
C	45
D	20

$\bar{x} = 30.5$ $S^2 = 11.3$

© J.P. Sousa Slide 13 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Estatística inferencial

- Envolve**
 - Estimativas
 - Testar hipóteses
- Objectivo**
 - Tomar decisões acerca das características da população

População ?



© J.P. Sousa Slide 14 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Conceitos chave

1. **População (Universo)**
 - Todos os elementos de interesse
2. **Amostra**
 - Porção representativa da população
3. **Elemento = Indivíduo**
 - Entidade em que se recolhem os dados
4. **Variável**
 - Característica em que os indivíduos diferem (basicamente é o que se mede)

© J.P. Sousa Slide 15 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Conceitos chave (cont.)

5. **Observação**
 - Conjunto medidas efectuadas num elemento
6. **Conjunto de dados**
 - Medidas efectuadas num conjunto de elementos

© J.P. Sousa Slide 16 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Conjunto de dados

variáveis

Indivíduo	Sexo	Peso	Idade
A	M	65	19
B	F	55	17
C	F	54	18
D	F	58	18
E	M	72	20
F	M	68	21

amostra

observação

© J.P. Sousa

Slide 17 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tipos de escala (tipos de variáveis)

Escala de medida	Dados não numéricos	Dados numéricos
Fraccionária	-	<p>Intervalo constante entre unidades adjacentes (e.g., a diferença entre 14mg e 15mg é igual à diferença entre 34mg e 35mg)</p> <p>O zero encontra-se bem definido, significando a ausência da variável (e.g. 30mg é metade de 60mg)</p> <p>Exemplos: (pesos, volumes, taxas)</p>

© J.P. Sousa

Slide 18 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tipos de escala (tipos de variáveis)

Escala de medida	Dados não numéricos	Dados numéricos
Intervalada	-	Intervalo constante entre unidades adjacentes (e.g., a diferença entre 15°C e 20°C é igual à diferença entre 35°C e 40°C) O zero não é bem definido (e.g. 20°C não é o dobro de 10°C e 0°C não significa não haver temperatura)

© J.P. Sousa Slide 19 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tipos de escala (tipos de variáveis)

Escala de medida	Dados não numéricos	Dados numéricos
Ordinal	A descrição permite a ordenação dos dados (e.g., o tamanho pode ser ordenado, muito embora não se conheça a diferenças reais)	A descrição permite a ordenação dos dados

© J.P. Sousa Slide 20 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tipos de escala (tipos de variáveis)

Escala de medida	Dados não numéricos	Dados numéricos
Nominal	A descrição indica a categoria do elemento (e.g., sexo, côr)	A descrição indica a categoria do elemento (e.g., sexo, côr)

© J.P. Sousa Slide 21 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tipos de dados

A. Dados Qualitativos

- escala de medida nominal e ordinal

B. Dados Quantitativos

- escala de medida intervalada e fraccionária
 - dados contínuos (número infinito de valores dentro de um intervalo – ex: altura)
 - dados discretos ou descontínuos ou merísticos (só pode tomar determinados valores – ex: nº de indivíduos)

© J.P. Sousa Slide 22 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Conceitos chave (cont.)

7. Exatidão (accuracy)

- Grau de aproximação da medição à realidade
- Normalmente é definida pelo observador e pelos instrumentos utilizados (se uma balança mede com uma exatidão de 0,1g, o resultado não é 5,00g mas sim 5,0g)

© J.P. Sousa Slide 23 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Conceitos chave (cont.)

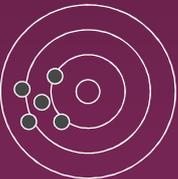
8. Precisão (precision)

- Grau de aproximação entre medições repetidas (uma balança pode dar medidas muito precisas do mesmo objecto, mas muito pouco exactas, pois pode estar não calibrada)

© J.P. Sousa Slide 24 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Exatidão vs. Precisão

EXACTO	NÃO EXACTO	
		PRECISO
		NÃO PRECISO

© J.P. Sousa Slide 25 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Caracterização dos Dados

Propriedades dos dados

© J.P. Sousa Slide 26 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016



UM ESTATÍSTICO É AQUELE QUE,
TENDO A CABEÇA A ARDER E OS
PÉS ENTERRADOS NO GELO,
AINDA DIZ QUE NA MÉDIA
ESTÁ TUDO BEM!...

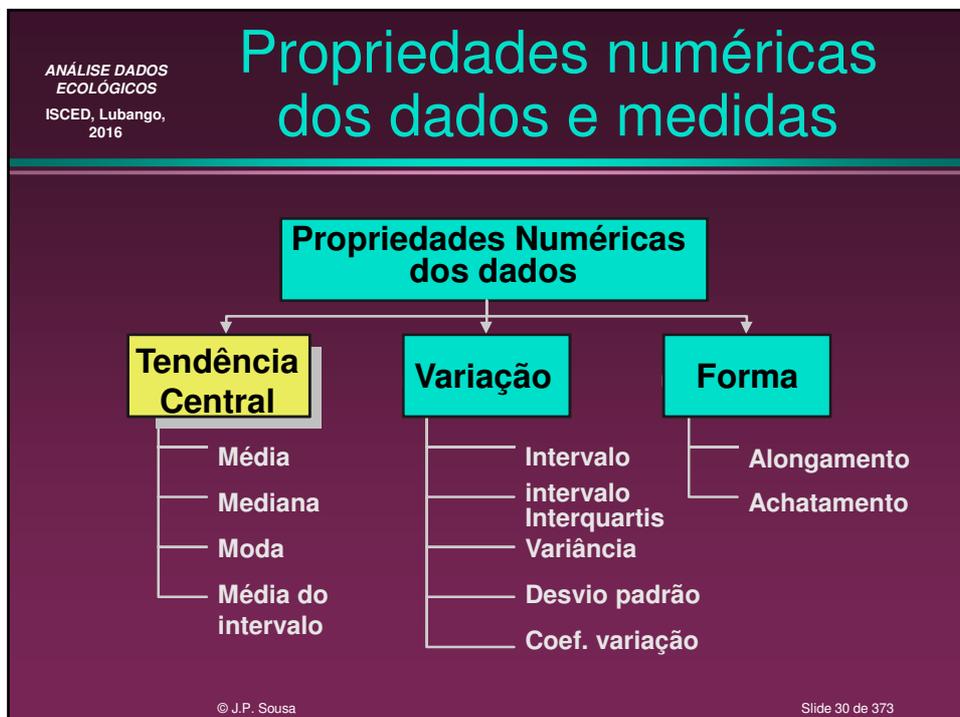
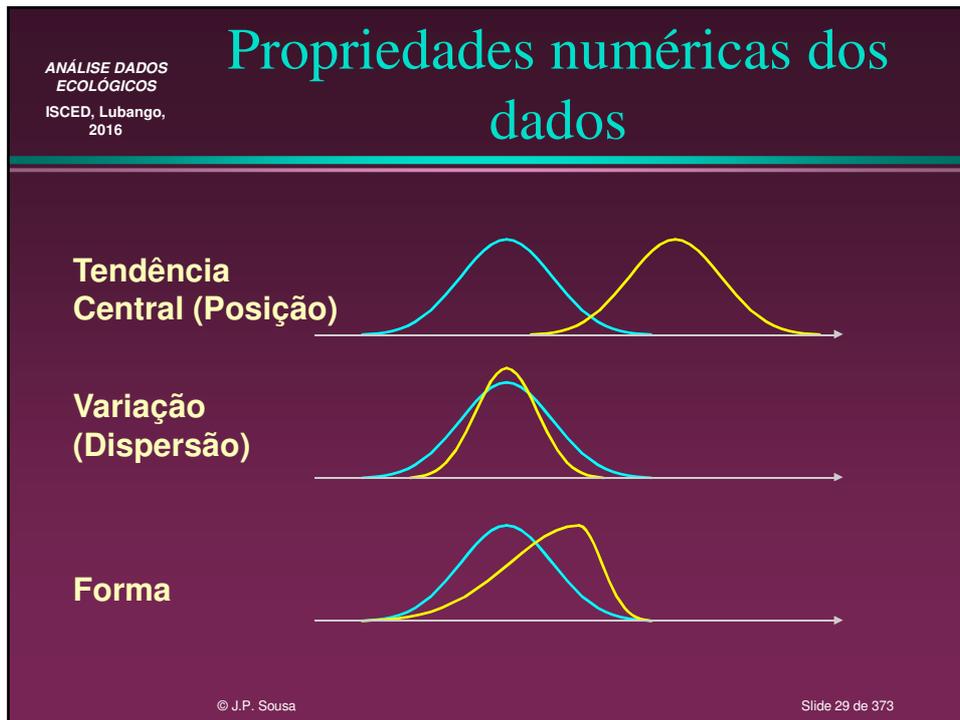
© J.P. Sousa Slide 27 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Notação padrão

Medida	Amostra	População
Média	\bar{X}	μ_X
Desvio Padrão	S	σ_X
Variância	S^2	σ_X^2
Tamanho	n	N

© J.P. Sousa Slide 28 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Média

1. Medida de tendência central
2. Medida mais comum
3. Actua como “ponto de equilíbrio”
4. Afectada por valores extremos
5. Formula (Média aritmética da amostra)

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n} = \frac{X_1 + X_2 + \dots + X_n}{n}$$

© J.P. Sousa Slide 31 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo da média

Exemplo

Dados: 34 36 37 39 40 41 42 43 79

$$\begin{aligned} \bar{X} &= \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n} = \frac{X_1 + X_2 + X_3 + X_4 + X_5 + X_6 + X_7 + X_8 + X_9}{9} \\ &= \frac{34 + 36 + 37 + 39 + 40 + 41 + 42 + 43 + 79}{9} \\ &= 43,4 \end{aligned}$$

© J.P. Sousa Slide 32 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Mediana

1. Medida de tendência Central
2. Valor médio de uma sequência ordenada
 - Se n for ímpar, valor médio da sequência
 - Se n for par, média dos 2 valores médios
3. Posição mediana de uma sequência de dados ordenada
4. Não é afectada por valores extremos

© J.P. Sousa Slide 33 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo da Mediana

Amostra de tamanho ímpar

Dados:	24,1	22,6	21,5	23,7	22,6
Ordenados:	21,5	22,6	22,6	23,7	24,1
Posição:	1	2	3	4	5

♦

Ponto mediano $= \frac{n+1}{2} = \frac{5+1}{2} = 3,0$

Mediana = 22,6

© J.P. Sousa Slide 34 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo da Mediana Amostra de tamanho par

Dados: 10,3 4,9 8,9 11,7 6,3 7,7
Ordenados: 4,9 6,3 **7,7** **8,9** 10,3 11,7
Posição: 1 2 **3** **4** 5 6

Ponto mediano $= \frac{n+1}{2} = \frac{6+1}{2} = 3,5$

Mediana $= \frac{7,7 + 8,9}{2} = 8,30$

© J.P. Sousa Slide 35 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Moda

1. Medida de tendência central
2. Valor que ocorre com mais frequência
3. Não é afectada por valores extremos
4. Pode não existir ou podem existir diversas modas

© J.P. Sousa Slide 36 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Exemplo de Moda

Nenhuma moda
Dados: 10,3 4,9 8,9 11,7 6,3 7,7

Uma moda
Dados: 6,3 **4,9** 8,9 6,3 **4,9** **4,9**

Mais de uma moda
Dados: 21 **28** **28** 41 **43** **43**

© J.P. Sousa Slide 37 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Resumo das Medidas de Tendência Central

Medida	Equação	Descrição
Média	$\Sigma X_i / n$	Ponto de equilíbrio
Mediana	Posição $\frac{(n+1)}{2}$	Valor médio quando ordenados
Moda	nenhuma	Mais frequente
Média do intervalo	$\frac{X_{menor} + X_{maior}}{2}$	Média do menor e do maior valor

© J.P. Sousa Slide 38 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Intervalo

1. Medida de dispersão
2. Diferença entre a menor observação e a maior observação

$$\text{Intervalo} = X_{\text{maior}} - X_{\text{menor}}$$

3. Ignora a distribuição do dados

© J.P. Sousa Slide 40 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Quartis

- 1. Medida de tendência *Não-central*
- 2. Os dados ordenados são divididos em quatro partes

25	25	25	25
%	Q_1 %	Q_2 %	Q_3 %

- 3. Posição do quartil de ordem i

$$\text{Posição do quartil } Q_i = \frac{i * (n+1)}{4}$$

© J.P. Sousa Slide 41 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Quartil (Q_1) Exemplo

- Dados: 10,3 4,9 8,9 11,7 6,3 7,7
- Ordenados: 4,9 **6,3** 7,7 8,9 10,3 11,7
- Posição: 1 **2** 3 4 5 6

♦

$$\text{Posição } Q_1 = \frac{1 * (n+1)}{4} = \frac{1 * (6+1)}{4} = 1,75 \cong 2$$

$$Q_1 = 6,3$$

© J.P. Sousa Slide 42 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Quartil (Q_2) Exemplo

- Dados: 10,3 4,9 8,9 11,7 6,3 7,7
- Ordenados: 4,9 6,3 **7,7** **8,9** 10,3 11,7
- Posição: 1 2 **3** **4** 5 6

♦

$$\text{Posição } Q_2 = \frac{2 * (n+1)}{4} = \frac{2 * (6+1)}{4} = 3,5$$

$$Q_2 = \frac{7,7 + 8,9}{2} = 8,3$$

© J.P. Sousa Slide 43 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Quartil (Q_3) Exemplo

- Dados: 10,3 4,9 8,9 11,7 6,3 7,7
- Ordenados: 4,9 6,3 7,7 8,9 **10,3** 11,7
- Posição: 1 2 3 4 **5** 6

♦

$$\text{Posição } Q_3 = \frac{3 * (n+1)}{4} = \frac{3 * (6+1)}{4} = 5,25 \cong 5$$

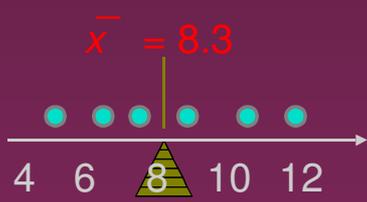
$$Q_3 = 10,3$$

© J.P. Sousa Slide 44 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Variância & Desvio padrão

1. Medidas de dispersão
2. Medidas mais comuns
3. Consideram a distribuição dos valores
4. Variação à volta da média (\bar{x} or μ_X)



© J.P. Sousa Slide 45 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Variância da amostra

$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n-1}$$

*n - 1 em denominador!
(Utilizar **N** se se tratar da
variância da **População**)*

$$= \frac{(X_1 - \bar{X})^2 + (X_2 - \bar{X})^2 + \dots + (X_n - \bar{X})^2}{n-1}$$


© J.P. Sousa Slide 46 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Desvio padrão da amostra

$$S = \sqrt{S^2}$$

$$= \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n-1}}$$

$$= \sqrt{\frac{(X_1 - \bar{X})^2 + (X_2 - \bar{X})^2 + \dots + (X_n - \bar{X})^2}{n-1}}$$

© J.P. Sousa Slide 47 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Variância Exemplo

Dados: 10,3 4,9 8,9 11,7 6,3 7,7

$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n-1} \quad \text{onde} \quad \bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n} = 8,3$$

$$S^2 = \frac{(10,3 - 8,3)^2 + (4,9 - 8,3)^2 + \dots + (7,7 - 8,3)^2}{6-1}$$

$$= 6,368$$

© J.P. Sousa Slide 48 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Coeficiente de Variação

1. Medida de dispersão **Relativa**
2. Expressa sempre em %
3. Mostra a variância relativamente à média
4. Utilizada para comparar 2 ou mais grupos
5. Formula (amostra)

$$CV = \frac{S}{\bar{X}} * 100\%$$

© J.P. Sousa Slide 49 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Coeficiente de variação Exemplo

Grupo de dados 1 :	1	2	3
Grupo de dados 2:	100	200	300

Grupo 1 $CV = \frac{S}{\bar{X}} * 100\% = \frac{1}{2} * 100\% = 50\%$

Grupo 2 $CV = \frac{S}{\bar{X}} * 100\% = \frac{100}{200} * 100\% = 50\%$

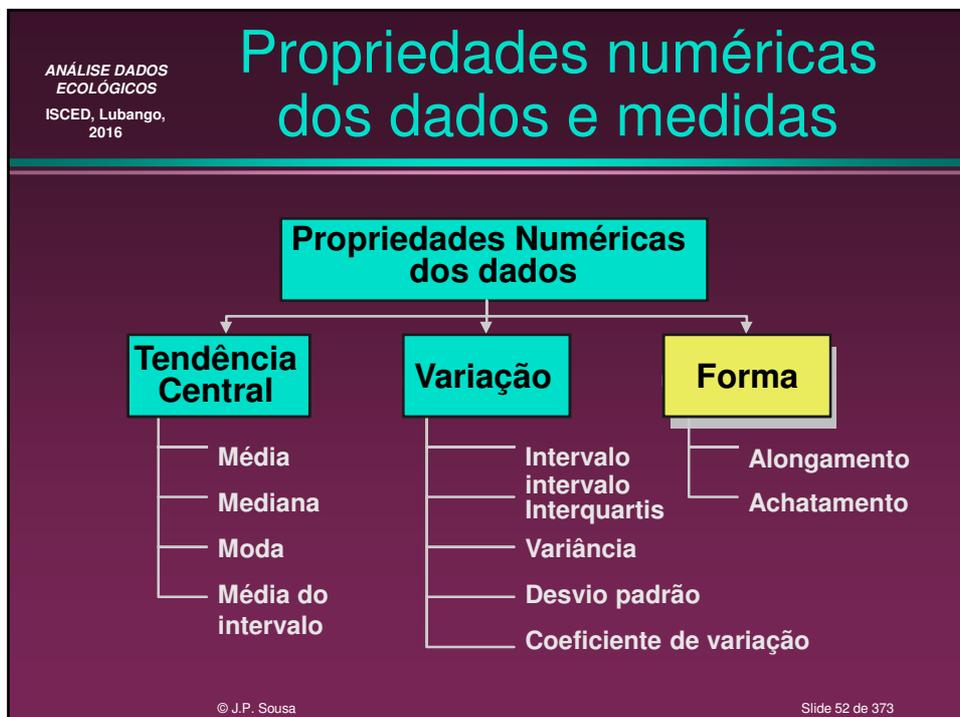
© J.P. Sousa Slide 50 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Resumo das Medidas de Dispersão

Medida	Equação	Descrição
Intervalo	$X_{\text{maior}} - X_{\text{menor}}$	Dispersão total
Intervalo interquartis	$Q_3 - Q_1$	Dispersão dos 50% centrais
Desvio padrão (Amostra)	$\sqrt{\frac{\sum (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}}$	Dispersão à volta da média da amostra
Desvio Padrão (População)	$\sqrt{\frac{\sum (X_i - \mu_x)^2}{N}}$	Dispersão à volta da média da população
Variância (Amostra)	$\frac{\sum (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$	Quadrado da dispersão à volta da média
Coef. de variação	$(S / \bar{X})100\%$	Dispersão relativa

© J.P. Sousa Slide 51 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Forma

1. Descreve a distribuição dos dados
2. Medida de forma
 - Achatamento = Grau de achatamento
 - Alongamento = Simetria

Alongada para a esquerda **Simétrica** **Alongada para a direita**

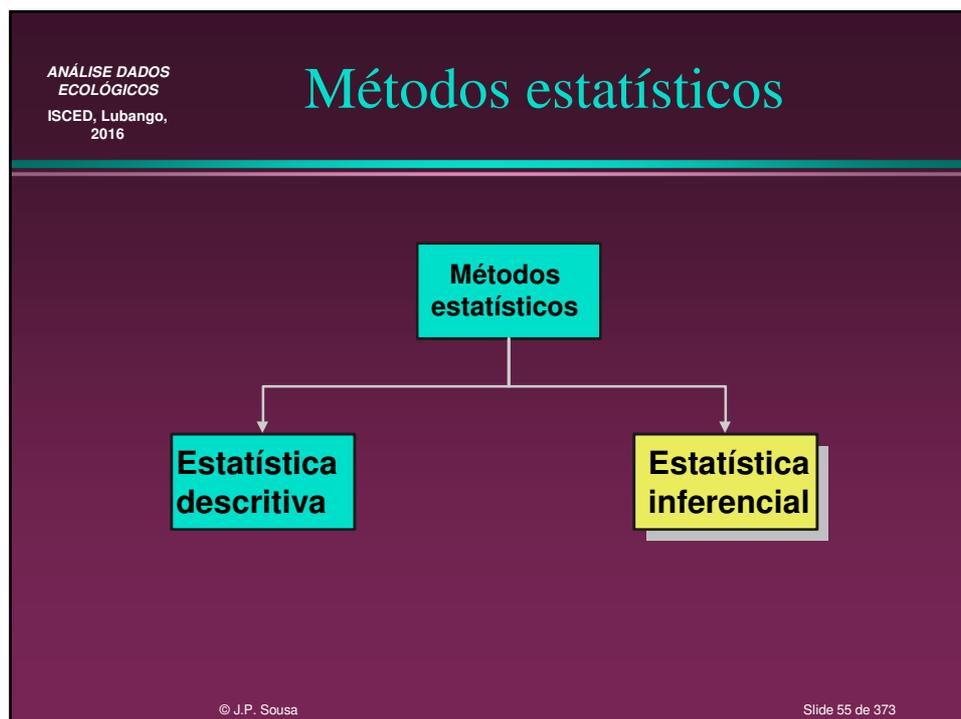
Média Mediana Moda Média = Mediana = Moda Moda Mediana Média

© J.P. Sousa Slide 53 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Amostragem e distribuições de amostragem

© J.P. Sousa Slide 54 de 373



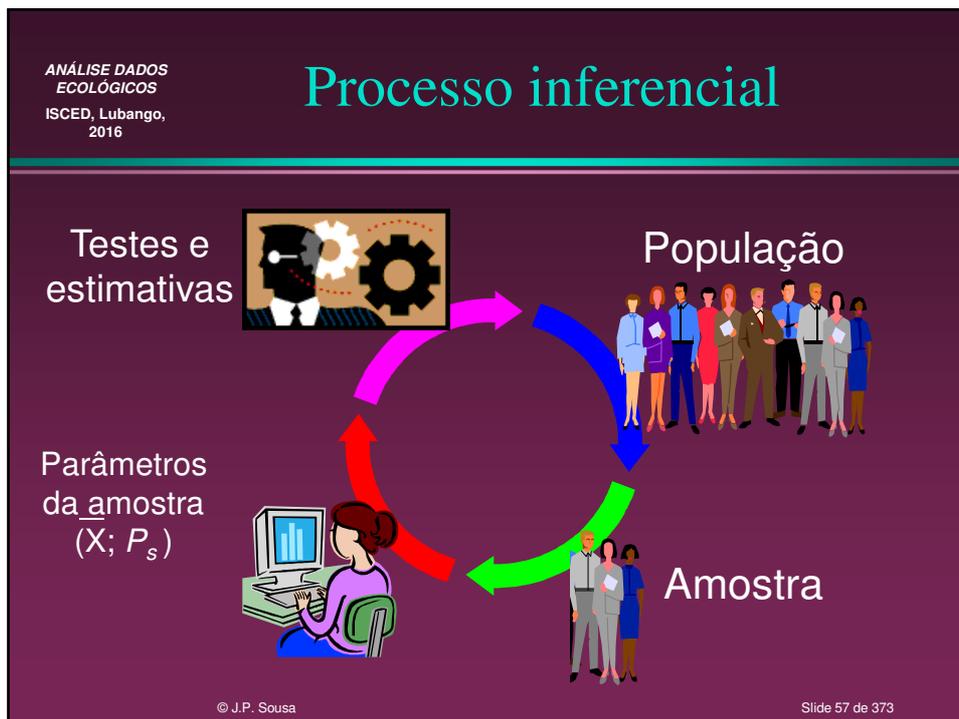
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Estatística inferencial

1. **Envolve**
 - Estimativas
 - Teste de hipóteses
2. **Objectivos**
 - Tomar decisões acerca das características das populações

População?

© J.P. Sousa Slide 56 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Estimativas

1. Variáveis ao acaso utilizadas para estimar parâmetros da população
Média da amostra; Mediana da amostra; Proporção na amostra
2. A média da amostra \bar{X} é uma estimativa da média da população μ_X
 - > Se $\bar{X} = 3$ então 3 é a estimativa de μ_X
3. A base teórica é a distribuição da amostragem

© J.P. Sousa Slide 58 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Distribuição de amostragem

1. Distribuição de probabilidades teórica
2. A variável ao acaso é um parâmetro estatístico da população
 - Média da amostra; Mediana da amostra; etc.
3. Resulta da obtenção de todas as amostras possíveis de um determinado tamanho
4. Contém todos os pares $[\bar{X}; P(\bar{X})]$ de valores
 - Distribuição das médias das amostras

© J.P. Sousa

Slide 59 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Distribuições de amostragem

Suponhamos uma população ...

Tamanho da população; $N = 4$

Variável ao acaso; X (e.g. peso);
Valores de *peso* (g): 1; 2; 3; 4



Distribuição uniforme

© J.P. Sousa

Slide 60 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Características da população

Medidas resumidas

$$\mu_x = \frac{\sum_{i=1}^N X_i}{N} = 2,5$$

$$\sigma_x = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^N (X_i - \mu_x)^2}{N}} = 1,12$$

Distribuição da população

Valor	Frequência
1	0,25
2	0,25
3	0,25
4	0,25

© J.P. Sousa Slide 61 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Amostras possíveis com tamanho $n = 2$

16 Amostras

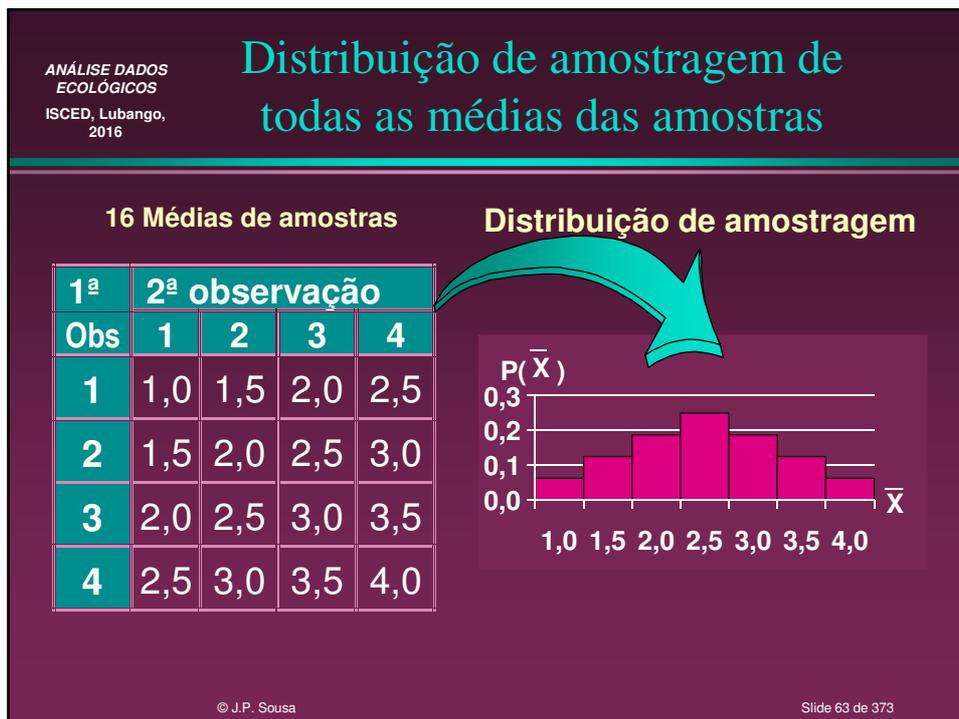
1ª Obs	2ª observação			
	1	2	3	4
1	1;1	1;2	1;3	1;4
2	2;1	2;2	2;3	2;4
3	3;1	3;2	3;3	3;4
4	4;1	4;2	4;3	4;4

16 Médias de amostras

1ª Obs	2ª observação			
	1	2	3	4
1	1,0	1,5	2,0	2,5
2	1,5	2,0	2,5	3,0
3	2,0	2,5	3,0	3,5
4	2,5	3,0	3,5	4,0

Variabilidade na amostragem !

© J.P. Sousa Slide 62 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Resumo da medida de todas as médias possíveis

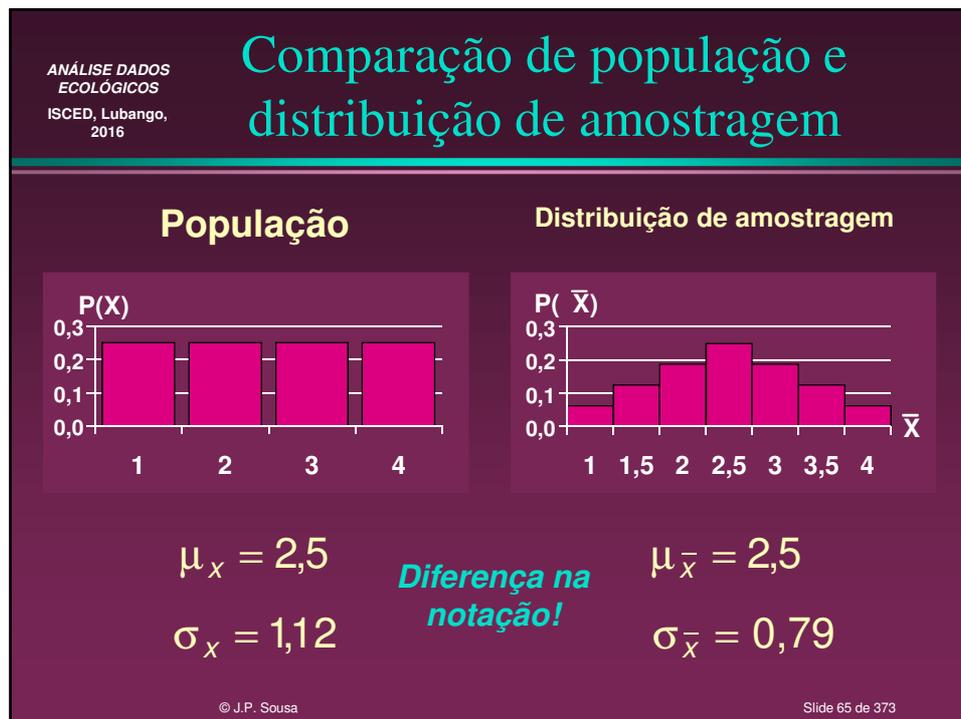
$$\mu_{\bar{X}} = \frac{\sum_{i=1}^N \bar{X}_i}{N} = \frac{1,0 + 1,5 + \dots + 4,0}{16} = 2,5$$

$$\sigma_{\bar{X}} = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^N (\bar{X}_i - \mu_{\bar{X}})^2}{N}}$$

$$= \sqrt{\frac{(1,0 - 2,5)^2 + (1,5 - 2,5)^2 + \dots + (4,0 - 2,5)^2}{16}} = 0,79$$

© J.P. Sousa

Slide 64 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Erro padrão da média

1. Desvio padrão de todas as médias possíveis; \bar{X}
 - Medida de dispersão de todas as médias das amostras;
2. Inferior ao desvio padrão da população
3. Fórmula (amostragem com substituição)

$$\sigma_{\bar{X}} = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^N (\bar{X}_i - \mu_{\bar{X}})^2}{N}} = \frac{\sigma_X}{\sqrt{n}}$$

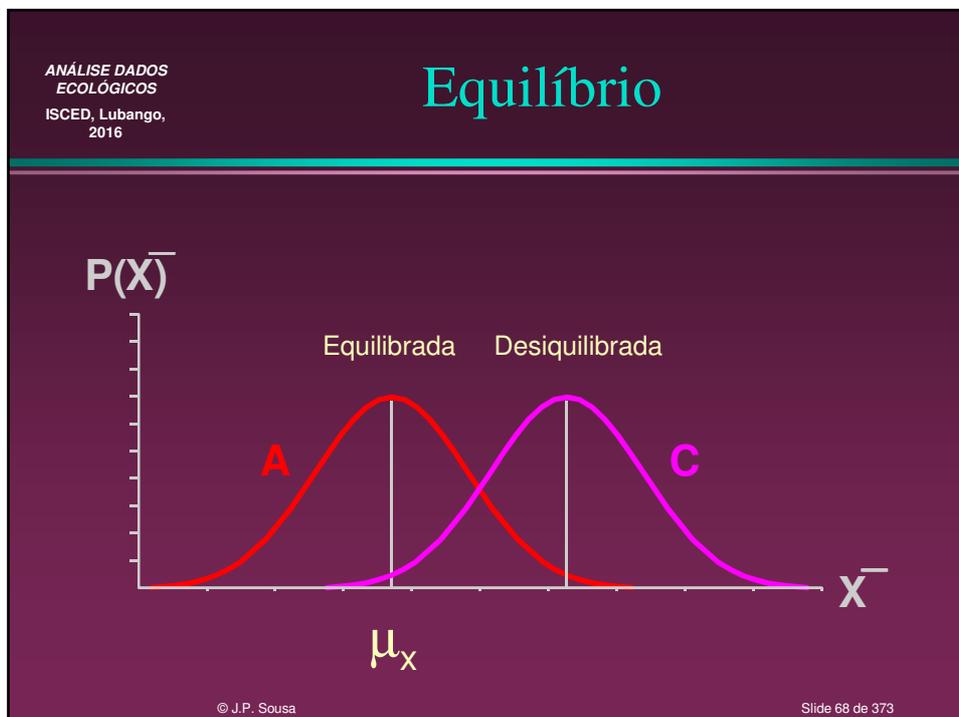
© J.P. Sousa Slide 66 de 373

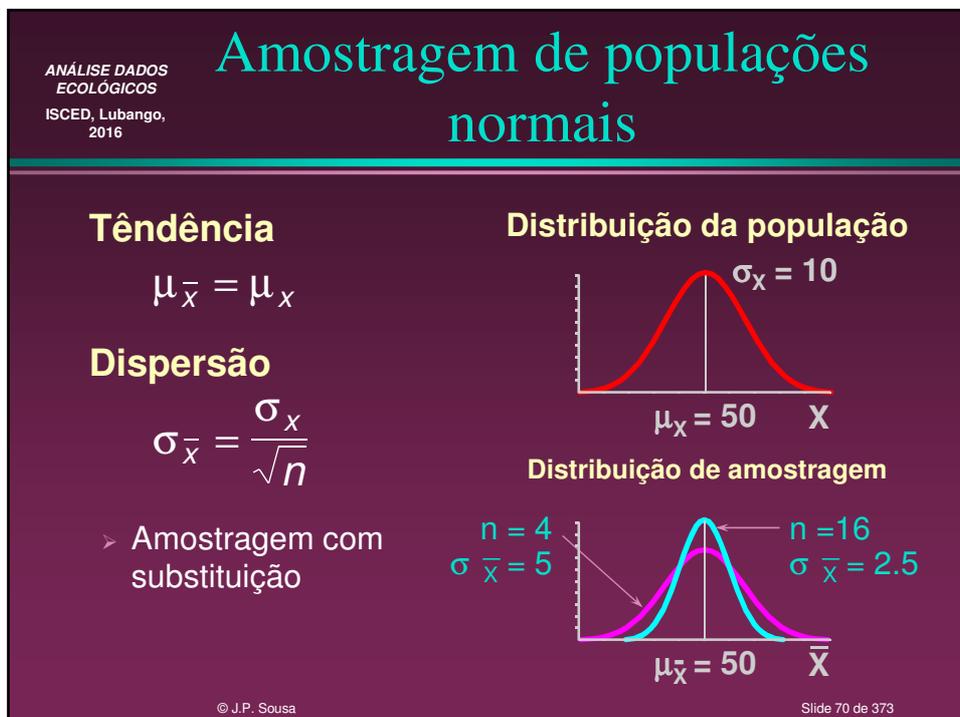
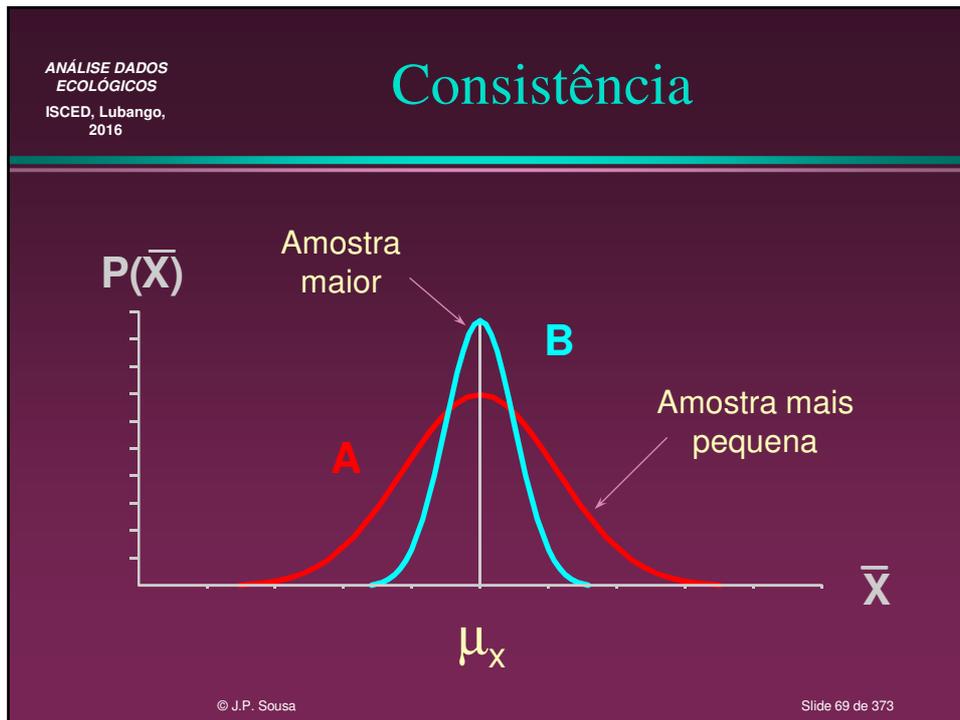
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Propriedades da média

1. Equilibrada
 - A média da distribuição de amostragem é igual à média da população
2. Eficiente
 - A média da amostra aproxima-se mais da média da população que qualquer outro parâmetro
3. Consistente
 - À medida que o tamanho da amostra aumenta a variação da média da amostra relativamente à média da população reduz-se

© J.P. Sousa Slide 67 de 373





ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Amostragem de populações não normais

Tendência central

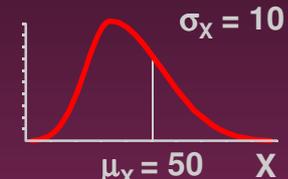
$$\mu_{\bar{x}} = \mu_x$$

Dispersão

$$\sigma_{\bar{x}} = \frac{\sigma_x}{\sqrt{n}}$$

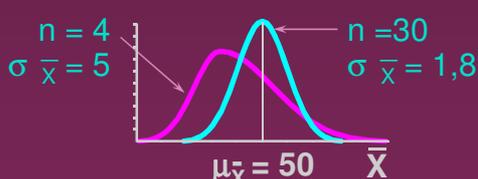
➤ Amostragem com substituição

Distribuição da população



$\sigma_x = 10$
 $\mu_x = 50$ X

Distribuição de amostragem



$n = 4$
 $\sigma_{\bar{x}} = 5$

$n = 30$
 $\sigma_{\bar{x}} = 1,8$

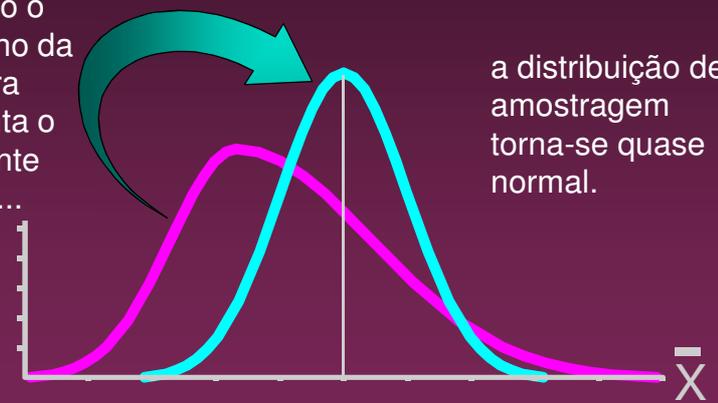
$\mu_{\bar{x}} = 50$ \bar{X}

© J.P. Sousa Slide 71 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teorema dos limites centrais

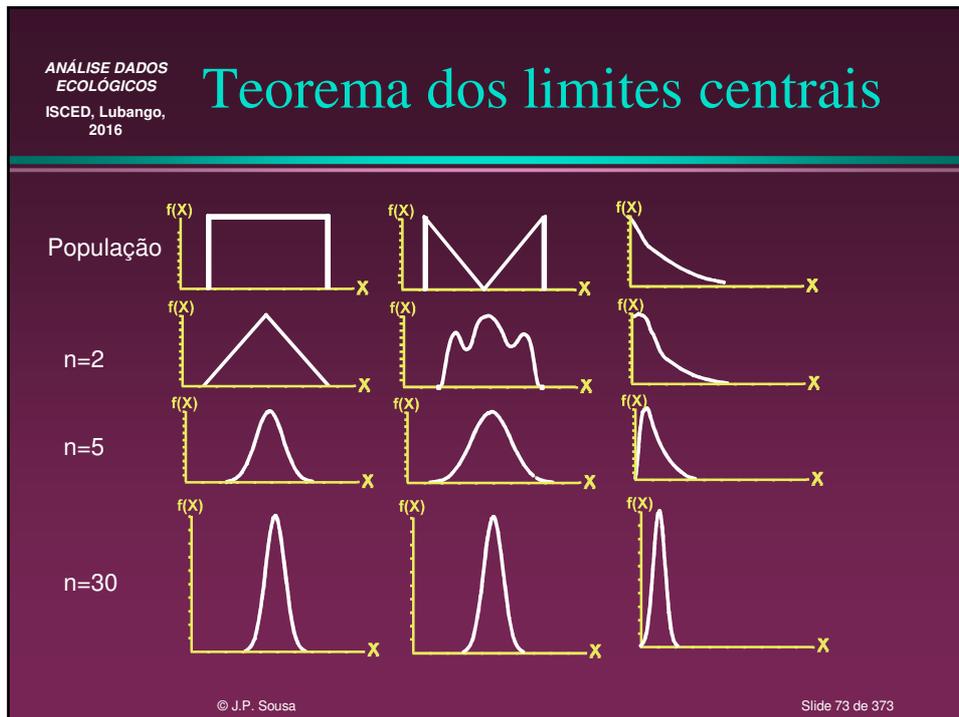
Quando o tamanho da amostra aumenta o suficiente (≥ 30) ...



... a distribuição de amostragem torna-se quase normal.

\bar{X}

© J.P. Sousa Slide 72 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teorema dos limites centrais

As médias de um elevado número de amostras retiradas ao acaso da população tendem a estar normalmente distribuídas e a “média das médias” é a média da população

© J.P. Sousa

Slide 74 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Conceitos gerais sobre os métodos de testar hipóteses

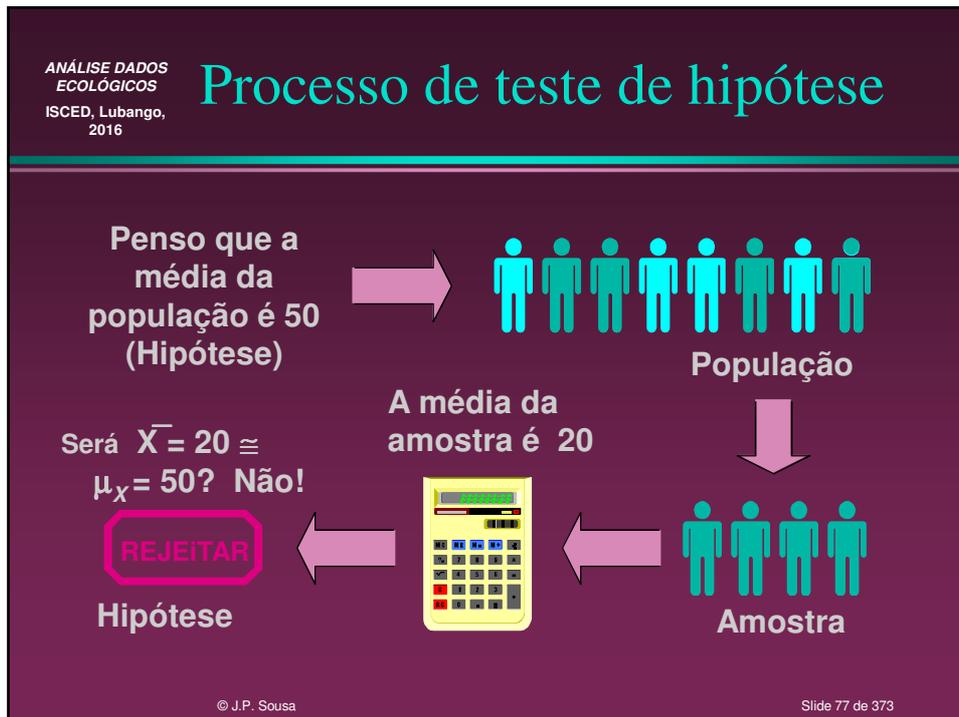
© J.P. Sousa Slide 75 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Métodos estatísticos

```
graph TD; A[Métodos estatísticos] --> B[Estatística descritiva]; A --> C[Estatística Inferencial]; C --> D[Estimativa]; C --> E[Testar Hipótese];
```

© J.P. Sousa Slide 76 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

O que é uma hipótese?

- Suposição acerca de um parâmetro da população
 - Média da **População**, Proporção, Variância
 - Deve ser definida **Antes** da análise

Penso que a idade média dos Profs do ISCED é 50 anos

© J.P. Sousa Slide 78 de 373

Hipótese nula

1. O que está em jogo
2. Pode ter consequências se a avaliação for incorrecta
3. Inclui sempre o sinal de igualdade: =, \leq , ou \geq
4. Designa-se por H_0
5. Enuncia-se $H_0: \mu_X \geq 3$

Hipótese alternativa

1. Oposta da hipótese nula
2. Tem sempre o sinal de desigualdade: \neq , $<$, ou $>$
3. Designa-se por H_A ou H_1
4. Enuncia-se $H_A: \mu_X < 3$

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Identificação das hipóteses

1. Problema: Testar se média da população é 50
2. Passos
 - Enunciar a questão estatisticamente ($\mu_X = 50$)
 - Enunciar a questão oposta estatisticamente ($\mu_X \neq 50$)
 - Devem ser mutuamente exclusivas e abrangentes
 - Seleccionar a hipótese nula ($\mu_X = 50$)

© J.P. Sousa Slide 81 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Ideia básica

Distribuição de amostragem

Seria improvável obter uma média de 20

... se esta fosse de facto $\mu_X = 50$
 H_0

... pelo que se rejeita a hipótese de que $\mu_X = 50$.

Média da amostra

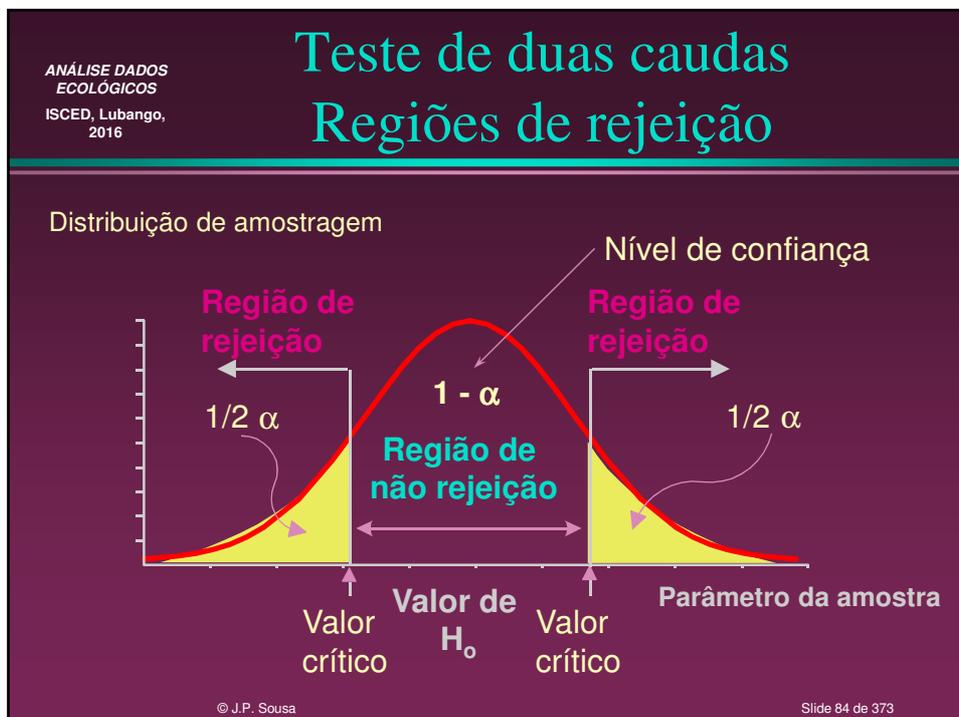
© J.P. Sousa Slide 82 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Nível de significância

1. Probabilidade
2. Define valores improváveis para os parâmetros estatísticos da amostra se a hipótese nula for verdadeira
 - Também denominada por região de rejeição da distribuição de amostragem
3. Representa-se por α
 - Valores habituais são 0,01, 0,05, 0,10
4. Nível seleccionado pelo investigador no início

© J.P. Sousa Slide 83 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Erros de decisão

1. Erro Tipo I
 - Rejeitar uma hipótese nula verdadeira
 - Tem consequências sérias
 - A probabilidade de um erro tipo I é α
 - Denomina-se nível de significância
2. Erro Tipo II
 - Não rejeitar uma hipótese nula falsa
 - A probabilidade de erro tipo II é β

© J.P. Sousa Slide 85 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Resultados de decisão

Julgamento			Testar H_0		
			Situação correcta		
Veredito	Situação Real		Decisão	H_0 Verdadeira	H_0 Falsa
	Inocente	Culpado		1 - α	Erro tipo II (β)
Inocente	Correcto	Erro	Não rejeitar H_0	1 - α	Erro tipo II (β)
Culpado	Erro	Correcto	Rejeitar H_0	Erro tipo I (α)	Potência (1 - β)

H_0 : Inocente H_A : Culpado

© J.P. Sousa Slide 86 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

α & β têm uma relação inversa

Não é possível reduzir ambos os erros simultaneamente!



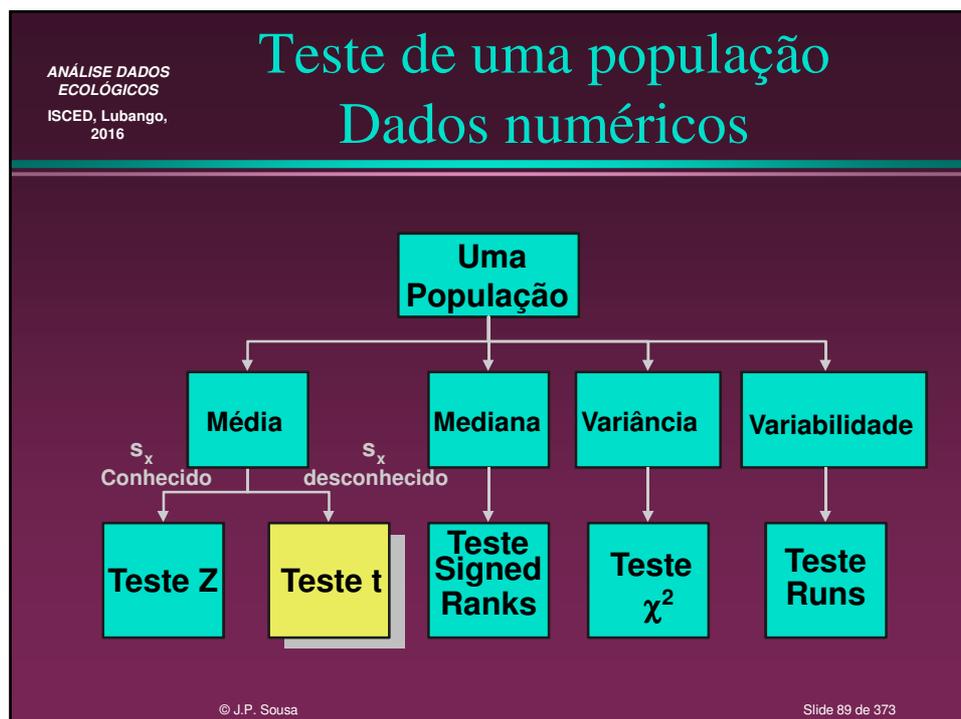
© J.P. Sousa Slide 87 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Factores que afectam β

1. Valor verdadeiro do parâmetro na população
 - > Aumenta quando a diferença entre o valor teórico e o valor real na população diminui
2. Nível de significância α
 - > Aumenta com o decréscimo de α
3. Desvio padrão da população σ_x
 - > Aumenta quando σ_x aumenta
4. Tamanho da amostra, n
 - > Aumenta quando n diminui

© J.P. Sousa Slide 88 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para média (σ_x desconhecido)

- Pressupostos
 - População encontra-se normalmente distribuída
 - Se não fôr normal apenas distribuições com um ligeiro alongamento ou amostras grandes ($n \geq 30$) podem ser utilizadas
- Teste paramétrico
- Teste t

$$t = \frac{\bar{X} - \mu_x}{\frac{S}{\sqrt{n}}}$$

© J.P. Sousa Slide 90 de 373

Propriedades da distribuição t

1. Apresenta diferentes formas dependendo dos **graus de liberdade** (logo de n)
 - À medida que n aumenta vai-se aproximando da distribuição normal
2. A replicação terá que ser “verdadeira”
 - O n terá que corresponder a sujeitos verdadeiros e não várias medidas do mesmo sujeito

Teste t Exemplo

Será que os exemplars desta espécie pesam, em média, **368** gramas? Uma amostra ao acaso de **36** animais apresentou uma média de **372.5** e um desvio padrão de **12** gramas. Testar para um nível de significância de **0,05**.



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

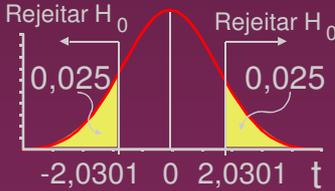
Teste t Solução

H₀: $\mu_x = 368$
H_A: $\mu_x \neq 368$
 $\alpha = 0,05$
df = 36 - 1 = 35

Teste estatístico:

$$t = \frac{\bar{X} - \mu_x}{\frac{S}{\sqrt{n}}} = \frac{372,5 - 368}{\frac{12}{\sqrt{36}}} = +2,25$$

Valores críticos:



Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
A média da espécie (população) é estatisticamente diferente de 368

© J.P. Sousa Slide 93 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t de duas caudas Problema

Mediu-se a temperatura corporal numa amostra de 25 caranguejos expostos a uma temperatura ambiente de 24,3 °C. A amostra dos caranguejos apresentava uma temperatura média de 25,03 °C e um desvio padrão de 1,34 °C. Pretende-se testar para $\alpha=0,05$ se a temperatura dos caranguejos difere da temperatura ambiente.



Slide 94 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

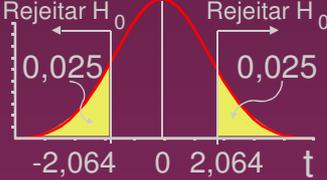
Teste t de duas caudas Solução*

H₀: $\mu_X = 24,3$
H_A: $\mu_X \neq 24,3$
 $\alpha = 0,05$
gl = 25-1 = 24

Teste estatístico:

$$t = \frac{\bar{X} - \mu_X}{\frac{S}{\sqrt{n}}} = \frac{25,03 - 24,3}{\frac{1,34}{\sqrt{25}}} = 2,704$$

Valores críticos:



Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
A média da população não é 24,3 °C

© J.P. Sousa Slide 95 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t de uma cauda

Pretende-se saber se a média do comprimento numa população de microlepidópetros é de **pelo menos 32 mm** para um nível de significância de **0,01**. Retira-se uma amostra de **60 indivíduos** da população e calcula-se uma média de **30,7 mm** com um desvio padrão de **3,8 mm**.



Slide 96 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

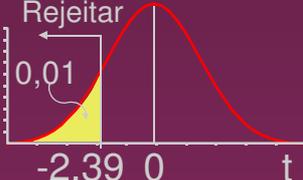
Teste t de uma cauda Solução

H₀: $\mu_x \geq 32$
H_A: $\mu_x < 32$
 $\alpha = 0,01$
gl = $60 - 1 = 59$

Teste estatístico:

$$t = \frac{\bar{X} - \mu_x}{\frac{S}{\sqrt{n}}} = \frac{30,7 - 32}{\frac{3,8}{\sqrt{60}}} = -2,65$$

Valores críticos:



Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,01$

Conclusão:
A média é estatisticamente menor de 32

© J.P. Sousa Slide 97 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Populações independentes e relacionadas

Independentes	Relacionadas
<ol style="list-style-type: none"> Dados com diferentes origens <ul style="list-style-type: none"> ➢ Não relacionados ➢ Independentes Calcular diferenças entre as médias das amostras <ul style="list-style-type: none"> ➢ $\bar{X}_1 - \bar{X}_2$ 	<ol style="list-style-type: none"> A mesma fonte de dados <ul style="list-style-type: none"> ➢ emparelhados ➢ Medições repetidas (Antes/Depois) Utilizar diferenças entre cada par de observações <ul style="list-style-type: none"> ➢ $D_n = X_{1n} - X_{2n}$

© J.P. Sousa Slide 98 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Exemplos de duas populações independentes

1. Um investigador pretende verificar se existem diferenças de tamanho entre indivíduos que habitam a alta e a baixa altitude.
2. Comparação da longevidade entre indivíduos provenientes de um local poluído e indivíduos de um local não poluído.

© J.P. Sousa

Slide 99 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Exemplo de populações relacionadas

1. Estudo da velocidade de regeneração dos fragmentos anteriores e posteriores de planárias .
2. Estudo da longevidade dos indivíduos de uma população antes e depois da exposição a um poluente.

© J.P. Sousa

Slide 100 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Problema

Estas variáveis são relacionadas ou independentes?

1. Altura de uma espécie de plantas em dois locais diferentes.
2. Altura de uma espécie de plantas de um mesmo local antes e depois de um evento de stress.

© J.P. Sousa Slide 101 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Testes para duas populações independentes

```

    graph TD
      A[Duas populações independentes] --> B[Duas medianas população independentes]
      A --> C[Duas médias população independentes]
      A --> D[Duas variâncias]
      B --> E[Teste da soma das ordens]
      E --> F[Teste Z]
      C --> G{Var. população conhecidas?}
      G -- Sim --> H[Teste t com variâncias agrupadas]
      G -- Não --> I{Var. população iguais?}
      I -- Sim --> H
      I -- Não --> J[Teste t' de separação de variâncias]
      D --> K[Teste F]
    
```

© J.P. Sousa Slide 102 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Duas populações independentes Hipóteses para as médias

Hipótese	Questões		
	Sem diferença Com diferença	Pop 1 ≥ Pop 2 Pop 1 < Pop 2	Pop 1 ≤ Pop 2 Pop 1 > Pop 2
H_0	$\mu_1 - \mu_2 = 0$	$\mu_1 - \mu_2 \geq 0$	$\mu_1 - \mu_2 \leq 0$
H_A	$\mu_1 - \mu_2 \neq 0$	$\mu_1 - \mu_2 < 0$	$\mu_1 - \mu_2 > 0$

© J.P. Sousa Slide 103 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Testes para duas populações independentes

```

    graph TD
      A[Duas populações independentes] --> B[Duas medianas população independentes]
      A --> C[Duas médias população independentes]
      A --> D[Duas variâncias]
      B --> E[Teste da soma das ordens]
      E --> F[Teste Z]
      C --> G{Var. população conhecidas?}
      G -- Sim --> H[Teste t com variâncias agrupadas]
      G -- Não --> I{Var. população iguais?}
      I -- Sim --> H
      I -- Não --> J[Teste t' com separação de variâncias]
      D --> K[Teste F]
    
```

© J.P. Sousa Slide 104 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para médias de duas amostras com variâncias agrupadas

1. Testa as médias de duas populações independentes com variâncias iguais
2. Teste paramétrico
3. Pressupostos
 - Ambas as populações se encontram normalmente distribuídas
 - Se não forem normais podem ser aproximadas através da normal ($n_1 \geq 30$ & $n_2 \geq 30$)
 - As variâncias das populações são **desconhecidas** mas assumidas com **iguais**

© J.P. Sousa

Slide 105 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t com variâncias agrupadas

$$t = \frac{(\bar{X}_1 - \bar{X}_2) - (\mu_1 - \mu_2)}{\sqrt{S_P^2 \cdot \left(\frac{1}{n_1} + \frac{1}{n_2}\right)}}$$

Diferença hipotética

$$S_P^2 = \frac{(n_1 - 1) \cdot S_1^2 + (n_2 - 1) \cdot S_2^2}{(n_1 - 1) + (n_2 - 1)}$$

$$gl = n_1 + n_2 - 2$$

© J.P. Sousa

Slide 106 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t com variâncias agrupadas Exemplo

Estudou-se a influência de dois tipos de alimentação (algas e leveduras) no tamanho de crustáceos à primeira reprodução:

	<u>Algas</u>	<u>Leveduras</u>
Número	21	25
Média	3,27	2,53
Des. Padrão	1,30	1,16

Assumindo variâncias **iguais** será que existe diferença no tamanho à primeira reprodução ($\alpha = 0,05$)?

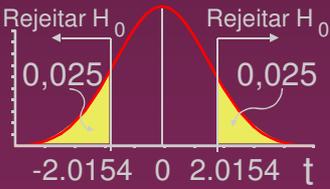
© J.P. Sousa Slide 107 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t com variâncias agrupadas Exemplo

H₀: $\mu_1 - \mu_2 = 0$ ($\mu_1 = \mu_2$)
H_A: $\mu_1 - \mu_2 \neq 0$ ($\mu_1 \neq \mu_2$)
 $\alpha = 0,05$
df = $21 + 25 - 2 = 44$

Valores críticos:



Teste estatístico:

$$t = \frac{3,27 - 2,53}{\sqrt{1,502 \cdot \left(\frac{1}{21} + \frac{1}{25}\right)}} = +2,04$$

Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
Há diferença estatística entre as médias

© J.P. Sousa Slide 108 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

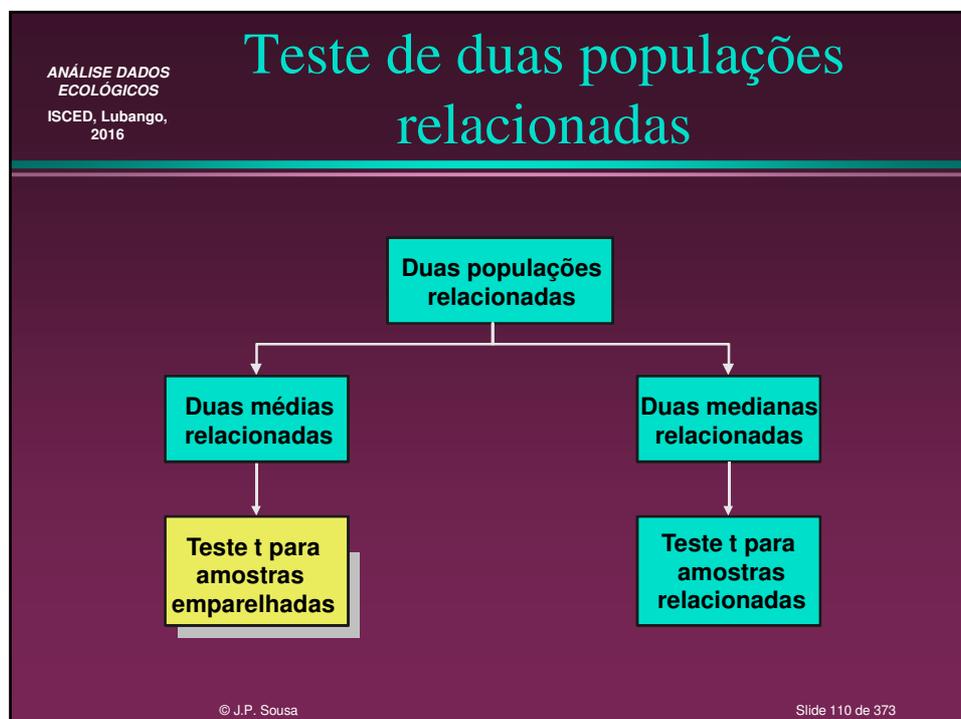
Teste estatístico Solução

$$t = \frac{(\bar{X}_1 - \bar{X}_2) - (\mu_1 - \mu_2)}{\sqrt{S_P^2 \cdot \left(\frac{1}{n_1} + \frac{1}{n_2}\right)}} = \frac{(3,27 - 2,53) - (0)}{\sqrt{1,502 \cdot \left(\frac{1}{21} + \frac{1}{25}\right)}} = +2,04$$

$$S_P^2 = \frac{(n_1 - 1) \cdot S_1^2 + (n_2 - 1) \cdot S_2^2}{(n_1 - 1) + (n_2 - 1)}$$

$$= \frac{(21 - 1) \cdot (1,30)^2 + (25 - 1) \cdot (1,16)^2}{(21 - 1) + (25 - 1)} = 1,502$$

© J.P. Sousa Slide 109 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t de amostras emparelhadas para diferenças de médias

1. Compara médias de duas populações relacionadas
 - Emparelhadas ou coincidentes
 - Medidas repetidas (antes/depois)
2. Elimina variações entre indivíduos
3. Pressupostos
 - Populações normalmente distribuídas
 - Se não forem normais podem ser aproximadas através da normal ($n_1 \geq 30$ & $n_2 \geq 30$)

© J.P. Sousa Slide 111 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para amostras emparelhadas Hipóteses

Hipótese	Questões		
	Sem diferenças Com diferenças	Pop 1 \geq Pop 2 Pop 1 < Pop 2	Pop 1 \leq Pop 2 Pop 1 > Pop 2
H_0	$\mu_D = 0$	$\mu_D \geq 0$	$\mu_D \leq 0$
H_A	$\mu_D \neq 0$	$\mu_D < 0$	$\mu_D > 0$

Nota: $D_i = X_{1i} - X_{2i}$ para a observação de ordem i

© J.P. Sousa Slide 112 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t de amostras emparelhadas

Tabela de recolha de dados

Observação	Grupo 1	Grupo 2	Diferença
1	X_{11}	X_{21}	$D_1 = X_{11} - X_{21}$
2	X_{12}	X_{22}	$D_2 = X_{12} - X_{22}$
⋮	⋮	⋮	⋮
i	X_{1i}	X_{2i}	$D_i = X_{1i} - X_{2i}$
⋮	⋮	⋮	⋮
n	X_{1n}	X_{2n}	$D_n = X_{1n} - X_{2n}$

© J.P. Sousa Slide 113 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para amostras emparelhadas

$$t_{n-1} = \frac{\bar{D} - \mu_D}{\frac{S_D}{\sqrt{n}}} \quad gl = n - 1$$

Média da amostra

$$\bar{D} = \frac{\sum_{i=1}^n D_i}{n}$$

Desvio padrão da amostra

$$S_D = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n D_i^2 - n \cdot \bar{D}^2}{n - 1}}$$

© J.P. Sousa Slide 114 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para amostras emparelhadas Exemplo

O responsável por um herbário recorreu a um conjunto de testes para avaliar a eficiência do treino dos técnicos na medição de exemplars de herbário por dia:

<u>Nome</u>	<u>Antes (1)</u>	<u>Depois (2)</u>
João	85	94
Ana	94	87
Isabel	78	79
Manuel	87	88

Qual a eficiência do treino para um nível de 0,1?



© J.P. Sousa Slide 115 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tabela de cálculo

Observação	Antes	Depois	Diferença
João	85	94	-9
Ana	94	87	7
Isabel	78	79	-1
Manuel	87	88	-1
Total			-4

© J.P. Sousa Slide 116 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Hipótese nula Solução

1. O treino foi eficaz?
2. Médias efectivas 'Antes' < 'Depois'.
3. Estatisticamente, temos que $\mu_A < \mu_B$.
4. Rearranjando os termos $\mu_A - \mu_B < 0$.
5. Definindo $\mu_D = \mu_A - \mu_B$ & substituindo em (4) obtemos $\mu_D < 0$.
6. Logo $H_0: \mu_D \geq 0$.

© J.P. Sousa Slide 117 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para amostras emparelhadas Solução

$H_0: \mu_D \geq 0$ ($\mu_D = \mu_A - \mu_B$) **Teste estatístico:**

$H_A: \mu_D < 0$

$\alpha = 0,10$

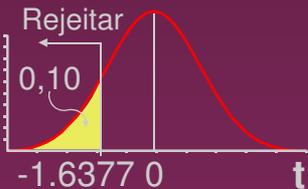
$df = 4 - 1 = 3$

Valores críticos:

Decisão:
Não rejeitar para $\alpha = 0,10$

Conclusão:
Não podemos afirmar que o treino tenha sido eficaz

$$t = \frac{\bar{D} - \mu_D}{\frac{S_D}{\sqrt{n}}} = \frac{-1 - 0}{\frac{6,53}{\sqrt{4}}} = -0,306$$



© J.P. Sousa Slide 118 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para amostras emparelhadas Problema

Estudou-se o crescimento (cm) das patas anteriores e posteriores de 8 coelhos. Pretende-se testar para um nível de **0,01** se as patas anteriores crescem menos do que as posteriores.

	Coelho	(1) Anter.	(2) Post.
1	1	10	11
2	2	8	11
3	3	7	10
4	4	9	12
5	5	11	11
6	6	10	13
7	7	9	12
8	8	8	10

© J.P. Sousa Slide 119 de 373

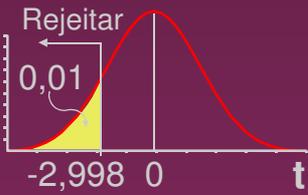
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste t para amostras emparelhadas Solução*

H₀: $\mu_D \geq 0$ ($\mu_D = \mu_1 - \mu_2$) **Teste estatístico:**
H_A: $\mu_D < 0$
 $\alpha = 0,01$
gl = 8 - 1 = 7

$$t = \frac{\bar{D} - \mu_D}{\frac{S_D}{\sqrt{n}}} = \frac{-2,25 - 0}{\frac{1,16}{\sqrt{8}}} = -5,486$$

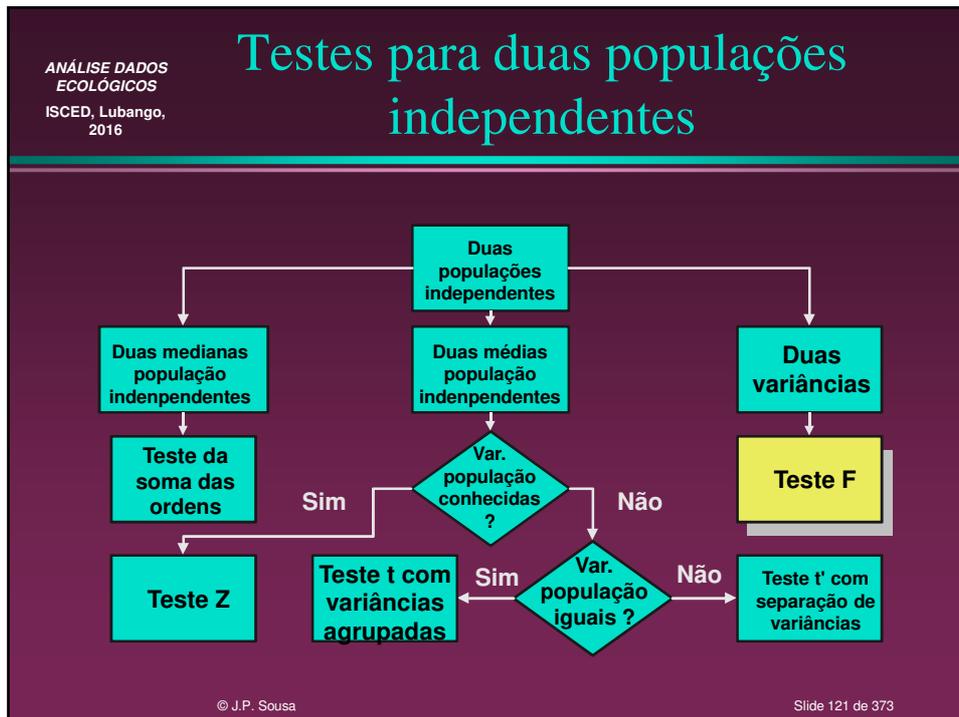
Valores críticos:



Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,01$

Conclusão:
O crescimento das patas anteriores é menor do que o das patas posteriores

© J.P. Sousa Slide 120 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para as variâncias de duas populações

1. Teste para as diferenças de duas populações independentes
2. Teste paramétrico
3. Pressupostos
 - Ambas as populações têm distribuição normal
 - O teste não é muito robusto

© J.P. Sousa Slide 122 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para variância Hipóteses

- Hipóteses
 - $H_0: \sigma_1^2 = \sigma_2^2$ OU $H_0: \sigma_1^2 \geq \sigma_2^2$ (ou \leq)
 $H_A: \sigma_1^2 \neq \sigma_2^2$ $H_A: \sigma_1^2 < \sigma_2^2$ (ou $>$)
- Teste estatístico
 - $F = S_1^2 / S_2^2$ ou $F = S_2^2 / S_1^2$ (o que for maior)
 - Dois conjuntos de graus de liberdade
 - $df_1 = n_1 - 1$; $df_2 = n_2 - 1$
 - Segue a distribuição de F

© J.P. Sousa Slide 123 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para variâncias Exemplo

Estudou-se a influência de dois tipos de alimentação (algas e leveduras) no tamanho de crustáceos à primeira reprodução:

	<u>Algas</u>	<u>Leveduras</u>
Número	21	25
Média	3,27	2,53
Des. Padrão	1,30	1,16

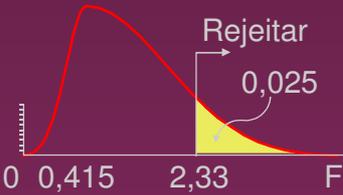
Existirá diferença de variâncias entre os dois tratamentos ($\alpha = 0,05$)?

© J.P. Sousa Slide 124 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para variâncias Solução

H₀: $\sigma_1^2 = \sigma_2^2$
H_A: $\sigma_1^2 \neq \sigma_2^2$
 $\alpha = 0,05$
gl₁ = 20 gl₂ = 24
Valores críticos:



Teste estatístico:

$$F = \frac{S_1^2}{S_2^2} = \frac{(1,30)^2}{(1,16)^2} = 1,25$$

Decisão:
Não rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
Não é evidente que existe diferença entre as variâncias

© J.P. Sousa Slide 125 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Variabilidade acerca da média

- Descrição da variabilidade de uma amostra da população
 - $\bar{x} \pm s$
- Descrição da precisão de estimativa da média da população
 - $\bar{x} \pm s_{\bar{x}}$
 - Limites de confiança

© J.P. Sousa Slide 126 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Limites de confiança para a média da população

$$P\left[-t_{0,05(2)v} \leq \frac{\bar{X} - \mu}{s_{\bar{X}}} \leq t_{0,05(2)v}\right] = 0,95$$
$$P\left[\bar{X} - t_{\alpha(2)v} s_{\bar{X}} \leq \mu \leq \bar{X} + t_{\alpha(2)v} s_{\bar{X}}\right] = 1 - \alpha$$

© J.P. Sousa Slide 127 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Apresentação da variabilidade da média

- Devem indicar-se claramente
 - o tamanho da amostra
 - a medida de variabilidade apresentada
 - a unidade de medida

© J.P. Sousa Slide 128 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016



MÃOS À OBRA 1

© J.P. Sousa Slide 129 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Análise de Variância: ANOVA

© J.P. Sousa Slide 130 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Observação & Amostragem

1. Inexistência de controle sobre factores particulares que afectam a variável de interesse
2. Exemplo
 - Estudo da densidade de carpas em 10 cursos de água (Variável de interesse). Esta pode variar consoante o teor de clorofila-a (Factor explicativo não controlada)

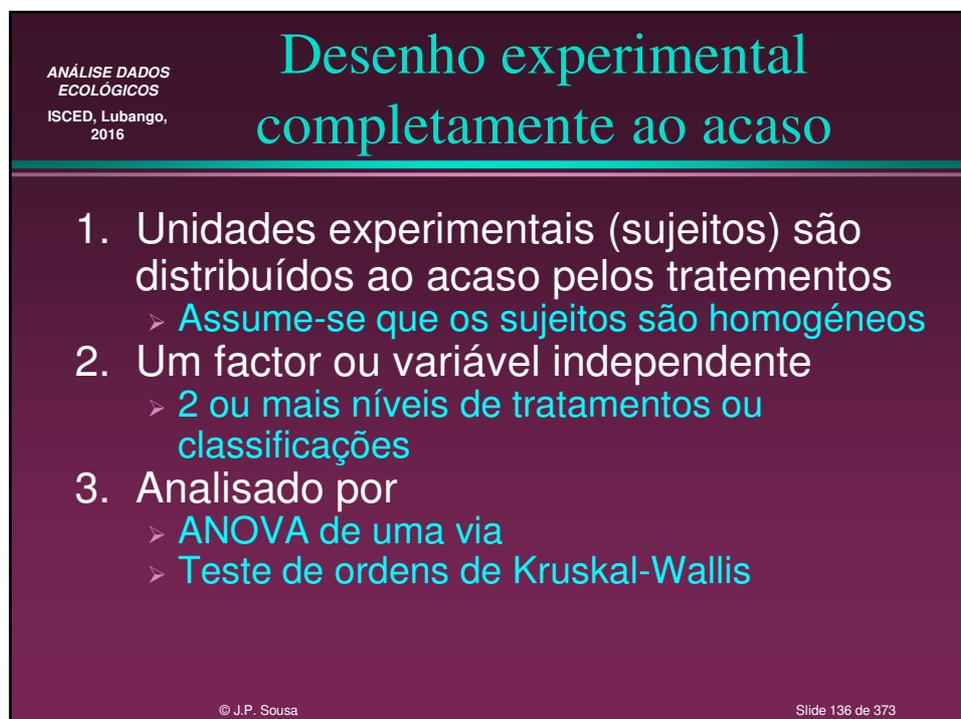
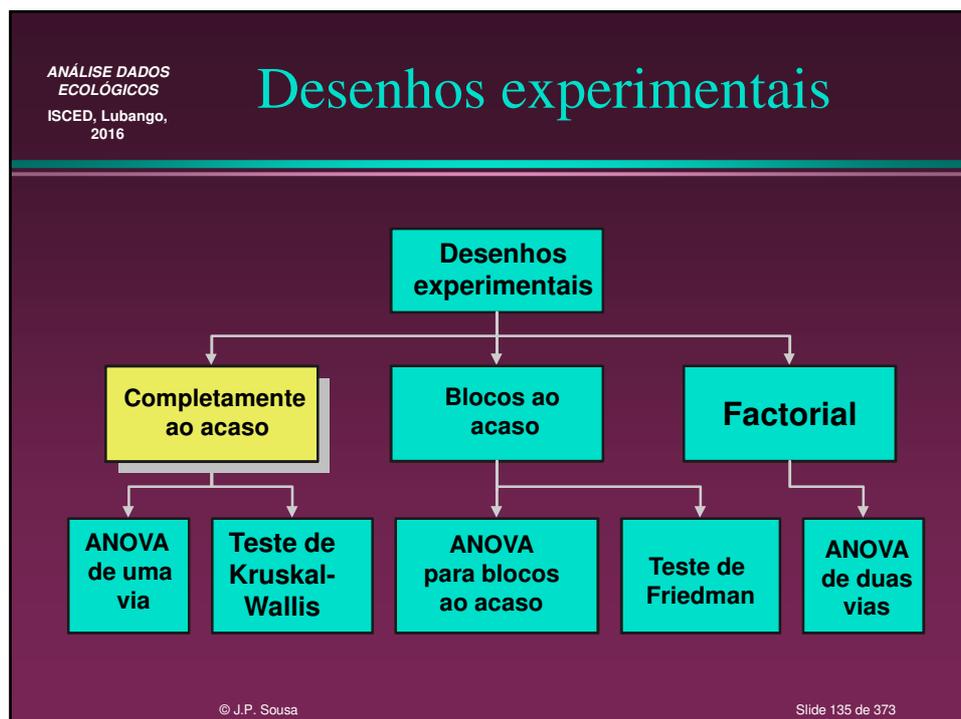
© J.P. Sousa Slide 132 de 373

Desenho experimental

1. O investigador controla uma ou mais variáveis independentes
 - Denominadas variáveis do tratamento ou **factores**
 - Contêm dois ou mais **níveis** (Subcategorias)
2. Observa efeitos sobre a variável dependente
 - Resposta para os diferentes níveis da variável independente
3. Desenho experimental - Plano utilizado para testar hipóteses

Exemplos de desenhos experimentais

1. Quarenta animais são incluídos ao acaso em grupos de 1 a 4 (**Níveis**) correspondentes a diferentes regimes alimentares (**Variável independente**) para estudar o seu efeito no peso corporal (**Variável dependente**).
2. Quinze amostras de uma planta foram distribuídas ao acaso por grupos identificados de 1 a 3 (**Níveis**) que foram atribuídos a diferentes técnicas (**Variável independente**) para estudar o conteúdo de fósforo (**Variável dependente**).

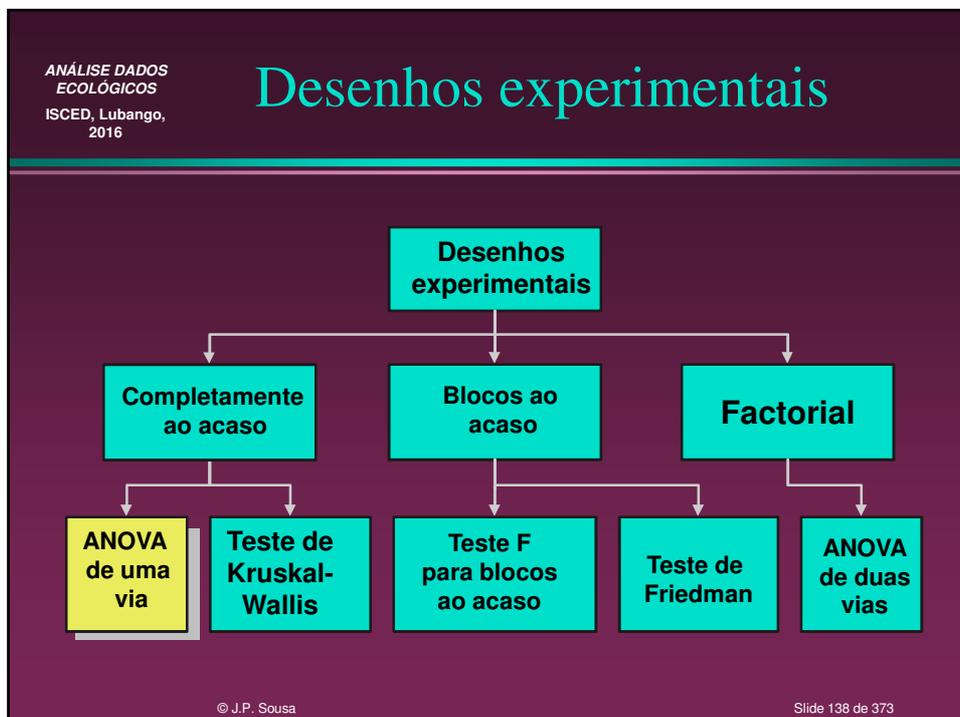


ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Desenho experimental completamente ao acaso

	Factor (Local-Floresta)		
Níveis (Tratamentos)	Nível 1 Floresta 1	Nível 2 Floresta 2	Nível 3 Floresta 3
Unidades Experimentais			
Variável Dependente (Resposta)	21	17	31
	27	25	28
	29	20	22

© J.P. Sousa Slide 137 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F de uma via

1. Testa a igualdade de duas ou mais médias da população
2. Variáveis
 - Uma variável nominal independente
 - 2 ou mais níveis de tratamento ou classificações
 - Uma variável dependente intervalada ou fracionária
3. Utilizado para analisar desenhos experimentais completamente ao acaso

© J.P. Sousa Slide 139 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Pressupostos do teste F para a ANOVA de uma via

1. Erro ao acaso e independente
 - As amostras devem ser independentes e obtidas ao acaso
2. Normalidade
 - Populações normalmente distribuídas
3. Homogeneidade de variância
 - As populações têm variâncias iguais

© J.P. Sousa Slide 140 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

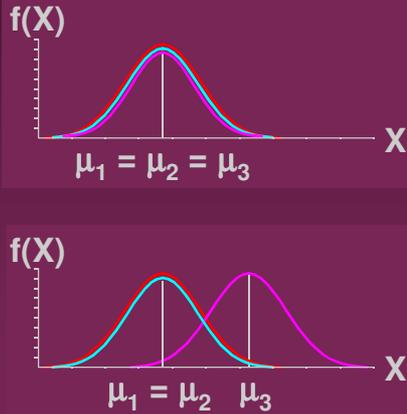
Hipóteses do Teste F para ANOVA de uma via

$H_0: \mu_1 = \mu_2 = \mu_3 = \dots = \mu_c$

- Todas as médias da população são iguais
- Não há efeito dos tratamentos

H_1 : Nem todas μ_j são iguais

- Pelo menos uma média é diferente
- Há efeito dos tratamentos
- $\mu_1 \neq \mu_2 \neq \dots \neq \mu_c$ é **errado**

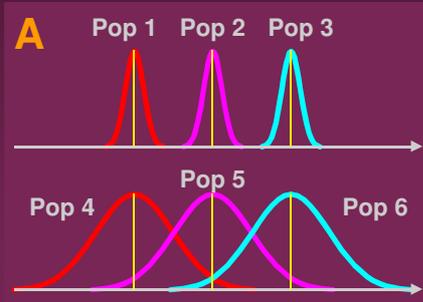


© J.P. Sousa Slide 141 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

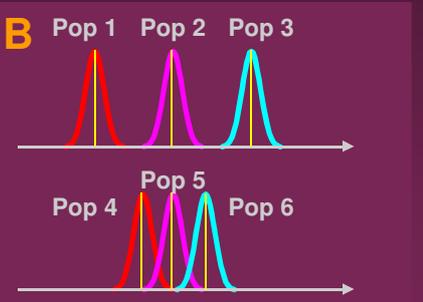
O valor das variâncias afecta as decisões acerca da igualdade das médias

Mesma variação dos tratamentos
Variação ao acaso é diferente



Variâncias **dentro** diferem

Variação diferente dos tratamentos
Mesma variação ao acaso



Variâncias **entre** diferem

© J.P. Sousa Slide 142 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA de uma via Ideia Básica

1. Compara 2 tipos de variação para testar a igualdade das médias
2. A comparação baseia-se no quociente de variâncias
3. Se a variação dos tratamentos for significativamente maior que a variância ao acaso então as médias **não são** iguais
4. As medidas de variação são obtidas por 'partição' da variância total

© J.P. Sousa Slide 143 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA de uma via Partição da variação total

The diagram illustrates the partitioning of total variation. At the top, a box labeled 'Variação total' has two large blue arrows pointing downwards to two separate boxes: 'Variação devida ao tratamento' on the left and 'Variação devida a amostragem ao acaso' on the right.

- Variação devida ao tratamento**
 - > Soma de quadrados entre
 - > Soma de quadrados do modelo
 - > Variação entre grupos
- Variação devida a amostragem ao acaso**
 - > Soma de quadrados dentro
 - > Soma de quadrados do erro
 - > Variação dentro dos grupos

© J.P. Sousa Slide 144 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Variação total

$$SS T = (X_{11} - \bar{X})^2 + (X_{21} - \bar{X})^2 + \dots + (X_{nc} - \bar{X})^2$$

Grupo 1 Grupo 2 Grupo 3

\bar{X}

© J.P. Sousa Slide 145 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Variação entre grupos

$$SS G = n_1 (\bar{X}_1 - \bar{X})^2 + n_2 (\bar{X}_2 - \bar{X})^2 + \dots + n_c (\bar{X}_c - \bar{X})^2$$

Grupo 1 Grupo 2 Grupo 3

\bar{X}

© J.P. Sousa Slide 146 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Variação dentro dos grupos

$$SS E = (X_{11} - \bar{X}_1)^2 + (X_{21} - \bar{X}_1)^2 + \dots + (X_{nc} - \bar{X}_c)^2$$

Resposta, X

Grupo 1 Grupo 2 Grupo 3

© J.P. Sousa Slide 147 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA de uma via

Teste estatístico

1. Teste Estatístico
 - $F = MS \text{ Grupo} / MS \text{ Erro}$
 - $MS \text{ Grupo}$ é a média de quadrados **entre**
 - $MS \text{ Erro}$ é a média de quadrados **dentro**
2. Graus de liberdade
 - $gl_1 = c - 1$
 - $gl_2 = n - c$
 - $c = \#$ colunas (Populações, Grupos, ou níveis)
 - $n =$ Tamanho total da amostra

© J.P. Sousa Slide 148 de 373

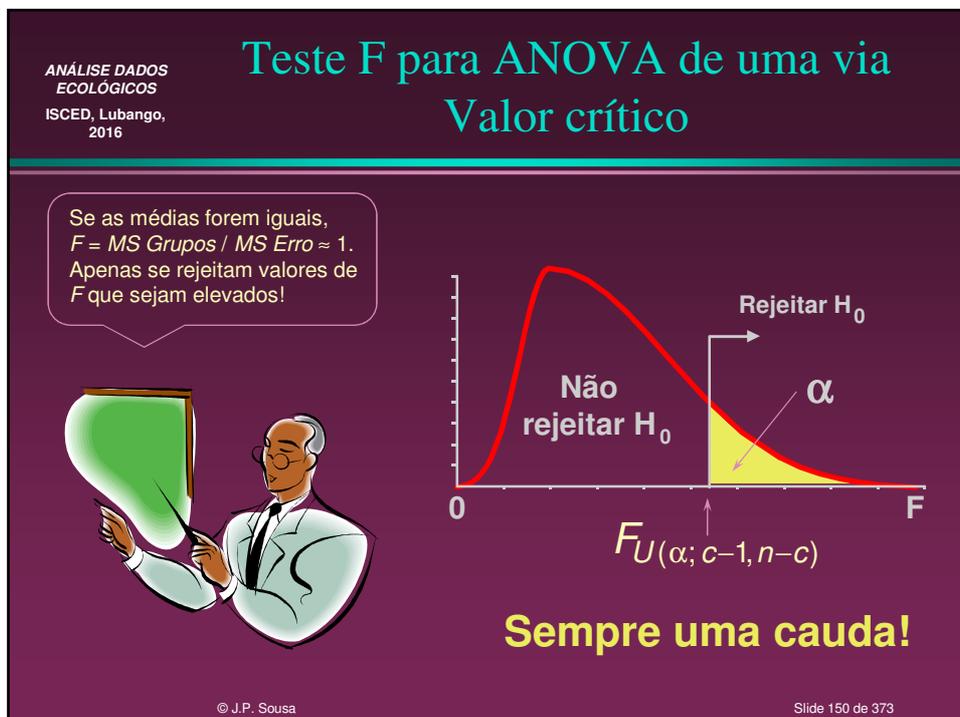
ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de uma via

Tabela de resumo

Fontes de variação	Graus de liberdade	Soma de Quadrados	Quadrados médios (variância)	F
Entre (Factor)	$c - 1$	SS grupo (SS G)	$MS \text{ grupo} = \frac{SS G}{c - 1}$	$\frac{MS \text{ Grupo}}{MS \text{ Erro}}$
Dentro (Erro)	$N - c$	SS erro (SS E)	$MS \text{ Erro} = \frac{SS E}{n - c}$	
Total	$N - 1$	$SS T = SS G + SS E$		

© J.P. Sousa Slide 149 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA de uma via Exemplo

Estudou-se o efeito da ração no peso de javalis. Dezanove animais foram distribuídos ao acaso por quatro grupos correspondentes a dietas diferentes. Pretende-se testar se os pesos dos animais (kg) é o mesmo para todas as dietas?

Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4
60,8	68,7	102,6	87,9
57,0	67,7	102,1	84,2
65,0	74,0	100,2	83,1
58,6	66,3	96,5	85,7
61,7	69,8		90,3



© J.P. Sousa Slide 151 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tabela de resumo Solução

Fontes de variação	Graus de Liberdade	Soma de Quadrados	Média de Quadrados (Variância)	F
Entre (Rações)	$4 - 1 = 3$	4226,348	1408,783	165
Dentro (Erro)	$19 - 4 = 15$	128,350	8,557	
Total	$19 - 1 = 18$	4354,698		

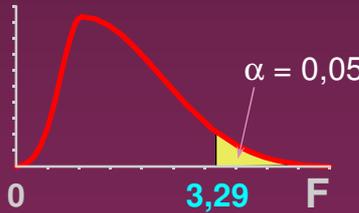
© J.P. Sousa Slide 152 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA de uma via Solução

H₀: $\mu_1 = \mu_2 = \mu_3 = \mu_4$
H_A: Nem todos são iguais
 $\alpha = 0,05$
 $gh = 3$ $gh = 15$

Valores críticos:



Teste estatístico:

$$F = \frac{MS \text{ Grupos}}{MS \text{ erro}} = \frac{1408,783}{8,557} = 165$$

Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
Há evidências de que existem diferenças entre as médias das populações

© J.P. Sousa Slide 153 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Comparações múltiplas

© J.P. Sousa Slide 154 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Comparações múltiplas

1. Utilizam-se geralmente após ANOVA modelo I
2. Pressupostos
 - Populações normais
 - Homogeneidade de variâncias
3. Paramétricas
4. Não paramétricas
 - Violação dos pressupostos

© J.P. Sousa Slide 155 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Testes para comparações múltiplas

1. Testes mais robustos e mais utilizados
 - Teste de Tukey
 - Teste de Newman-Keuls
2. Outros métodos
 - LSD (Diferença mínima de quadrados)
 - LSD com ajustamento de Bonferroni (Teste de Bonferroni)
 - Teste de Duncan

© J.P. Sousa Slide 156 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Testes para comparações múltiplas com um controle

1. Teste de Dunnet
 - Não se fazem todas as comparações possíveis
 - Comparam-se apenas os grupos com um controle

© J.P. Sousa Slide 157 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey

1. Teste das Diferenças Completamente Significativas
2. Hipóteses
 - $H_0: \mu_B = \mu_A$
 - $H_A: \mu_B \neq \mu_A$
3. Comparações de k grupos
 - $k(k-1)/2$

© J.P. Sousa Slide 158 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey

Aplicação

- Ordenação das médias por ordem crescente
- Comparações efectuadas entre os maiores e os menores valores
- Não existindo diferenças entre duas médias, então as médias situadas entre elas não são testadas

© J.P. Sousa Slide 159 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey

Teste Estatístico

$$q = \frac{\bar{X}_A - \bar{X}_B}{SE}$$

(para grupos de igual tamanho, n) (para grupos de tamanho desigual, n_A, n_B)

$$SE = \sqrt{\frac{s^2}{n}} = \sqrt{\frac{MSE}{n}}$$

$$SE = \sqrt{\frac{MSE}{2} \left(\frac{1}{n_A} + \frac{1}{n_B} \right)}$$

© J.P. Sousa Slide 160 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey Exemplo

Determinou-se a concentração de do metal estrôncio (Sr) em cinco cursos de água (6 amostras cada). Pretende-se verificar se existem diferenças de concentração entre os locais e em caso afirmativo quais os locais que diferem entre si.



© J.P. Sousa Slide 161 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey Exemplo

	Grayson	Beaver	Angler	Appletree	Rock
	28,2	39,6	46,3	41,0	56,3
	33,2	40,8	42,1	44,1	54,1
	36,4	37,9	43,5	46,4	59,4
	34,6	37,1	48,8	40,2	62,7
	29,1	43,6	43,7	38,6	60,0
	31,0	42,4	40,1	36,3	57,3
ΣX_i	192,5	241,4	264,5	246,6	349,8
ΣX_i^2	6227,4	9744,3	11707,5	10202,5	20439,4
n_i	6	6	6	6	6
\bar{X}_i	32,1	40,2	44,1	41,1	58,3

© J.P. Sousa Slide 162 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Análise de variância

	Grayson	Beaver	Angler	Appletree	Rock
SS_i	51,4	32,0	47,4	67,2	46,1
$\bar{x}_i^2 \cdot n_i$	6176,0	9712,3	11660,0	10135,3	20393,4

$\bar{x}^2 \cdot N = 30 (43,2)^2 = 55883,6$

$SS E = \sum SS_i = 244,1$

$SS G = \sum \bar{x}_i^2 \cdot n_i - \bar{x}^2 \cdot N = 58077,0 - 55883,6 = 2193,4$

$SS T = SS E + SS G = 244,1 + 2193,4 = 2437,5$

© J.P. Sousa Slide 163 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Tabela de Análise de Variância

Fontes de variação	Graus de liberdade	Soma de Quadrados	Quadrados médios (variância)	F
Entre (Grupo)	5 - 1	2193,4	548,4	$\frac{584,4}{9,8}$
Dentro (Erro)	30 - 5	244,1	9,8	= 56,2
Total	30 - 1	2437,6		

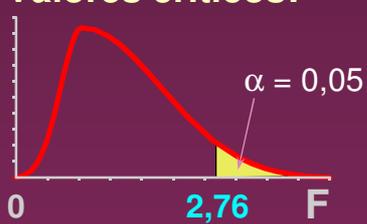
© J.P. Sousa Slide 164 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA de uma via Solução

H₀: $\mu_1 = \mu_2 = \mu_3 = \mu_4 = \mu_5$
H_A: Nem todas são iguais
 $\alpha = 0,05$
 $gh = 4$ $gh = 25$

Valores críticos:



Teste estatístico:

$$F = \frac{MS \text{ Grupos}}{MS \text{ erro}} = \frac{548,4}{9,8} = 56,2$$

Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
Há evidências de que existem diferenças entre as médias das populações

© J.P. Sousa Slide 165 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey Exemplo

Como a hipótese nula foi rejeitada somos forçados a concluir que nem todas as médias são iguais pelo que é necessário aplicar o teste de Tukey para comparações múltiplas.

Grupos de tamanho igual ($n=6$)

$$SE = \sqrt{\frac{9,8}{6}} = \sqrt{1,63} = 1,28$$

$$q_{0,05, 25, 5} \cong q_{0,05, 24, 5} = 4,166$$

© J.P. Sousa Slide 166 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey

	Grayson	Beaver	Angler	Appletree	Rock
\bar{X}_i	32,1	40,2	44,1	41,1	58,3

Médias ordenadas

Ordem (i)	1	2	4	3	5
\bar{X}_i	<u>32,1</u>	<u>40,2</u>	<u>41,1</u>	<u>44,1</u>	<u>58,3</u>

© J.P. Sousa Slide 167 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Tukey

B vs A	$\bar{X}_A - \bar{X}_B$	SE	q	$q_{0,05, 24, 5}$	Conclusão
5 vs 1	58,3-32,1=26,2	1,28	20,47	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_1$
5 vs 2	58,3-40,2=18,1	1,28	14,14	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_2$
5 vs 4	58,3-41,1=17,2	1,28	13,44	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_4$
5 vs 3	58,3-44,1=14,2	1,28	11,09	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_3$
3 vs 1	44,1-32,1=12,0	1,28	9,38	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_3=\mu_1$
3 vs 2	44,1-40,2= 3,9	1,28	3,05	4,166	Aceitar $H_0: \mu_3=\mu_2$
3 vs 4	não testar				
4 vs 1	41,1-32,1= 9,0	1,28	7,03	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_4=\mu_1$
4 vs 2	não testar				
2 vs 1	40,2-32,1= 8,1	1,28	6,33	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_2=\mu_1$

© J.P. Sousa Slide 168 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Newman-Keuls

Número de grupos a comparar

B vs A	$\bar{X}_A - \bar{X}_B$	SE	q	p	$q_{0,05, 24, p}$	Conclusão
5 vs 1	58,3-32,1=26,2	1,28	20,47	5	4,166	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_1$
5 vs 2	58,3-40,2=18,1	1,28	14,14	4	3,901	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_2$
5 vs 4	58,3-41,1=17,2	1,28	13,44	3	3,532	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_4$
5 vs 3	58,3-44,1=14,2	1,28	11,09	2	2,919	Rejeitar $H_0: \mu_5=\mu_3$
3 vs 1	44,1-32,1=12,0	1,28	9,38	4	3,901	Rejeitar $H_0: \mu_3=\mu_1$
3 vs 2	44,1-40,2= 3,9	1,28	3,05	3	3,532	Aceitar $H_0: \mu_3=\mu_2$
3 vs 4	não testar					
4 vs 1	41,1-32,1= 9,0	1,28	7,03	3	3,532	Rejeitar $H_0: \mu_4=\mu_1$
4 vs 2	não testar					
2 vs 1	40,2-32,1= 8,1	1,28	6,33	2	2,919	Rejeitar $H_0: \mu_2=\mu_1$

© J.P. Sousa Slide 169 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Comparações múltiplas Intervalos de confiança

- Fórmula geral (k=2)

$$\bar{X}_i \pm t_{\alpha(2),v} \sqrt{\frac{s^2}{n_i}}$$

- Para k>2

s^2 - MSE

v - graus de liberdade da análise de variância

© J.P. Sousa Slide 170 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Comparações múltiplas Intervalos de confiança

Se duas ou mais médias não diferem entre si

$$\bar{x}_p = \frac{\sum n_i \bar{x}_i}{\sum n_i}$$

$$\bar{x}_p \pm t_{\alpha(2),v} \sqrt{\frac{s^2}{n_p}}$$

© J.P. Sousa Slide 171 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Intervalos de confiança

	Grayson	Beaver	Angler	Appletree	Rock
\bar{x}_i	32,1	40,2	44,1	41,1	58,3

Médias ordenadas

Ordem (i)	1	2	4	3	5
\bar{x}_i	<u>32,1</u>	<u>40,2</u>	41,1	<u>44,1</u>	<u>58,3</u>
n_i	6	6	6	6	6

© J.P. Sousa Slide 172 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Intervalos de confiança

Médias ordenadas

Ordem (i)	1	2	4	3	5
\bar{X}_i	32,1	40,2	41,1	44,1	58,3
n_i	6	6	6	6	6

95% IC para $\mu_1 = \bar{X}_1 \pm t_{0,05(2),25} \sqrt{\frac{s^2}{n_1}} = 32,1 \pm 2,060 \sqrt{\frac{9,7652}{6}} = 32,1 \text{ mg/ml} \pm 2,6 \text{ mg/ml}$

95% IC para $\mu_5 = \bar{X}_5 \pm t_{0,05(2),25} \sqrt{\frac{s^2}{n_5}} = 58,3 \pm 2,060 \sqrt{\frac{9,7652}{6}} = 58,3 \text{ mg/ml} \pm 2,6 \text{ mg/ml}$

© J.P. Sousa Slide 173 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Intervalos de confiança

Médias ordenadas

Ordem (i)	1	2	4	3	5
\bar{X}_i	32,1	40,2	41,1	44,1	58,3
n_i	6	6	6	6	6

$\bar{X}_p = \bar{X}_{2,4,3} = \frac{n_2 \bar{X}_2 + n_4 \bar{X}_4 + n_3 \bar{X}_3}{n_2 + n_4 + n_3} = \frac{(6)(40,2) + (6)(41,1) + (6)(44,1)}{6 + 6 + 6} = 41,8 \text{ mg/ml}$

95% IC para $\mu_{2,4,3} = \bar{X}_{2,4,3} \pm t_{0,05(2),25} \sqrt{\frac{s^2}{n_5}} = 41,8 \pm 2,060 \sqrt{\frac{9,7652}{6+6+6}} = 41,8 \text{ mg/ml} \pm 1,5 \text{ mg/ml}$

© J.P. Sousa Slide 174 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Comparação múltiplas com um controle Teste de Dunnet

Comparação de cada tratamento com um considerado como controle

- (k-1 combinações)

Teste de Dunnet

- Fórmula
- Valor crítico ($q'_{\alpha, v, k}$)

© J.P. Sousa Slide 175 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Dunnet Aplicação

- Ordenação das médias por ordem crescente
- Comparações efectuadas entre os maiores e os menores valores
- Não existindo diferenças entre duas médias, então as médias situadas entre elas não são testadas

© J.P. Sousa Slide 176 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Dunnet

$$q = \frac{\bar{X}_{\text{controle}} - \bar{X}_A}{SE}$$

(para grupos de igual tamanho, n) (para grupos de tamanho desigual, n_A, n_B)

$$SE = \sqrt{\frac{2 s^2}{n}} = \sqrt{\frac{2 \text{MSE}}{n}} \quad SE = \sqrt{\text{MSE} \left(\frac{1}{n_{\text{controle}}} + \frac{1}{n_A} \right)}$$

© J.P. Sousa Slide 177 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Dunnet Exemplo

A produção de batata em diversos lotes de terreno foi determinada após aplicação de um fertilizante corrente. Noutros lotes efectuou-se a aplicação de quatro outros fertilizantes. O fabricante pretende provar que os novos fertilizantes aumentam a produção.

Assim 24 lotes (grupo 2) foram adubados com o fertilizante corrente enquanto cada um dos novos fertilizantes foi aplicado em 14 lotes cada um (grupos 1, 3, 4, 5).

A análise de variância dos dados provou que existiam diferenças entre as médias e que a variância do erro é de 10,42.



© J.P. Sousa Slide 178 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Dunnet Exemplo

Erro padrão

$$SE = \sqrt{10,42 \left(\frac{1}{24} + \frac{1}{14} \right)} = 1,1 \text{ ton / ha}$$

Ordem das médias	1	2	3	4	5
Média dos grupos	<u>17,3</u>	<u>21,7</u>	<u>22,1</u>	<u>23,6</u>	<u>27,8</u>

Hipóteses

- $H_0: \mu_2 \geq \mu_A$
- $H_A: \mu_2 < \mu_A$

© J.P. Sousa Slide 179 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Dunnet Exemplo

2 vs A	$\bar{X}_2 - \bar{X}_A$	SE	q	$q'_{0,05, 75, 5}$	Conclusão
2 vs 1	21,7-17,3=4,4	Já que $\mu_2 > \mu_1$, então...			Aceitar $H_0: \mu_2 \geq \mu_1$
2 vs 5	21,7-27,8=-6,1	1,1	-5,55	2,21	Rejeitar $H_0: \mu_2 \geq \mu_5$
2 vs 4	21,7-23,6=-1,9	1,1	-1,73	2,21	Aceitar $H_0: \mu_2 \geq \mu_4$
2 vs 3	não testar				

© J.P. Sousa Slide 180 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Avaliação da Homogeneidade de Variâncias

© J.P. Sousa Slide 181 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Homogeneidade de Variâncias

- Três ou mais amostras
- Todas as amostras provêm de populações com variâncias idênticas
 - $H_0: \sigma_1^2 = \sigma_2^2 = \dots = \sigma_k^2$
- Homoscedasticidade
- Heterocedasticidade
- Teste estatístico
 - Teste de Bartlett

© J.P. Sousa Slide 182 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Bartlett

1. Pressupostos
 - Amostras retiradas de populações normais
 - $H_0: \sigma_1^2 = \sigma_2^2 = \dots = \sigma_k^2$
2. Equivalente ao quociente de variâncias
 - $k=2$ e $n_1=n_2$

© J.P. Sousa Slide 183 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Bartlett

$$B = (\ln s_p^2) \left(\sum_{i=1}^k v_i \right) - \sum_{i=1}^k v_i \ln s_i^2$$

$v = n_i - 1$

Valor crítico de B segue a distribuição do χ^2 com $n = k-1$

$$s_p^2 = \frac{\sum_{i=1}^k SS_i}{\sum_{i=1}^k v_i}$$

© J.P. Sousa Slide 184 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Bartlett para a homogeneidade de variâncias

Estudou-se o efeito da ração no peso de porcos selvagens. Dezanove animais foram distribuídos ao acaso por quatro grupos correspondentes a dietas diferentes. Pretende-se testar se a variância dos pesos dos animais (kg) é o mesmo para todas as dietas?

<u>Dieta 1</u>	<u>Dieta 2</u>	<u>Dieta 3</u>	<u>Dieta 4</u>
60,8	68,7	102,6	87,9
57,0	67,7	102,1	84,2
65,0	74,0	100,2	83,1
58,6	66,3	96,5	85,7
61,7	69,8		90,3

© J.P. Sousa Slide 185 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Bartlett Solução

	<u>Dieta 1</u>	<u>Dieta 2</u>	<u>Dieta 3</u>	<u>Dieta 4</u>	
	60,8	68,7	102,6	87,9	
	57,0	67,7	102,1	84,2	
	65,0	74,0	100,2	83,1	
	58,6	66,3	96,5	85,7	
	61,7	69,8		90,3	
SS_i	37,57	34,26	22,97	33,55	$\sum SS_i = 128,35$
v_i	4	4	3	4	$\sum v_i = 15$
s_i	9,39	8,56	7,66	8,39	
$\ln s_i^2$	2,239	2,147	2,036	2,127	
$v_i \ln s_i^2$	8,956	8,588	6,108	8,508	$\sum v_i \ln s_i^2 = 32,16$

© J.P. Sousa Slide 186 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Bartlett Solução

$$s_p^2 = \frac{\sum SS_i}{\sum v_i} = \frac{128,35}{15} = 8,56$$

$$B = (\ln s_p^2) \left(\sum_{i=1}^k v_i \right) - \sum_{i=1}^k v_i \ln s_i^2$$

$$= (\ln 8,56)(15) - 32,163$$

$$= 32,2065 - 32,163$$

$$= 0,0435$$

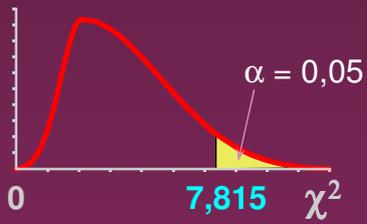
© J.P. Sousa Slide 187 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste de Bartlett Solução

H₀: $\sigma_1 = \sigma_2 = \sigma_3 = \sigma_4$
H_A: As variâncias são heterogéneas

$\alpha = 0,05$
 $gl = 4 - 1 = 3$
Valores críticos:



Teste estatístico:
 $B = 0,0435$

Decisão:
 Não rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
 Não há evidências de que as variâncias sejam heterogéneas

© J.P. Sousa Slide 188 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Desenhos experimentais

Desenhos factoriais

ANOVA de 2 vias

© J.P. Sousa Slide 189 de 373

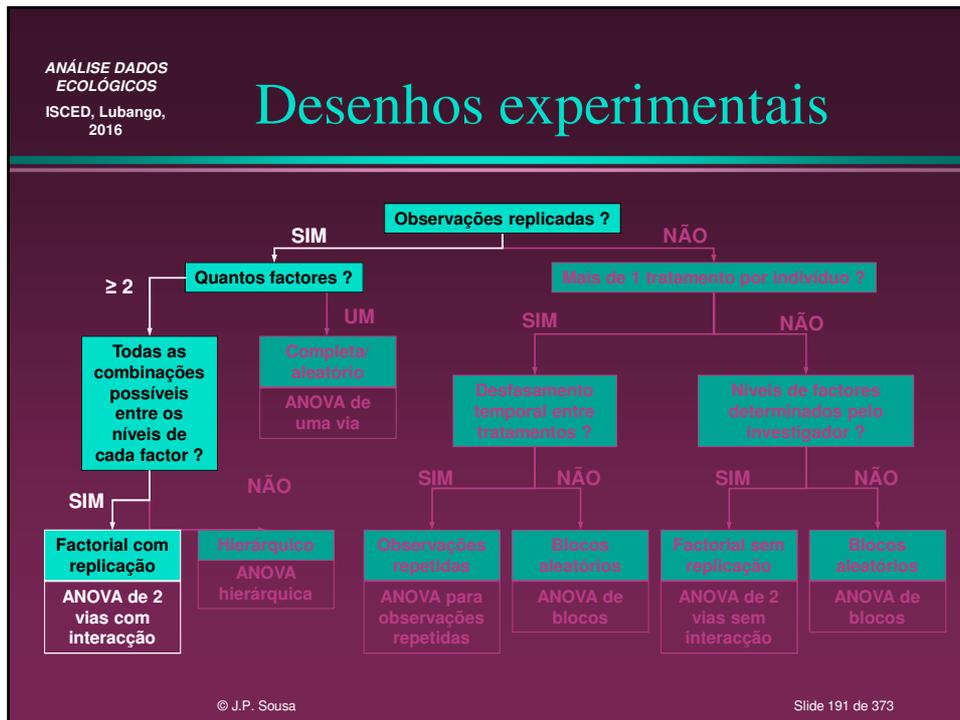
ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Desenhos experimentais

```

graph TD
    Q1[Observações replicadas?] -- SIM --> Q2[Quantos factores?]
    Q1 -- NÃO --> Q3[Mais de 1 tratamento por indivíduo?]
    Q2 -- > 2 --> Q4[Todas as combinações possíveis entre os níveis de cada factor?]
    Q2 -- UM --> Q5[Completa/aleatório]
    Q4 -- SIM --> Q6[Factorial com replicação]
    Q4 -- NÃO --> Q7[Hierárquico]
    Q5 --> Q8[ANOVA de uma via]
    Q3 -- SIM --> Q9[Desfasamento temporal entre tratamentos?]
    Q3 -- NÃO --> Q10[Níveis de factores determinados pelo investigador?]
    Q9 -- SIM --> Q11[Observações repetidas]
    Q9 -- NÃO --> Q12[Blocos aleatórios]
    Q10 -- SIM --> Q13[Factorial sem replicação]
    Q10 -- NÃO --> Q14[Blocos aleatórios]
    Q6 --> Q15[ANOVA de 2 vias com interacção]
    Q7 --> Q16[ANOVA hierárquica]
    Q11 --> Q17[ANOVA para observações repetidas]
    Q12 --> Q18[ANOVA de blocos]
    Q13 --> Q19[ANOVA de 2 vias sem interacção]
    Q14 --> Q20[ANOVA de blocos]
    
```

© J.P. Sousa Slide 190 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Desenho factorial Exemplo



Factor 1 (Hormona)		
Nível 1 (sem)	Nível 2 (C1)	Nível 3 (C2)
14,5 µg/ml	25.4 µg/ml	36.7 µg/ml
11.0 µg/ml	30.1 µg/ml	39.2 µg/ml
16.0 µg/ml	35.2 µg/ml	42.4 µg/ml
18.3 µg/ml	38.4 µg/ml	46.3 µg/ml

© J.P. Sousa Slide 192 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Desenho factorial Exemplo



		Factor 1 (Hormona)		
		Nível 1 (sem)	Nível 2 (C1)	Nível 3 (C2)
Factor 2 (Sexo)	Nível 1 (Machos)	14,5 µg/ml 11.0 µg/ml	25.4 µg/ml 30.1 µg/ml	36.7 µg/ml 39.2 µg/ml
	Nível 2 (Fêmeas)	16.0 µg/ml 18.3 µg/ml	35.2 µg/ml 38.4 µg/ml	42.4 µg/ml 46.3 µg/ml

© J.P. Sousa Slide 193 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Desenhos Factoriais

- 1. As unidades experimentais (**Sujeitos**) são distribuídos ao acaso pelos tratamentos
 - Os sujeitos assumem-se como homogêneos
- 2. Dois ou mais **Factores** ou variáveis independentes
 - Cada um tem 2 ou mais Tratamentos (**Níveis**)
- 3. Analisado por **ANOVA de duas vias**

© J.P. Sousa Slide 194 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Vantagens dos desenhos factoriais

- 1. Pouparam tempo e esforço
 - e.g., Poder-se-iam utilizar desenhos experimentais completamente ao acaso para cada variável
- 2. Torna os resultados mais claros pela introdução de outras variáveis no modelo
- 3. Pode explorar a interacção entre variáveis

Slide 195 de 373

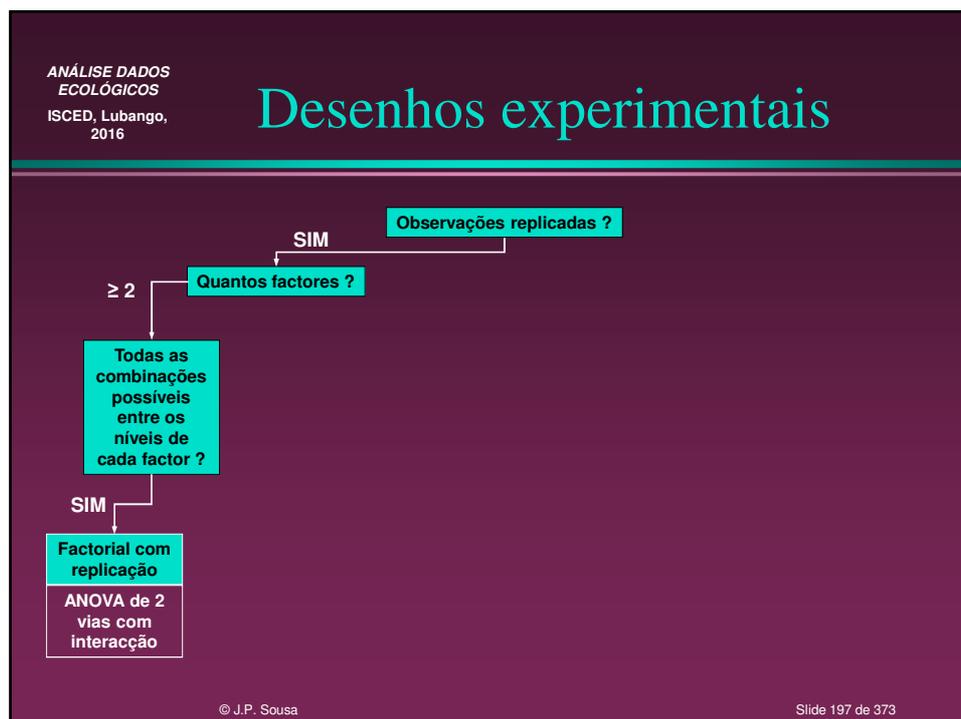
ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Desenhos experimentais

```

graph TD
    Q1[Observações replicadas?] -- SIM --> Q2[Quantos factores?]
    Q1 -- NÃO --> Q3[Mais de 1 tratamento per indivíduo?]
    
    Q2 -- ≥ 2 --> Q4[Todas as combinações possíveis entre os níveis de cada factor?]
    Q2 -- UM --> B1[Completa aleatória  
ANOVA de uma via]
    
    Q4 -- SIM --> B2[Factorial com replicação  
ANOVA de 2 vias com interacção]
    Q4 -- NÃO --> B3[Hierárquico  
ANOVA hierárquica]
    
    Q3 -- SIM --> Q5[Desfasamento temporal entre tratamentos?]
    Q3 -- NÃO --> Q6[Níveis de factores determinados pelo investigador?]
    
    Q5 -- SIM --> B4[Observações repetidas  
ANOVA para observações repetidas]
    Q5 -- NÃO --> B5[Blocos aleatórios  
ANOVA de blocos]
    
    Q6 -- SIM --> B6[Factorial sem replicação  
ANOVA de 2 vias sem interacção]
    Q6 -- NÃO --> B7[Blocos aleatórios  
ANOVA de blocos]
    
```

Slide 196 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA de duas vias

- 1. Testa a igualdade de 2 ou mais (c) Médias de População quando se utilizam diversas variáveis independentes
- 2. Mesmos resultados que a ANOVA de uma via para cada Variável
 - Nenhuma interacção pode ser testada
- 3. Utilizada para analisar desenhos factoriais

© J.P. Sousa Slide 198 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA de duas vias Pressupostos

- 1. Normalidade
 - As populações encontram-se normalmente distribuídas
- 2. Homogeneidade de variância
 - Populações têm variâncias iguais
- 3. Independência dos erros
 - Utilizam-se amostras ao acaso

© J.P. Sousa Slide 199 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA de duas vias Tabela de Dados

Factor	Factor B			
A	1	2	...	b
1	X_{111}	X_{121}	...	X_{1b1}
	X_{112}	X_{122}	...	X_{1b2}
2	X_{211}	X_{221}	...	X_{2b1}
	X_{212}	X_{222}	...	X_{2b2}
:	:	:	:	:
a	X_{a11}	X_{a21}	...	X_{ab1}
	X_{a12}	X_{a22}	...	X_{ab2}

Observação k

X_{ijk}

Nível i
Factor A

Nível j
Factor B

© J.P. Sousa Slide 200 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA de duas vias

Hipóteses nulas

- 1. Não há diferenças de médias devido ao Factor A
 - $H_0: \mu_{1..} = \mu_{2..} = \dots = \mu_{a..}$
- 2. Não há diferenças de médias devido ao Factor B
 - $H_0: \mu_{.1.} = \mu_{.2.} = \dots = \mu_{.b.}$
- 3. Não há interacção entre os factores A & B
 - $H_0: AB_{ij} = 0$

© J.P. Sousa Slide 201 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA de duas vias

Partição da variação total

Varição total
SST

Varição devida ao tratamento A
• SSFA

Varição devida ao tratamento B
SSFB

Varição devida a interacção
SSAB

Varição devida a amostragem ao acaso
• SSE

© J.P. Sousa Slide 202 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias Desenho experimental

•Factor B
•Nível 1 Nível 2 Nível 3 Nível 4

Factor A	Nível 1	X X X	X X X	X X X	X X X
	Nível 2	X X X	X X X	X X X	X X X
	Nível 3	X X X	X X X	X X X	X X X

© J.P. Sousa Slide 203 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias Somadas de quadrados total (SST)

•Factor B
•Nível 1 Nível 2 Nível 3 Nível 4

Factor A	Nível 1	X X X	X X X	X X X	X X X
	Nível 2	X X X	X X X	X X X	X X X
	Nível 3	X X X	X X X	X X X	X X X

A soma de quadrados total é calculada a partir de todas as observações individuais.

© J.P. Sousa Slide 204 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Somadas de quadrados total (SST)

$$SST = (X_{111} - \bar{\bar{X}})^2 + (X_{112} - \bar{\bar{X}})^2 + \dots + (X_{ijk} - \bar{\bar{X}})^2$$

$$SST = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^n (X_{ijk} - \bar{\bar{X}})^2 = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^n X_{ijk}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^n X_{ijk} \right)^2}{N}$$

GL Total = N-1

© J.P. Sousa Slide 205 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Somadas de quadrados do factor A (SSFA)

Factor A

Nível 1

Nível 2

Nível 3

Factor B

•Nível 1 Nível 2 Nível 3 Nível 4

X	X	X	X
X X	X X	X X	X X

X	X	X	X
X X	X X	X X	X X

X	X	X	X
X X	X X	X X	X X

A soma de quadrados do factor A é calculada ignorando a variabilidade interna do factor A.

© J.P. Sousa Slide 206 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Somadas de quadrados do factor A (SSFA)

$$SSFA = bn \left[(\bar{X}_1 - \bar{\bar{X}})^2 + (\bar{X}_2 - \bar{\bar{X}})^2 + \dots + (\bar{X}_i - \bar{\bar{X}})^2 \right]$$

$$SSFA = bn \sum_{i=1}^a (\bar{X}_i - \bar{\bar{X}})^2 = \frac{\sum_{i=1}^a \left(\sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^n X_{ijk} \right)^2}{bn} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^n X_{ijk} \right)^2}{N}$$

GL Factor A = $a-1$

© J.P. Sousa Slide 207 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Somadas de quadrados do factor B (SSFB)

•Factor B

•Nível 1 Nível 2 Nível 3 Nível 4

Factor A	Nível 1	X X X	X X X	X X X	X X X
	Nível 2	X X X	X X X	X X X	X X X
	Nível 3	X X X	X X X	X X X	X X X

A soma de quadrados do factor B é calculada ignorando a variabilidade interna do factor B.

© J.P. Sousa Slide 208 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Somadas de quadrados do factor B (SSFB)

$$SSFB = an \left[(\bar{X}_{.1} - \bar{\bar{X}})^2 + (\bar{X}_{.2} - \bar{\bar{X}})^2 + \dots + (\bar{X}_{.j} - \bar{\bar{X}})^2 \right]$$

$$SSFB = an \sum_{j=1}^b (\bar{X}_{.j} - \bar{\bar{X}})^2 = \frac{\sum_{j=1}^b \left(\sum_{i=1}^a \sum_{k=1}^n X_{ijk} \right)^2}{an} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^n X_{ijk} \right)^2}{N}$$

GL Factor B = $b-1$

© J.P. Sousa Slide 209 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Somadas de quadrados do erro (SSE)

Factor A

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Nível 1	X X X	X X X	X X X	X X X
Nível 2	X X X	X X X	X X X	X X X
Nível 3	X X X	X X X	X X X	X X X

A soma de quadrados do erro é igual à variabilidade interna das células.

© J.P. Sousa Slide 210 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Somos de quadrados do erro (SSE)

$$SSE = (X_{111} - \bar{X}_{11})^2 + (X_{112} - \bar{X}_{11})^2 + \dots + (X_{ijk} - \bar{X}_{ij})^2$$

$$SSE = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \left[\sum_{k=1}^n (X_{ijk} - \bar{X}_{ij})^2 \right] = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^n X_{ijk}^2 - \frac{\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \left(\sum_{k=1}^n X_{ijk} \right)^2}{n}$$

$$GL \text{ Erro} = GL \text{ Total} - GL \text{ Células} = ab \cdot (n-1)$$

© J.P. Sousa Slide 211 de 373

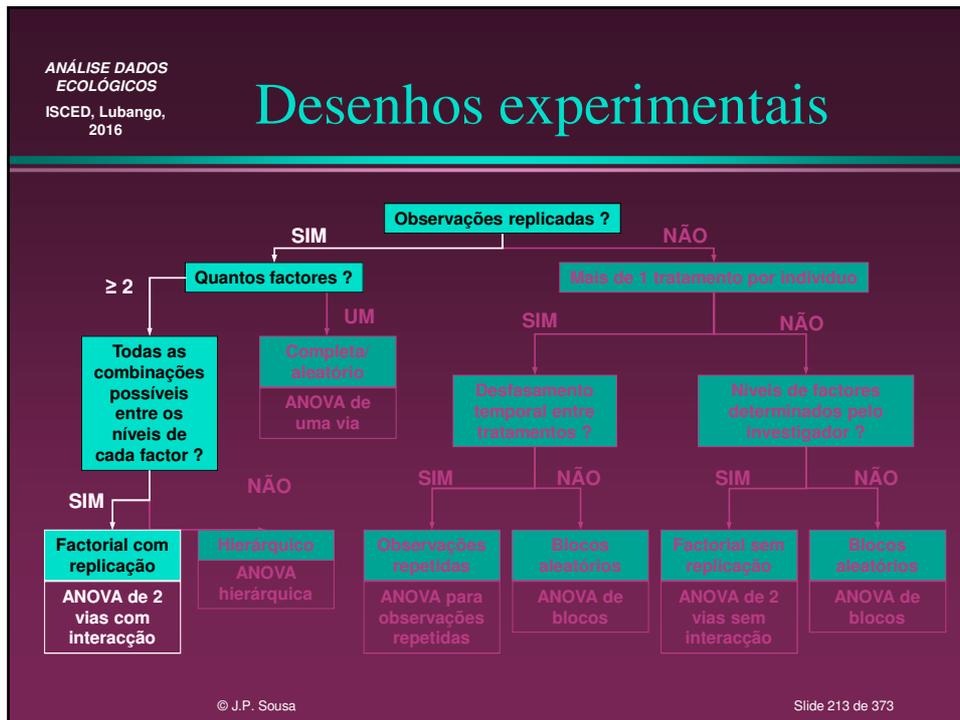
ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias

Tabela de resumo

Fonte de Variação	Graus de Liberdade	Soma de Quadrados	Média de Quadrados	F
Factor A (Linha)	a - 1	SSFA	MSFA	$\frac{MSFA}{MSE}$
Factor B (Coluna)	b - 1	SSFB	MSFB	$\frac{MSFB}{MSE}$
AB (Interacção)	(a-1)(b-1)	SSAB	MSAB	$\frac{MSAB}{MSE}$
Erro	a · b · (n' - 1)	SSE	MSE	
Total	a · b · n' - 1	SST	← A mesma dos outros desenhos	

© J.P. Sousa Slide 212 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias Problema

- Os dados correspondem à concentração de plasma em coelhos de ambos os sexos em que metade recebeu tratamento hormonal e a outra metade não.



© J.P. Sousa Slide 214 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias Dados

	Fêmea	Macho		
	16.5	14.5		
	18.4	11		
S/ Hormona	12.7	10.8	$\Sigma x =$	74.4 60.6
	14	14.3	$\bar{x} =$	14.88 12.12
	12.8	10		
	39.1	32		
	26.2	23.8		
C/ Hormona	21.3	28.8	$\Sigma x =$	162.6 138.9
	35.8	25	$\bar{x} =$	32.52 27.78
	40.2	29.3		

© J.P. Sousa Slide 215 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA de duas vias Tabela Resumo

Fonte de variação	SS	gl	MS	F	
Total	1827,70	19			
Factor A	1386,11	1	1386,11	60,53	*
Factor B	70,31	1	70,31	3,07	NS
Interação	4,90	1	4,90	0,21	NS
Erro	366,37	16	22,90		

F_{0.05(1),1,16} = 4.49

© J.P. Sousa Slide 216 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Desenhos experimentais

ANOVA de Blocos ao acaso

© J.P. Sousa Slide 217 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Agora vamos falar de...



1. Animais bastante selectivos na sua dieta
2. Capazes de escolher o alimento conforme o seu valor nutritivo e o conteúdo de defesas químicas e estruturais
3. Efeito do factor aprendizagem na escolha da dieta

© J.P. Sousa Slide 218 de 373

Blocos ao acaso

Problema

Pretendemos saber qual a preferência alimentar do corço (*Capreolus capreolus*) testando quatro dietas com diferentes valores nutritivos e de defesas (químicas e estruturais). Para tal utilizaram-se 20 corços de pesos idênticos. A variável de resposta é a quantidade de alimento consumido (Kg/20 dias).

Dieta 1 - Alto valor nutritivo

Dieta 2 - Alto valor nutritivo + ácido tânico (60mg/Kg folha)

Dieta 3 - Alto valor nutritivo + ácido tânico (40mg/Kg folha)

Dieta 4 - Alto valor nutritivo + ácido tânico (20mg/Kg folha)

Blocos ao acaso

TRATAMENTOS

BLOCOS	Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4
1	7.0	5.3	4.9	8.8
2	9.9	5.7	7.6	8.9
3	8.5	4.7	5.5	8.1
4	5.1	3.5	2.8	3.3
5	10.3	7.7	8.4	9.1

Desenho em blocos ao acaso

1. As unidades experimentais (Sujeitos) são distribuídas ao acaso pelos tratamentos
2. Utiliza uma **Variável de Bloco** além da variável independente (Tratamento)
 - Permite uma melhor atribuição do tratamento
3. Analisado pelo
 - Teste F para blocos ao acaso

Teste F para blocos ao acaso

1. Testa a igualdade de duas ou mais médias da população quando se utiliza uma variável de bloco
2. Análise mais eficiente que a ANOVA de uma via
 - A variação do erro é reduzida

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para blocos ao acaso Pressupostos

1. Normalidade
 - As populações encontram-se normalmente distribuídas
2. Homogeneidade de variâncias
 - As populações têm variâncias iguais
3. Independência dos erros
 - Utilizam-se amostras ao acaso independentes
4. Não existem interações entre os blocos e os tratamentos

© J.P. Sousa Slide 223 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para blocos ao acaso Hipóteses

$H_0: \mu_1 = \mu_2 = \dots = \mu_a$

- As médias são todas iguais
- Não há efeito do tratamento

$H_A: \text{Nem todas as } \mu_i \text{ são iguais}$

- Pelo menos uma média da População é diferente
- Há efeito do tratamento
- $\mu_1 \neq \mu_2 \neq \dots \neq \mu_a$ é **Incorrecto**

$\mu_1 = \mu_2 = \mu_3$

$\mu_1 = \mu_2 \quad \mu_3$

© J.P. Sousa Slide 224 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para blocos ao acaso

Ideias básicas

1. SST & SSG são as mesmas do desenho experimental completamente ao acaso
2. A variação do erro (SSE) é diferente
 - O efeito dos blocos (SSB) é retirado da variação dentro dos grupos reduzindo o SSE
 - No desenho experimental de 1 via a variação do erro inclui o efeito de bloco
3. Ao reduzirmos o erro, F pode aumentar

© J.P. Sousa

Slide 225 de 373

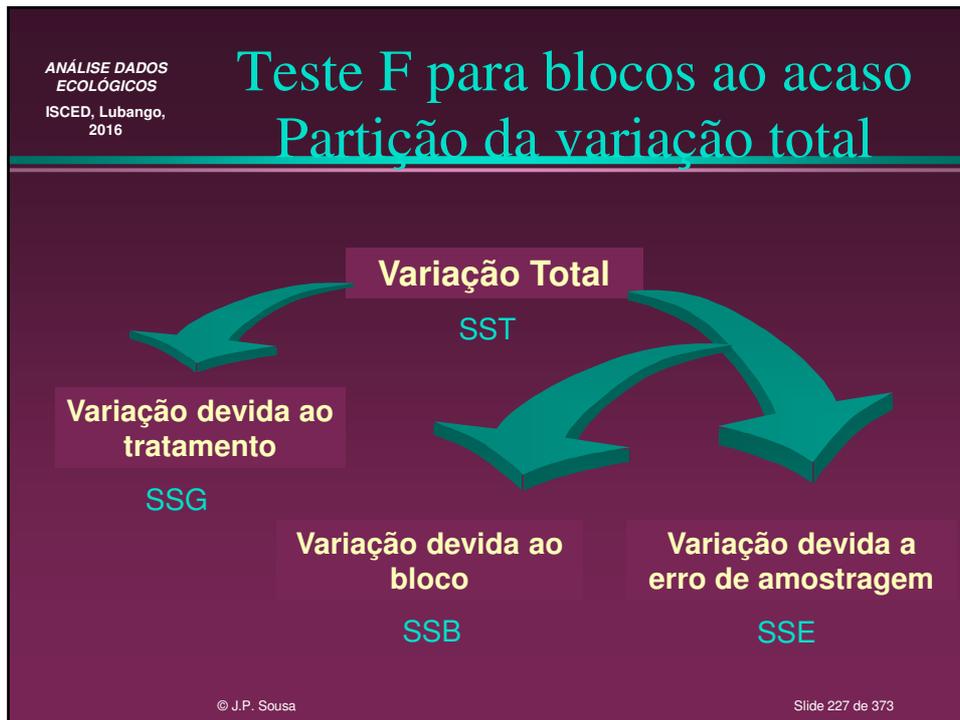
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Desenho de blocos ao acaso

Blocos	Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4	Totais
1	X_{11}	X_{21}	X_{31}	X_{41}	B_1
2	X_{12}	X_{22}	X_{32}	X_{42}	B_2
3	X_{13}	X_{23}	X_{33}	X_{43}	B_3
4	X_{14}	X_{24}	X_{34}	X_{44}	B_4
5	X_{15}	X_{25}	X_{35}	X_{45}	B_5
Totais	G_1	G_2	G_3	G_4	

© J.P. Sousa

Slide 226 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para blocos ao acaso

Fórmulas

Total	$SST = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij} \right)^2}{N}$	GL Total = N-1	Os mesmos do desenho completamente ao acaso
Grupos (tratamento)	$G_i = \sum_{j=1}^b X_{ij}$ $SSG = \frac{\sum_{i=1}^a G_i^2}{b} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij} \right)^2}{N}$	GL Grupos = a-1	
Blocos	$B_j = \sum_{i=1}^a X_{ij}$ $SSB = \frac{\sum_{j=1}^b B_j^2}{a} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij} \right)^2}{N}$	GL Blocos = b-1	
Erro	$SSE = SST - SSG - SSB$	GL Erro = (a-1)*(b-1)	

© J.P. Sousa Slide 228 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

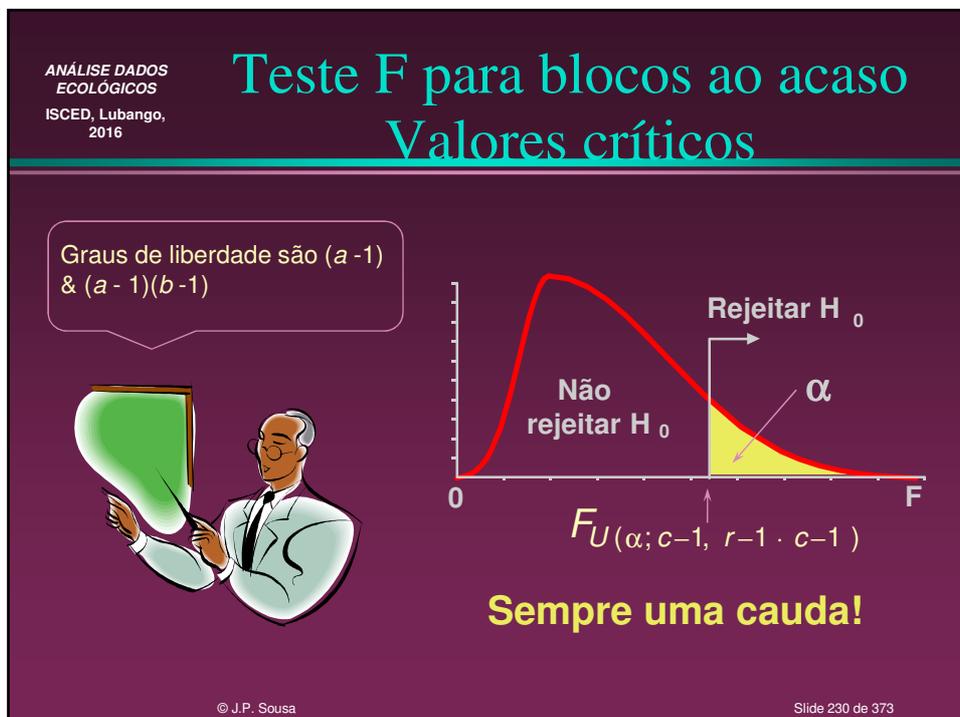
Teste F para blocos ao acaso

Tabela de resumo

Fonte de Variação	Graus de liberdade	Soma de Quadrados	Quadrados Médios (Variância)	F
Tratamentos	$a - 1$	SSG	MSG	$\frac{MSG}{MSE}$
Blocos	$b - 1$	SSB	MSB	$\frac{MSB}{MSE}$
Erro (restante)	$(b-1)(a-1)$	SSE	MSE	Os mesmos do desenho completamente ao acaso
Total	$b \cdot a - 1$	SST		

$b - n^\circ$ de blocos
 $a - n^\circ$ de tratamentos

© J.P. Sousa Slide 229 de 373



Blocos ao acaso

Problema

Pretendemos saber qual a preferência alimentar do corço (*Capreolus capreolus*) testando quatro dietas com diferentes valores nutritivos e de defesas (químicas e estruturais). Para tal utilizaram-se 20 corços de pesos idênticos. A variável de resposta é a quantidade de alimento consumido (Kg/20 dias).

Dieta 1 - Alto valor nutritivo

Dieta 2 - Alto valor nutritivo + ácido tânico (60mg/Kg folha)

Dieta 3 - Alto valor nutritivo + ácido tânico (40mg/Kg folha)

Dieta 4 - Alto valor nutritivo + ácido tânico (20mg/Kg folha)

Blocos ao acaso Solução

TRATAMENTOS

BLOCOS	Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4
1	7.0	5.3	4.9	8.8
2	9.9	5.7	7.6	8.9
3	8.5	4.7	5.5	8.1
4	5.1	3.5	2.8	3.3
5	10.3	7.7	8.4	9.1

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Blocos ao acaso Solução

TRATAMENTOS

BLOCOS	Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4	B_j
1	7.0	5.3	4.9	8.8	26.0
2	9.9	5.7	7.6	8.9	31.2
3	8.5	4.7	5.5	8.1	26.8
4	5.1	3.5	2.8	3.3	14.7
5	10.3	7.7	8.4	9.1	35.5
G_i	40.8	26.9	29.2	38.2	135.1

© J.P. Sousa Slide 233 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Blocos ao acaso Solução

Total

$$SST = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N} = 1011.95 - \frac{(135.1)^2}{20} = 1011.95 - 912.60 = 99.35$$

Grupos (tratamentos)

$$SSG = \frac{\sum_{i=1}^a G_i^2}{b} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N} = \frac{(40.8)^2 + \dots + (38.2)^2}{5} - 912.60 = 27.43$$

Blocos

$$SSB = \frac{\sum_{j=1}^b B_j^2}{a} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N} = \frac{(26.0)^2 + \dots + (35.5)^2}{4} - 912.60 = 62.65$$

Erro

$$SSE = SST - SSG - SSB = 99.35 - 27.43 - 62.65 = 9.28$$

© J.P. Sousa Slide 234 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para blocos ao acaso

Solução

Fonte de variação	Graus de Liberdade	Soma de quadrados	Quadrados médios (Variância)	F
Grupos	3	27,43	9,14	11,8
Blocos	4	62,65	15,66	
Erro (restante)	12	9,28	0,77	
Total	19	99,35		

© J.P. Sousa Slide 235 de 373

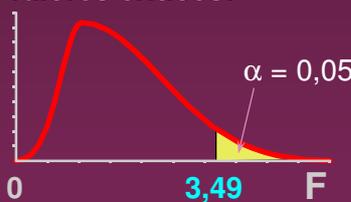
ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para blocos ao acaso

Solução

H₀: $\mu_1 = \mu_2 = \mu_3 = \mu_4$
H_A: Nem todas são iguais
 $\alpha = 0,05$
 $df_1 = 3$ $df_2 = 12$

Valores críticos:



0 3,49 F $\alpha = 0,05$

Teste Estatístico:

$$F = \frac{MSG}{MSE} = \frac{9,1418}{0,7731} = 11,8$$

Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
Há evidências de que o consumo foi diferente

© J.P. Sousa Slide 236 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para blocos ao acaso Solução

Comparações múltiplas - Teste de Tukey

Erro padrão Tukey

$$SE = \sqrt{\frac{0.77}{5}} = 0.392$$

$$q = \frac{\bar{X}_B - \bar{X}_A}{SE}$$

Ordem das médias Dieta 2 Dieta 3 Dieta 4 Dieta 1
Média dos grupos 26.9 29.2 38.2 40.8

Hipóteses

- $H_0: \mu_B = \mu_A$
- $H_A: \mu_B \neq \mu_A$

© J.P. Sousa Slide 237 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para blocos ao acaso Solução

Comparações múltiplas - Teste de Tukey

Comp	Difs	SE	q	$q_{0.05,12,4}$	
1 vs 2	13.9	0.392	35.45	4.199	Rejeitar $H_0: \mu_1 = \mu_2$
1 vs 3	11.6	0.392	29.59	4.199	Rejeitar $H_0: \mu_1 = \mu_3$
1 vs 4	2.6	0.392	6.63	4.199	Rejeitar $H_0: \mu_1 = \mu_4$
4 vs 2	11.3	0.392	28.82	4.199	Rejeitar $H_0: \mu_4 = \mu_2$
3 vs 3	9.0	0.392	22.96	4.199	Rejeitar $H_0: \mu_4 = \mu_3$
3 vs 2	2.3	0.392	5.86	4.199	Rejeitar $H_0: \mu_3 = \mu_2$

Ordem das médias Dieta 2 Dieta 3 Dieta 4 Dieta 1
Média dos grupos 26.9 29.2 38.2 40.8

© J.P. Sousa Slide 238 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA Blocos vs. ANOVA 1 via

Fonte	SS	GL	MS	F	$F_{0.05(1),3,12}$
Total	99.35	19			
Grupos	27.43	3	9.14	11.82	3.49
Blocos	62.65	4			
Erro (rest.)	9.28	12	0.77		

$F > F_{0.05(1),3,12}$
Rejeitar H_0

Fonte	SS	GL	MS	F	$F_{0.05(1),3,16}$
Total	99.35	19			
Grupos	27.43	3	9.14	2.034	3.24
Erro (rest.)	71.93	16	4.50		

$F \leq F_{0.05(1),3,12}$
Aceitar H_0

© J.P. Sousa Slide 239 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Desenhos experimentais

ANOVA

Observações repetidas

© J.P. Sousa Slide 240 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Observações repetidas

TRATAMENTOS

SUJEITOS	Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4
Sujeito 1	7.0	5.3	4.9	8.8
Sujeito 2	9.9	5.7	7.6	8.9
Sujeito 3	8.5	4.7	5.5	8.1
Sujeito 4	5.1	3.5	2.8	3.3
Sujeito 5	10.3	7.7	8.4	9.1

© J.P. Sousa Slide 241 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

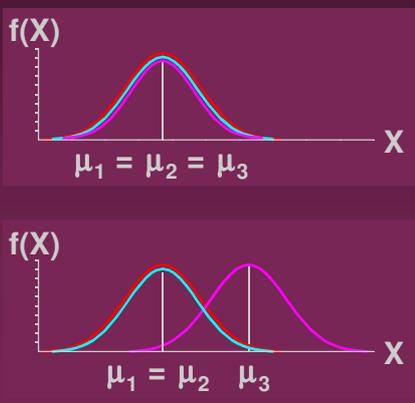
Teste F para observações repetidas Hipóteses

$H_0: \mu_1 = \mu_2 = \dots = \mu_c$

- As médias são todas iguais
- Não há efeito do tratamento

$H_1: \text{Nem todas as } \mu_j \text{ são iguais}$

- Pelo menos uma média da População é diferente
- Há efeito do tratamento
- $\mu_1 \neq \mu_2 \neq \dots \neq \mu_c$ é **Incorrecto**



© J.P. Sousa Slide 242 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para observações repetidas

Ideias básicas

1. SST & SSG são as mesmas do desenho experimental completamente ao acaso
2. A variação do erro (SSE) é diferente
 - O efeito dos grupos (SSG) é retirado da variação dentro dos sujeitos reduzindo o SSE
 - Neste desenho experimental a variação do erro (dentro dos grupos) inclui o efeito tratamento
4. Ao reduzirmos o erro, F pode aumentar

© J.P. Sousa Slide 243 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Observações repetidas

Sujeitos	Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4	Totais
1	X_{11}	X_{21}	X_{31}	X_{41}	$S1$
2	X_{12}	X_{22}	X_{32}	X_{42}	$S2$
3	X_{13}	X_{23}	X_{33}	X_{43}	$S3$
4	X_{14}	X_{24}	X_{34}	X_{44}	$S4$
5	X_{15}	X_{25}	X_{35}	X_{45}	$S5$
Totais	$G1$	$G2$	$G3$	$G4$	

© J.P. Sousa Slide 244 de 373



ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para observações repetidas Fórmulas

Total	$SST = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N}$	GL Total = N-1
Sujeitos	$S_j = \sum_{i=1}^a X_{ij}$ $SSS = \frac{\sum_{j=1}^b S_j^2}{a} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N}$	GL Sujeitos = b-1
Sujeitos (dentro)	$SSD = SST - SSS$	GL Dentro = a*(b-1)
Grupos (tratamento)	$G_i = \sum_{j=1}^b X_{ij}$ $SSG = \frac{\sum_{i=1}^a G_i^2}{b} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N}$	GL Grupos = a-1
Erro	$SSE = SST - SSG - SSS$	GL Erro = (a-1)*(b-1)

© J.P. Sousa Slide 246 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para observações repetidas

Tabela de resumo

Fonte de Variação	Graus de liberdade	Soma de Quadrados	Quadrados Médios (Variância)	F
Sujeitos	$b - 1$	SSS	MSS	
Dentro dos Sujeitos	$b(a - 1)$	SSD	MSD	
Grupos	$a - 1$	SSG	MSG	$\frac{MSG}{MSE}$
Erro (restante)	$(b-1)(a-1)$	SSE	MSE	
Total	$b \cdot a - 1$	SST		Os mesmos do desenho completamente ao acaso

$b - n^{\circ}$ de sujeitos $a - n^{\circ}$ de tratamentos

© J.P. Sousa Slide 247 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Observações repetidas

Solução

TRATAMENTOS

SUJEITOS	Dieta 1	Dieta 2	Dieta 3	Dieta 4	S_j
1	7.0	5.3	4.9	8.8	26.0
2	9.9	5.7	7.6	8.9	31.2
3	8.5	4.7	5.5	8.1	26.8
4	5.1	3.5	2.8	3.3	14.7
5	10.3	7.7	8.4	9.1	35.5
G_i	40.8	26.9	29.2	38.2	135.1

© J.P. Sousa Slide 248 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Observações repetidas Solução

Total

$$SST = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N} = 1011.95 - \frac{(135.1)^2}{20} = 1011.95 - 912.60 = 99.35$$

Sujeitos

$$SSS = \frac{\sum_{i=1}^b S_i^2}{a} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N} = \frac{(26.0)^2 + \dots + (35.5)^2}{4} - 912.60 = 62.65$$

Sujeitos (dentro)

$$SSD = SST - SSS = 99.35 - 62.65 = 36.7$$

Grupos (tratamento)

$$SSG = \frac{\sum_{i=1}^a G_i^2}{b} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b X_{ij}\right)^2}{N} = \frac{(40.8)^2 + \dots + (38.2)^2}{5} - 912.60 = 27.43$$

Erro

$$SSE = SSD - SSG = 36.7 - 27.43 = 9.27$$

© J.P. Sousa Slide 249 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para observações repetidas Tabela de resumo

Fonte de Variação	Graus de liberdade	Soma de Quadrados	Quadrados Médios (Variância)	F
Sujeitos	4	62,65		
Dentro dos Sujeitos	15	36,7		
Dietas	3	27,43	9,14	$\frac{9,14}{0,77} = 11,8$
Erro (restante)	12	9,27	0,77	
Total	19	99,35		

© J.P. Sousa Slide 250 de 373

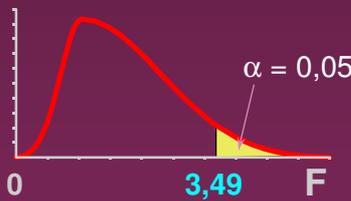
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para blocos ao acaso

Solução

H₀: $\mu_1 = \mu_2 = \mu_3 = \mu_4$
H_A: Nem todas são iguais
 $\alpha = 0,05$
 $df_1 = 3$ $df_2 = 12$

Valores críticos:



Teste Estatístico:

$$F = \frac{MSG}{MSE} = \frac{9,1418}{0,7731} = 11,8$$

Decisão:
Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
Há evidências de que o consumo foi diferente

© J.P. Sousa Slide 251 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Desenho para observações repetidas

Observações

- Os cálculos são semelhantes aos dos “Blocos ao acaso”. No entanto o modelo de partição da variabilidade é diferente
- Tal como o desenho em “Blocos ao acaso” possui vantagens em relação à ANOVA de 1 via quando existe uma forte relação de consequência entre os valores de cada “linha”.
- Possui vantagens em relação ao desenho de “Blocos ao acaso” quando existir uma forte relação dentro dos sujeitos que dentro dos blocos
- Possui desvantagens se houver efeitos relativos à sequência dos tratamentos e/ou se o tempo entre a administração dos tratamentos for insuficiente.

© J.P. Sousa Slide 252 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Desenhos experimentais

ANOVA Hierárquica "Nested" ANOVA

© J.P. Sousa Slide 253 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica Exemplo de desenho experimental

Nível 1		Nível 2		Nível 3	
Local A	Local G	Local F	Local B	Local E	Local H
$\begin{matrix} \boxed{X} \\ \boxed{X\ X} \end{matrix}$					

Factor A = Nível de pesticida
Factor B = Local

X_{ijk}

Observação k

Nível i
Factor A

Nível j
Factor B

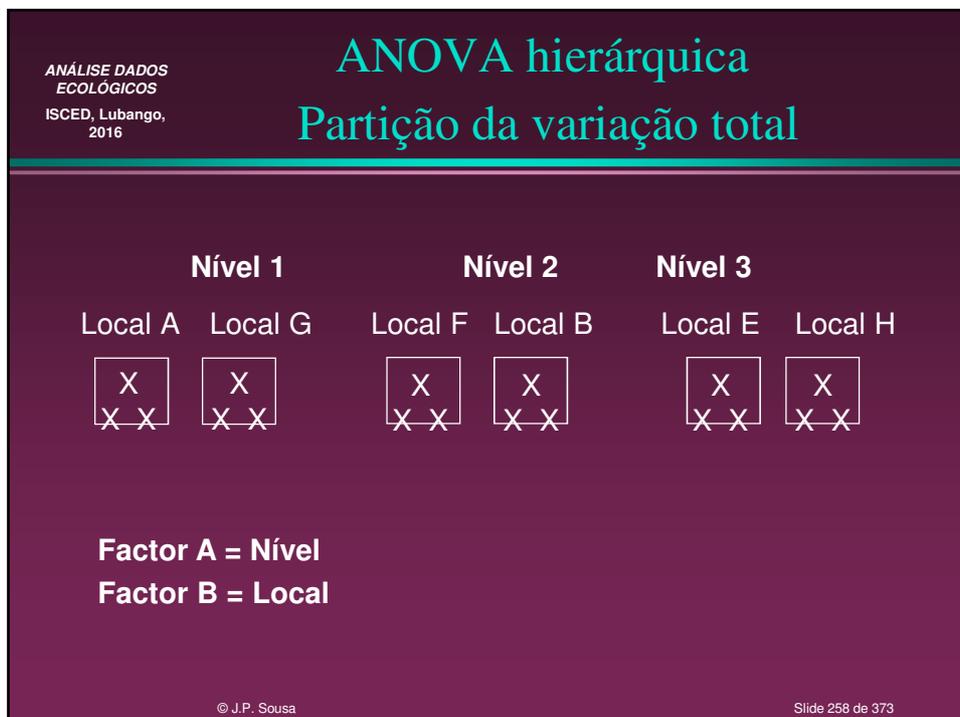
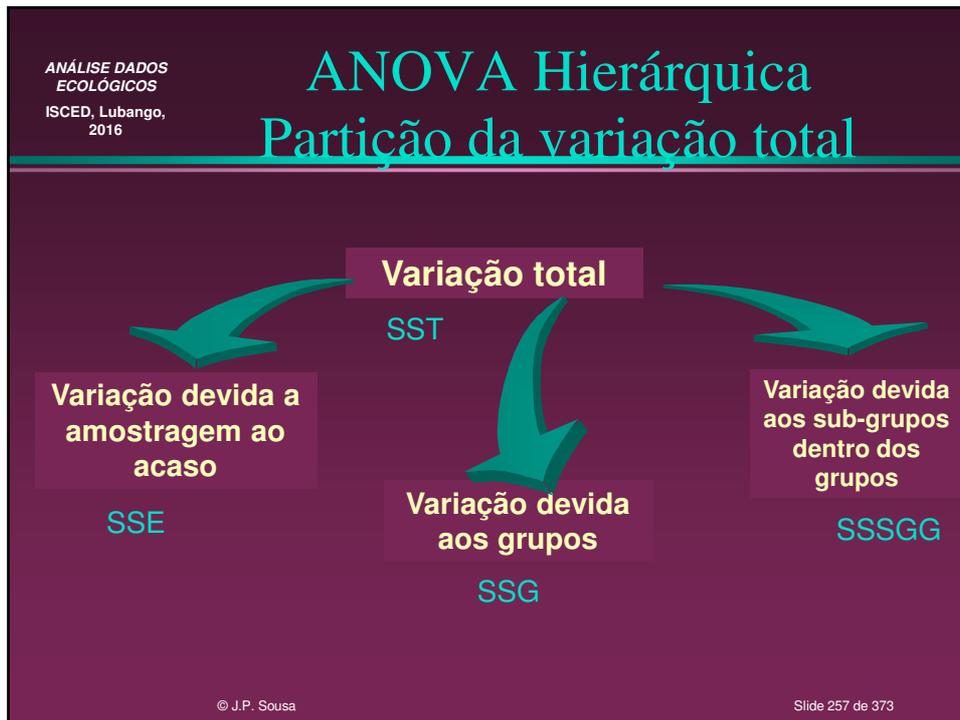
© J.P. Sousa Slide 254 de 373

Teste F para desenhos hierárquicos (“nested”)

1. Testa a igualdade de duas ou mais médias da população quando se utiliza desenho experimental hierárquico (não cruzado)
 - não existem todas as combinações de níveis possíveis
2. Utilizados por vezes para testar hipóteses acerca das amostras
3. A introdução de factores hierárquicos aleatórios para evidenciar a variabilidade dentro dos grupos
 - factor principal de interesse geralmente fixo

Teste F para ANOVA hierárquica Pressupostos

1. Normalidade
 - As populações encontram-se normalmente distribuídas
2. Homogeneidade de variâncias
 - As populações têm variâncias iguais
3. Independência dos erros
 - Utilizam-se amostras ao acaso independentes



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA hierárquica

Ideias básicas

1. *SST* & *SSG* são as mesmas do desenho experimental completamente ao acaso
2. A variação entre todos os sub-grupos (*SSSG*) tem dois componentes
 - variação devida aos factores (*SSG*)
 - variação entre sub-grupos dentro de cada factor

© J.P. Sousa Slide 259 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

ANOVA hierárquica

Somas de quadrados total (*SST*)

Nível 1		Nível 2		Nível 3	
Local A	Local G	Local F	Local B	Local E	Local H
X	X	X	X	X	X
X X	X X	X X	X X	X X	X X

Factor A = Nível
Factor B = Local

$$[X_{ijk} - \bar{X}]^2$$

© J.P. Sousa Slide 260 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica

Sombras de quadrados total (SST)

$$SST = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk} \right)^2}{N}$$

GL Total = N-1

© J.P. Sousa Slide 261 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica

Sombras de quadrados entre grupos (SSG)

Nível 1		Nível 2		Nível 3													
Local A	Local G	Local F	Local B	Local E	Local H												
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <table style="border-collapse: collapse;"> <tr><td>X</td><td>X</td></tr> <tr><td>X X</td><td>X X</td></tr> </table> </div>		X	X	X X	X X	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <table style="border-collapse: collapse;"> <tr><td>X</td><td>X</td></tr> <tr><td>X X</td><td>X X</td></tr> </table> </div>		X	X	X X	X X	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <table style="border-collapse: collapse;"> <tr><td>X</td><td>X</td></tr> <tr><td>X X</td><td>X X</td></tr> </table> </div>		X	X	X X	X X
X	X																
X X	X X																
X	X																
X X	X X																
X	X																
X X	X X																
Factor A = Nível			$[\bar{X}_i - \bar{X}]^2$														
Factor B = Local																	

© J.P. Sousa Slide 262 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica

Somos de quadrados entre grupos (SSG)

$$SSG = \frac{\sum_{i=1}^a \left(\sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk} \right)^2}{n_i} - \frac{\left(\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk} \right)^2}{N}$$

GL Grupos = $a-1$

© J.P. Sousa Slide 263 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica

Somos de quadrados entre sub-grupos dentro de cada grupo (SSSG)

Nível 1

Local A Local G

Nível 2

Local F Local B

Nível 3

Local E Local H

Factor A = Nível
Factor B = Local

$$[\bar{X}_{ij} - \bar{X}_i]^2$$

© J.P. Sousa Slide 264 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica

Somos de quadrados entre sub-grupos dentro de cada grupo (SSSGG)

$$SSSGG = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \frac{\left(\sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk} \right)^2}{n_{ij}} - \frac{\sum_{i=1}^a \left(\sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk} \right)^2}{n_i}$$

GL SGG = a(b-1)

© J.P. Sousa Slide 265 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica

Somos de quadrados do erro (SSE)

Nível 1		Nível 2		Nível 3	
Local A	Local G	Local F	Local B	Local E	Local H
$\begin{bmatrix} X \\ X \end{bmatrix}$					

Factor A = Nível
Factor B = Local

$$[X_{ijk} - \bar{X}_{ij}]^2$$

© J.P. Sousa Slide 266 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

ANOVA hierárquica

Somadas de quadrados do erro (SSE)

$$SSE = \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk}^2 - \sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b \frac{\left(\sum_{k=1}^{n_{ij}} X_{ijk} \right)^2}{n_{ij}}$$

$$SSE = SST - SSG - SSSGG$$

$$GL \text{ Erro} = N - ab$$

© J.P. Sousa Slide 267 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste F para ANOVA hierárquica

Tabela de resumo

Fonte de Variação	Graus de liberdade	Soma de Quadrados	Quadrados Médios (Variância)	F
Erro	N - a.b	SSE	MSE	
Grupos	a - 1	SSG	MSG	$\frac{MSG}{MSSGG}$
Sub-grupos	a.(b-1)	SSSGG	MSSGG	$\frac{MSSGG}{MSE}$
Total	N - 1	SST		

a - nº de grupos b - nº de subgrupos em cada grupo

© J.P. Sousa Slide 268 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA hierárquica Problema

A concentração de colesterol no sangue foi medida em mulheres (mg / 100 ml de plasma). Esta variável foi determinada após administração de três medicamentos (drogas) diferentes provenientes cada uma delas de dois locais diferentes.



Droga 1		Droga 2		Droga 3	
Local A	Local Q	Local D	Local B	Local L	Local S
102	103	108	109	104	105
104	104	110	108	106	107

© J.P. Sousa Slide 269 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA hierárquica Resolução

Hipóteses

- H_0 : Não existem diferenças no efeito de drogas provenientes de locais diferentes
- H_A : Existe diferença de efeito em drogas provenientes de diferentes origens

- H_0 : Não existem diferenças nas concentrações de colesterol devidas às três drogas
- H_A : Existem diferenças nas concentrações de colesterol devidas às três drogas

© J.P. Sousa Slide 270 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA hierárquica Tabela de Variância

Fonte de variação	SS	gl	MS
Total	71,67	11	
Grupos	61,17	2	30,58
Sub-grupos	1,50	3	0,50
Erro	9,00	6	1,50

© J.P. Sousa Slide 271 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste F para ANOVA hierárquica Resolução

Hipóteses

- > H_0 : Não existem diferenças no efeito de drogas provenientes de locais diferentes
- > H_A : Existem diferenças de efeito em drogas provenientes de diferentes origens

$$F = \frac{0,50}{1,50} = 0,33 \quad F_{0,05(1),3,6} = 4,76 \quad (\text{Não rejeitar } H_0)$$

- > H_0 : Não existem diferenças nas concentrações de colesterol devidas às três drogas
- > H_A : Existem diferenças nas concentrações de colesterol devidas às três drogas

$$F = \frac{30,58}{0,50} = 61,16 \quad F_{0,05(1),2,3} = 9,55 \quad (\text{Rejeitar } H_0)$$

© J.P. Sousa Slide 272 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016



MÃOS À OBRA 2

© J.P. Sousa Slide 273 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Regressão Linear Simples

© J.P. Sousa Slide 274 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos

1. Representação de alguns fenómenos.

Por exemplo:

- Conhecer a **relação entre duas** ou mais **variáveis** (ex. relação entre o consumo de O_2 e o peso dos indivíduos)
- Conhecer a variação **ao longo do tempo** da taxa de decomposição da matéria orgânica;
- Saber que características de um determinado alimento condicionam o seu consumo

© J.P. Sousa Slide 275 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos

2. Um modelo matemático é a expressão matemática de um fenómeno

3. Tipos

- Modelos Determinísticos
- Modelos Probabilísticos

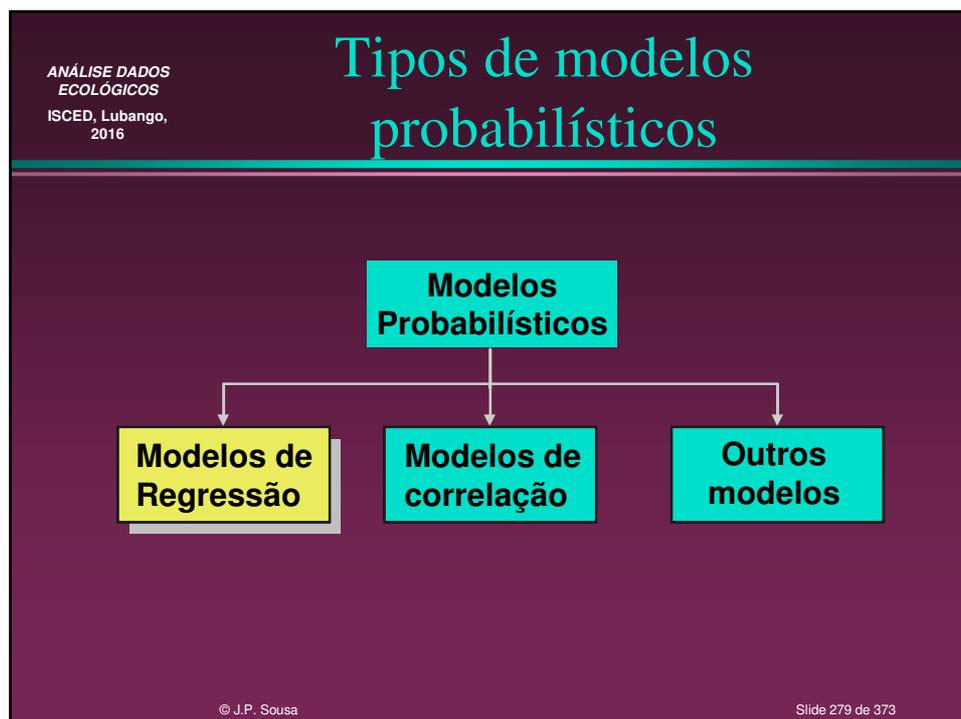
© J.P. Sousa Slide 276 de 373

Modelos Determinísticos

1. Prevê relações hipotéticas exactas
2. Adequado quando o erro das previsões é negligenciável
3. Ex: Força é exactamente igual à massa vezes a aceleração
 - $F = m \cdot a$

Modelos Probabilísticos

1. Prevê dois componentes
 - Determinístico
 - Erro aleatório
2. A altura (Y) é o dobro do comprimento dos membros posteriores (X) mais o erro aleatório
 - $Y = 2 X + \epsilon$
 - O erro aleatório pode ser devido a outros factores que não o comprimento dos membros posteriores



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Regressão vs. Correlação

1. A **Correlação** mostra apenas a relação entre duas variáveis (coeficiente de correlação 'r')
2. A **Regressão** permite ainda prever o valor de uma variável em função da(s) outra(s)

↓

Dependência funcional entre as variáveis

© J.P. Sousa Slide 280 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de Regressão

Equação utilizada

- 1 variável numérica dependente (**Resposta**)
 - O que se pretende prever (Y)
 - Ex: consumo de O₂
- 1 ou mais variáveis independentes (**Explicativas**)
 - O que prevê (X)
 - Ex: Peso do animal (Kg)

© J.P. Sousa Slide 281 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de regressão

Passos de cálculo

1. Definir o problema ou questão
2. Especificar o modelo
3. Recolher os dados
4. Fazer uma análise descritiva dos dados
5. Estimar parâmetros desconhecidos
6. Avaliar o modelo
7. Utilizar o modelo para fazer previsões

© J.P. Sousa Slide 282 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de regressão Passos de cálculo

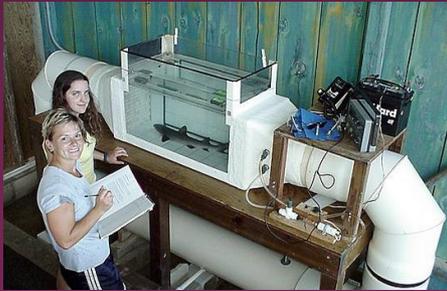
1. Definir o problema ou questão
2. Especificar o modelo
3. Recolher os dados
4. Fazer uma análise descritiva dos dados
5. Estimar parâmetros desconhecidos
6. Avaliar o modelo
7. Utilizar o modelo para fazer previsões

© J.P. Sousa Slide 283 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Definição do problema

Conhecer e prever o consumo
de O_2 em várias espécies de
peixes



© J.P. Sousa Slide 284 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de regressão Passos de cálculo

1. Definir o problema ou questão
- 2. Especificar o modelo**
3. Recolher os dados
4. Fazer uma análise descritiva dos dados
5. Estimar parâmetros desconhecidos
6. Avaliar o modelo
7. Utilizar o modelo para fazer previsões

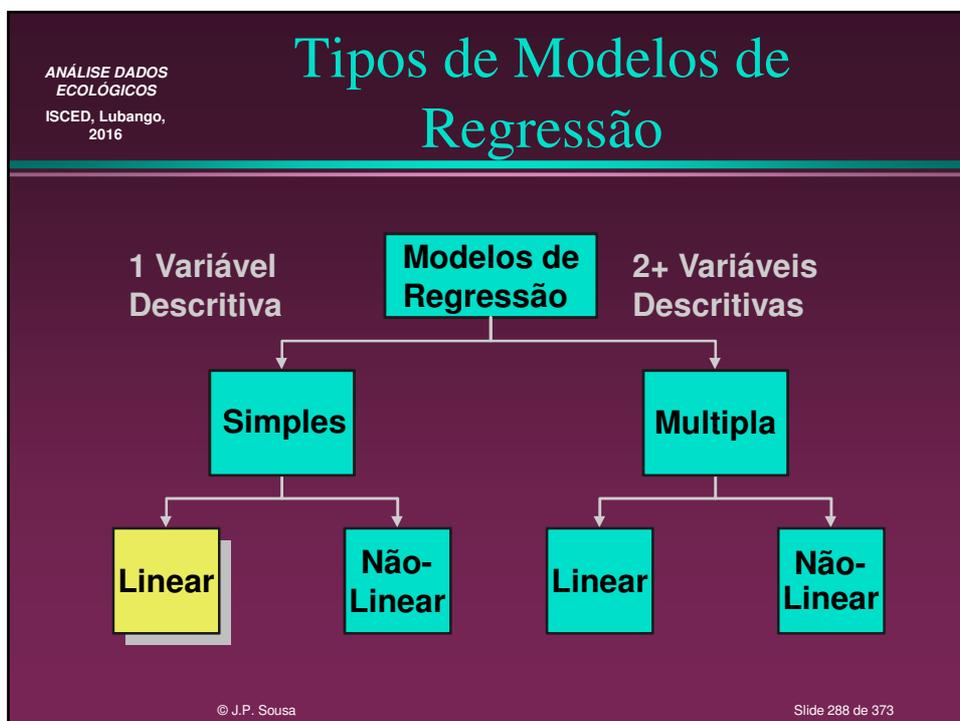
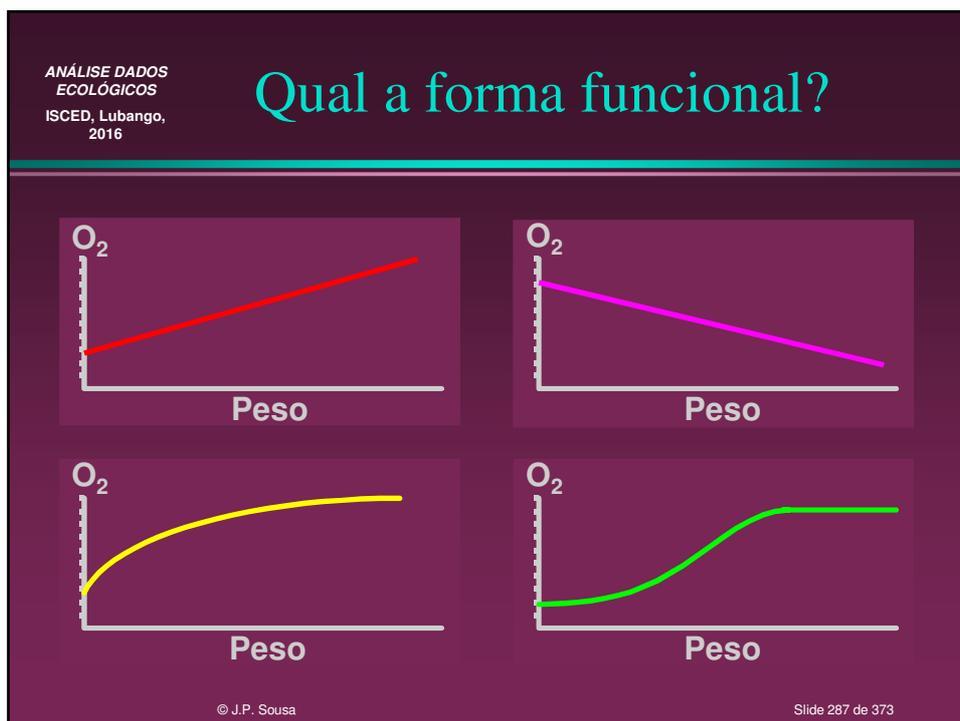
© J.P. Sousa Slide 265 de 373

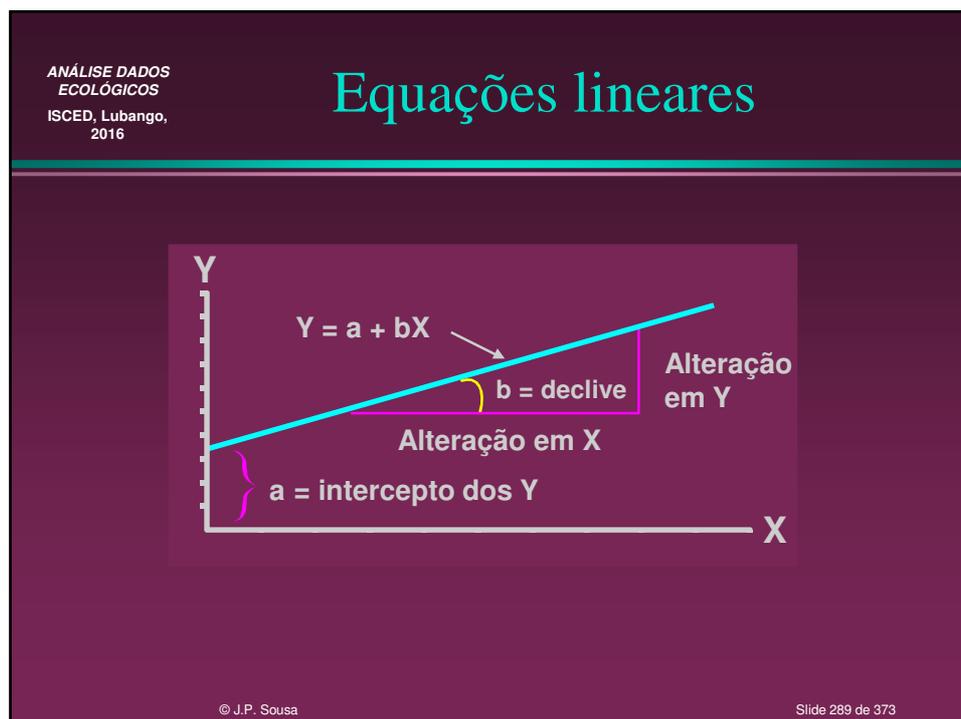
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Especificar o modelo

1. Definir as variáveis
 - Consumo de O₂ (ml/hora) - Y
 - Peso do animal (Kg) - X
2. Teorizar a natureza da relação
 - Efeitos esperados (i.e., sinais dos coeficientes)
 - Forma funcional (Linear ou Não-Linear)
 - Interacções

© J.P. Sousa Slide 266 de 373





ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de regressão Passos de cálculo

1. Definir o problema ou questão
2. Especificar o modelo
- 3. Recolher os dados**
4. Fazer uma análise descritiva dos dados
5. Estimar parâmetros desconhecidos
6. Avaliar o modelo
7. Utilizar o modelo para fazer previsões

© J.P. Sousa Slide 291 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

População & Amostra Modelos de Regressão

População

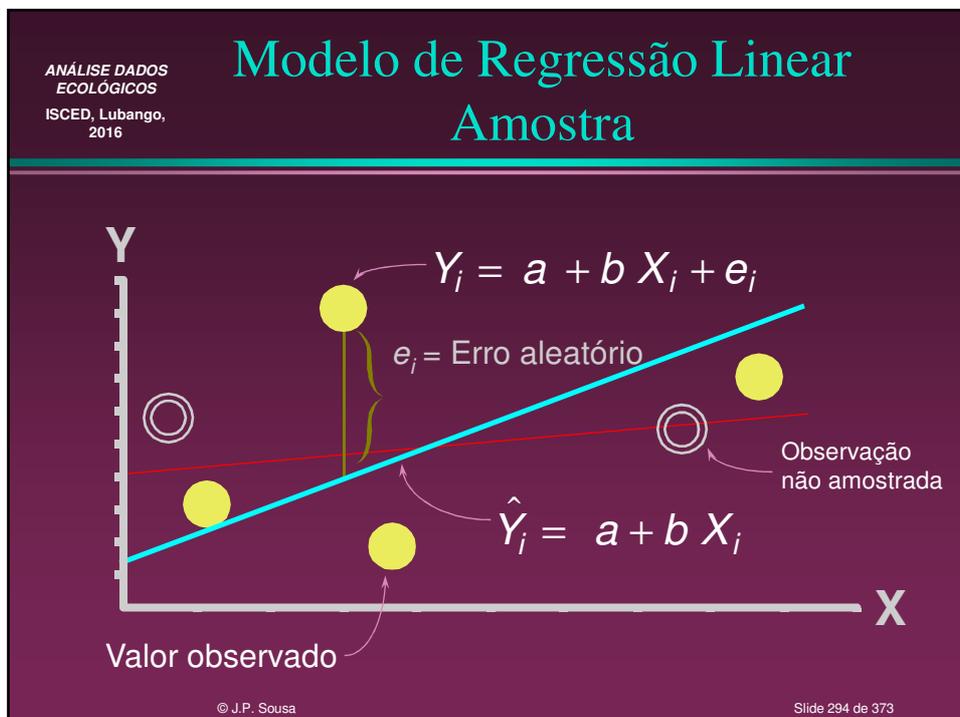
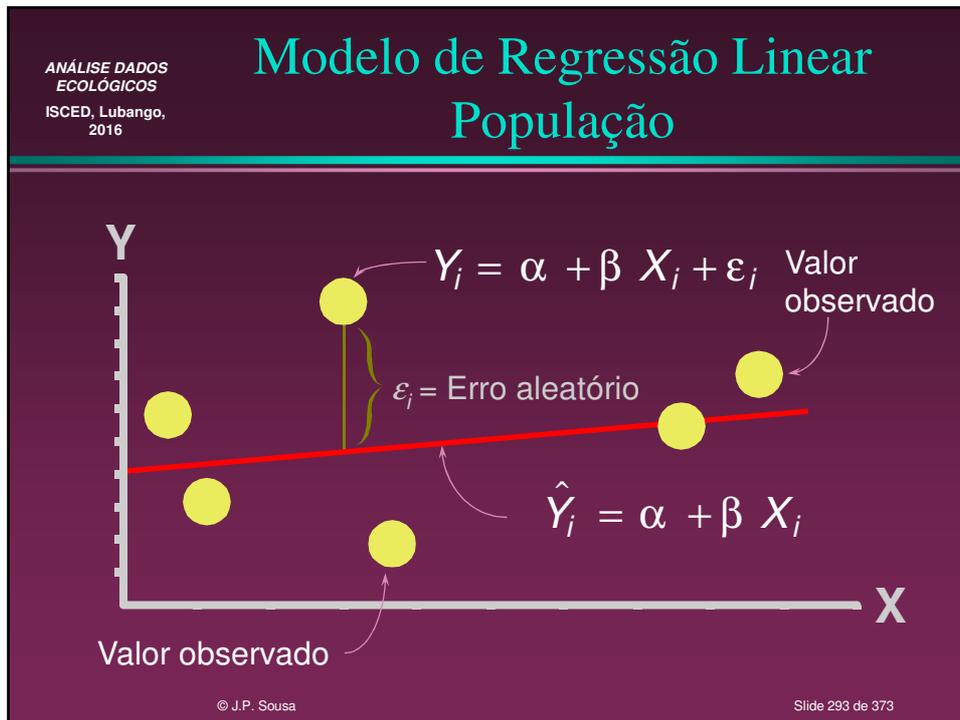
Relação
Desconhecida

$$Y_i = \alpha + \beta X_i + \varepsilon_i$$

Variável aleatória

$$Y_i = a + b X_i + e_i$$

© J.P. Sousa Slide 292 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de regressão Passos de cálculo

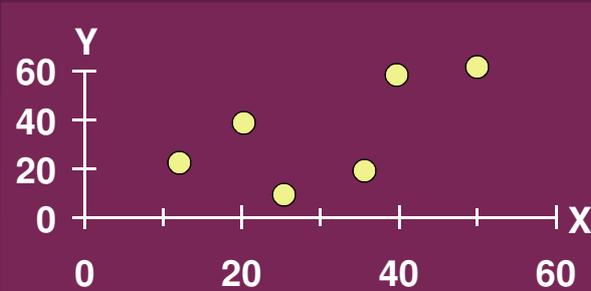
1. Definir o problema ou questão
2. Especificar o modelo
3. Recolher os dados
- 4. Fazer uma análise descritiva dos dados**
5. Estimar parâmetros desconhecidos
6. Avaliar o modelo
7. Utilizar o modelo para fazer previsões

© J.P. Sousa Slide 295 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Diagrama de dispersão

1. Gráfico de todos os pares (X_i, Y_i)
2. Sugere até que ponto o modelo se ajustará



X	Y
10	25
20	40
25	10
35	20
40	55
50	60

© J.P. Sousa Slide 296 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de regressão Passos de cálculo

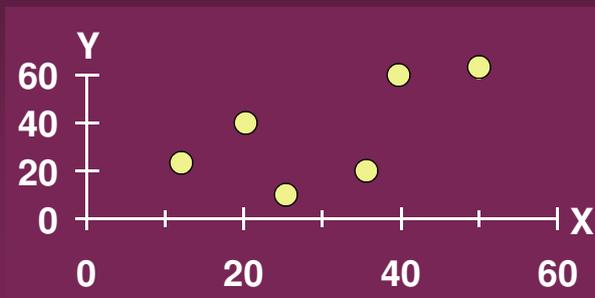
1. Definir o problema ou questão
2. Especificar o modelo
3. Recolher os dados
4. Fazer uma análise descritiva dos dados
- 5. Estimar parâmetros desconhecidos**
6. Avaliar o modelo
7. Utilizar o modelo para fazer previsões

© J.P. Sousa Slide 297 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Problema

Como desenharíamos uma linha através dos pontos?
Como determinaríamos qual a recta que corresponde ao 'melhor ajustamento'?



X	Y
10	25
20	40
25	10
35	20
40	60
45	65
50	60

© J.P. Sousa Slide 298 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Método dos quadrados mínimos (LS) “ Ordinary Least Squares”

1. ‘Melhor ajustamento’ significa ajustamento entre os valores reais (Y_i) e os valores previstos (\hat{Y}_i).
É um mínimo
$$\sum_{i=1}^n (Y_i - \hat{Y}_i)^2 = \sum_{i=1}^n e_i^2$$
2. O método minimiza a soma dos quadrados das diferenças (ou erros)

© J.P. Sousa Slide 299 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Método dos quadrados mínimos (LS) Graficamente

LS Minimiza
$$\sum_{i=1}^n e_i^2 = e_1^2 + e_2^2 + e_3^2 + e_4^2$$

© J.P. Sousa Slide 300 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Coeficientes das equações

Equação de regressão da amostra $\hat{Y}_i = a + b X_i$

declive da amostra $b = \frac{\sum_{i=1}^n X_i Y_i - n \bar{X} \bar{Y}}{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n (\bar{X})^2}$

Intercepto-Y da amostra $a = \bar{Y} - b \bar{X}$

pares # (X_i, Y_i)

média do X_i ao quadrado

© J.P. Sousa Slide 301 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Tabela de cálculo

X_i	Y_i	X_i^2	Y_i^2	$X_i Y_i$
X_1	Y_1	X_1^2	Y_1^2	$X_1 Y_1$
X_2	Y_2	X_2^2	Y_2^2	$X_2 Y_2$
\vdots	\vdots	\vdots	\vdots	\vdots
X_n	Y_n	X_n^2	Y_n^2	$X_n Y_n$
ΣX_i	ΣY_i	ΣX_i^2	ΣY_i^2	$\Sigma X_i Y_i$

© J.P. Sousa Slide 302 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Interpretação dos coeficientes

1. Declive (b)
 - Alteração estimada para Y a partir de 'a' para cada incremento de 1 unidade em X
 - Se $b = 2$, então (Y) aumentará duas unidades por cada unidade de aumento em (X)
2. Intercepto- Y (a)
 - Valor médio de Y quando $X = 0$
 - Se $a = 4$, então espera-se que (Y) seja 4 quando (X) for 0

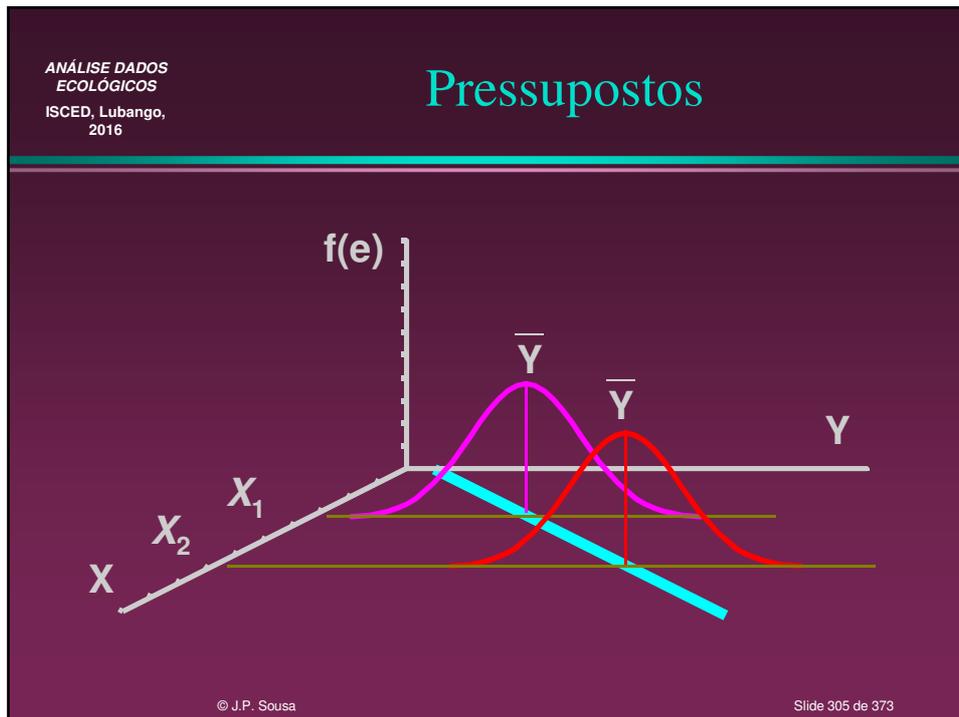
© J.P. Sousa Slide 303 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Pressupostos

1. Normalidade
 - Para cada valor de X_i existe, na população, uma série de valores de Y_i com distribuição normal
2. Homoscedastia
 - As variâncias destes valores de Y_i devem ser iguais
3. Relação linear na população
 - As médias de Y_i , para cada X_i , ficam localizadas na recta

© J.P. Sousa Slide 304 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Pressupostos

5. **Aleatoriedade**
 - Os valores de Y_i provêm de uma amostragem aleatória e são independentes
6. **Valores de X obtidos sem erro**
 - Ou pelo menos que o seu erro seja negligenciável, quando comparado com o erro na obtenção dos valores de Y_i .

© J.P. Sousa

Slide 306 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo de parâmetros Exemplo

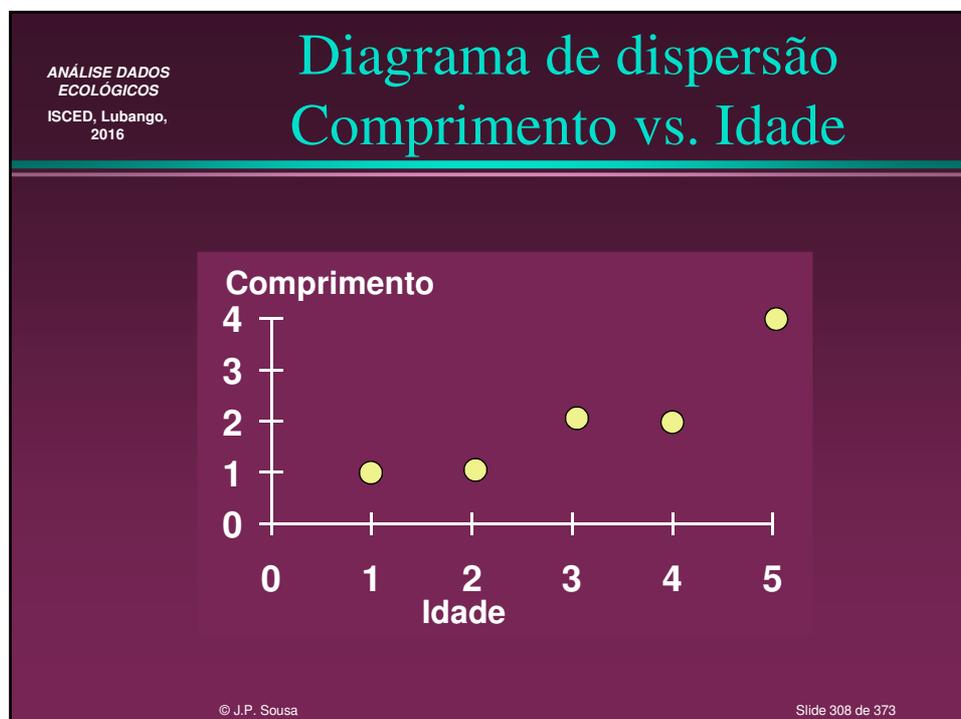
Estudou-se o crescimento de uma espécie de planária ao longo de 5 dias:

<u>Idade (d)</u>	<u>Comp. (mm)</u>
1	1
2	1
3	2
4	2
5	4



Qual a **relação** entre crescimento e a idade?

© J.P. Sousa Slide 307 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo de parâmetros Tabela de soluções

X_i	Y_i	X_i^2	Y_i^2	$X_i Y_i$
1	1	1	1	1
2	1	4	1	2
3	2	9	4	6
4	2	16	4	8
5	4	25	16	20
15	10	55	26	37

© J.P. Sousa Slide 309 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo de parâmetros Solução

$$b = \frac{\sum_{i=1}^n X_i Y_i - n \bar{X} \bar{Y}}{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n (\bar{X})^2} = \frac{37 - (5)(3)(2)}{55 - (5 * 9)} = 0,70$$

$$a = \bar{Y} - b \bar{X} = 2 - (0,70)(3) = -0,10$$

$$\hat{Y}_i = -0,10 + 0,70 X_i$$

© J.P. Sousa Slide 310 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo de parâmetros Resultado do computador

Parameter Estimates

Variable	DF	Parameter Estimate	Standard Error	T for H0: Param=0	Prob> T
INTERCEP	1	-0.1000	0.6350	-0.157	0.8849
SLOPE	1	0.7000	0.1914	3.656	0.0354

a *b*

© J.P. Sousa Slide 311 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo de Parâmetros Problema

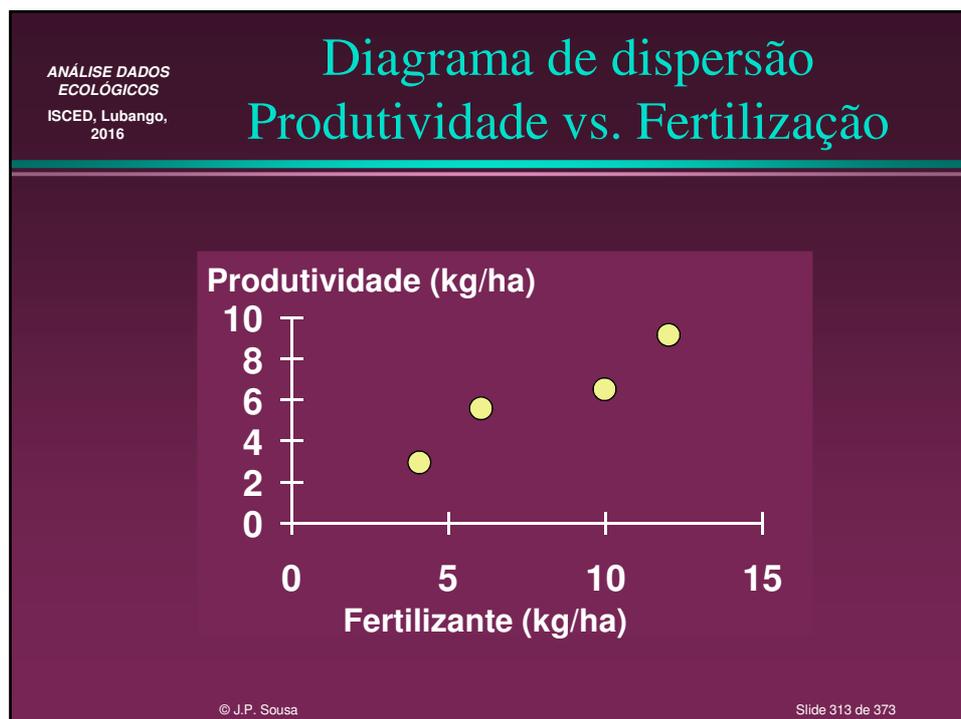
Uma cooperativa pretendeu estudar a eficácia do processo de adubação na produtividade das culturas tendo reunido os seguintes dados (Kg/ha):

<u>Fertilizante</u>	<u>Produção</u>
4	3,0
6	5,5
10	6,5
12	9,0



Qual a **relação** entre a fertilização e a colheita?

© J.P. Sousa Slide 312 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo dos parâmetros Tabela de solução*

X_i	Y_i	X_i^2	Y_i^2	$X_i Y_i$
4	3,0	16	9,00	12
6	5,5	36	30,25	33
10	6,5	100	42,25	65
12	9,0	144	81,00	108
32	24,0	296	162,50	218

© J.P. Sousa

Slide 314 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Cálculo dos parâmetros Solução*

$$b = \frac{\sum_{i=1}^n X_i Y_i - n \bar{X} \bar{Y}}{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n (\bar{X})^2} = \frac{218 - (4)(8)(6)}{296 - (4)(64)} = 0,65$$

$$a = \bar{Y} - b \bar{X} = 6 - (0,65)(8) = 0.80$$

$$\hat{Y}_i = 0,80 + 0,65 X_i$$

© J.P. Sousa Slide 315 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Modelos de regressão Passos de cálculo

1. Definir o problema ou questão
2. Especificar o modelo
3. Recolher os dados
4. Fazer uma análise descritiva dos dados
5. Estimar parâmetros desconhecidos
- 6. Avaliar o modelo**
7. Utilizar o modelo para fazer previsões

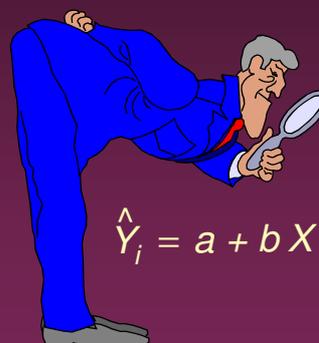
© J.P. Sousa Slide 316 de 373

Avaliação do modelo

1. Até que ponto o modelo descreve correctamente a relação entre as variáveis?
2. Ajustamento dos pontos à recta
 - Quanto mais próximos da recta melhor
3. Pressupostos cumpridos
4. Significância da estimativa dos parâmetros
5. “Outliers” (Observações irregulares)

Passos de avaliação do modelo

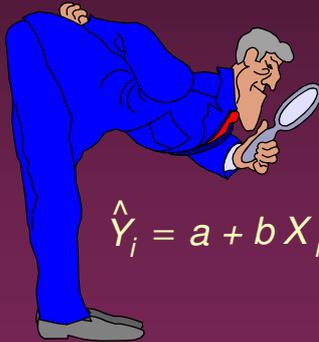
1. Exame das medidas de variação
2. Fazer análise de resíduos
3. Testar significância dos coeficientes
4. Realizar análise de influências



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Passos de avaliação do modelo

1. Exame das medidas de variação
2. Fazer análise de resíduos
3. Testar significância dos coeficientes
4. Realizar análise de influências



$$\hat{Y}_i = a + b X_i$$

© J.P. Sousa Slide 319 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Varição aleatória do erro

1. Variação dos valores de Y observados relativamente aos previstos (na recta)
2. Medição do “erro padrão da estimativa”
 - Desvio padrão do ‘erro’ ou dos ‘resíduos’
 - Representado por S_{YX}
3. Afecta diversos factores
 - Significância dos parâmetros
 - Precisão das previsões

© J.P. Sousa Slide 320 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Variação aleatória do erro

1. Como se fará a análise dessa variação ?

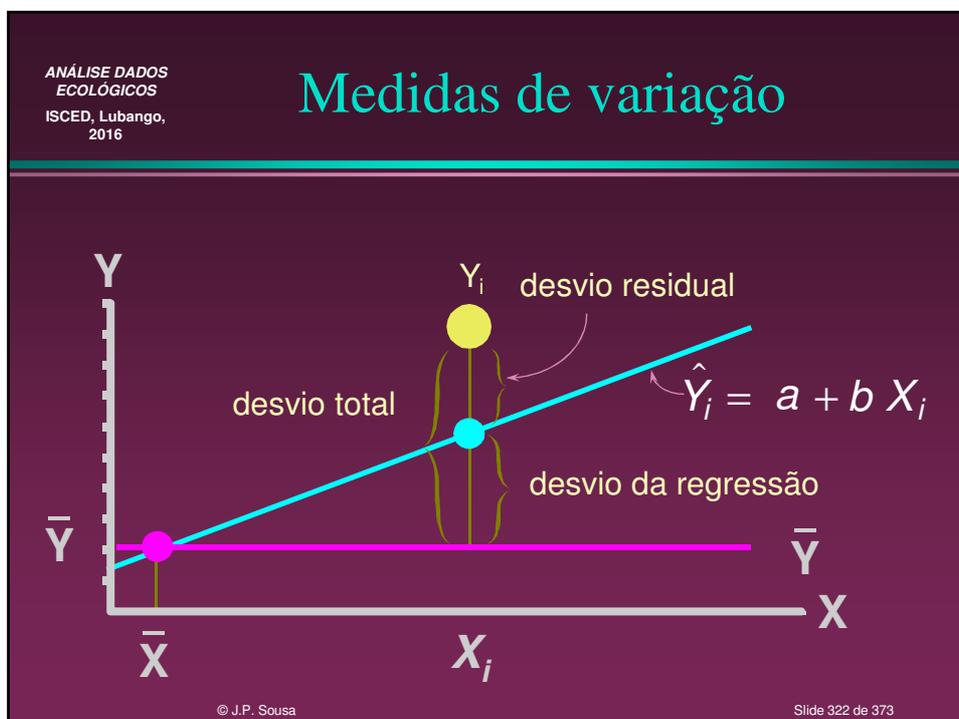
↓

ANOVA

1. Qual será a hipótese nula ?

$b = 0$
 $\beta = 0$ **SIM !**

© J.P. Sousa Slide 321 de 373



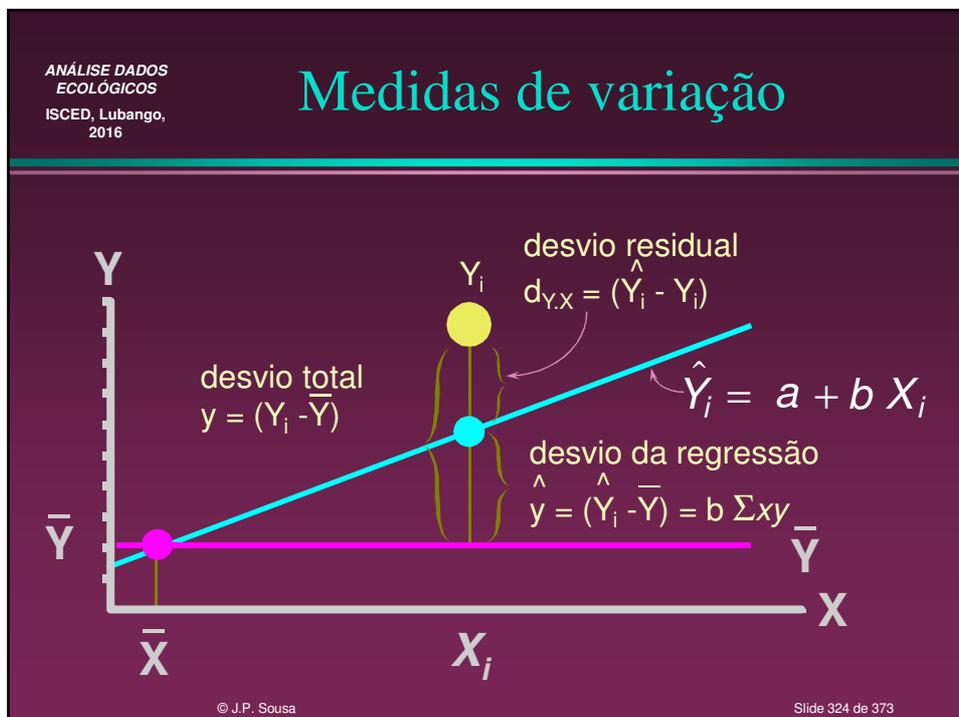
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Algumas notações !

- $\sum x = \sum (X_i - \bar{X})$
- $\sum x^2 = \sum (X_i - \bar{X})^2 = \sum X_i^2 - n(\bar{X})^2$
- $\sum xy = \sum (X_i - \bar{X})(Y_i - \bar{Y}) = \sum X_i Y_i - n\bar{X}\bar{Y}$

$$b = \frac{\sum xy}{\sum x^2} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i Y_i - n\bar{X}\bar{Y}}{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n(\bar{X})^2}$$

© J.P. Sousa Slide 323 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Medidas de variação em regressão

1. Soma de Quadrados Totais (SST)
 - Mede a variação dos valores Y_i à volta de Y
2. Variação explicada pela regressão (SSR)
 - Variação devida à relação entre X & Y
3. Variação residual (SSE)
 - Variação devida a outro factores

© J.P. Sousa Slide 325 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Medidas de variação em regressão

Fonte de variação	Soma de quadrados (SS)	gl	Média de Quadrados (MS)
Total	$\sum y^2$	n - 1	s_Y^2
Regressão linear	$\sum \hat{y}^2 = \frac{(\sum xy)^2}{\sum x^2}$	1	$s_{\hat{y}}^2$
Residual	$\sum d_{Y.X}^2 = \sum y^2 - \sum \hat{y}^2$	n - 2	$s_{Y.X}^2$

© J.P. Sousa Slide 326 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Regressão linear Significância

- Hipóteses
 - $H_0: \beta = 0$
 - $H_A: \beta \neq 0$
- Teste estatístico
 - $F = \frac{MSR}{MSE}$
- Valor crítico
 - $F_{\alpha(1),1,(n-2)}$

© J.P. Sousa Slide 327 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Coeficiente de determinação

- Proporção** da variação explicada pela relação entre X & Y

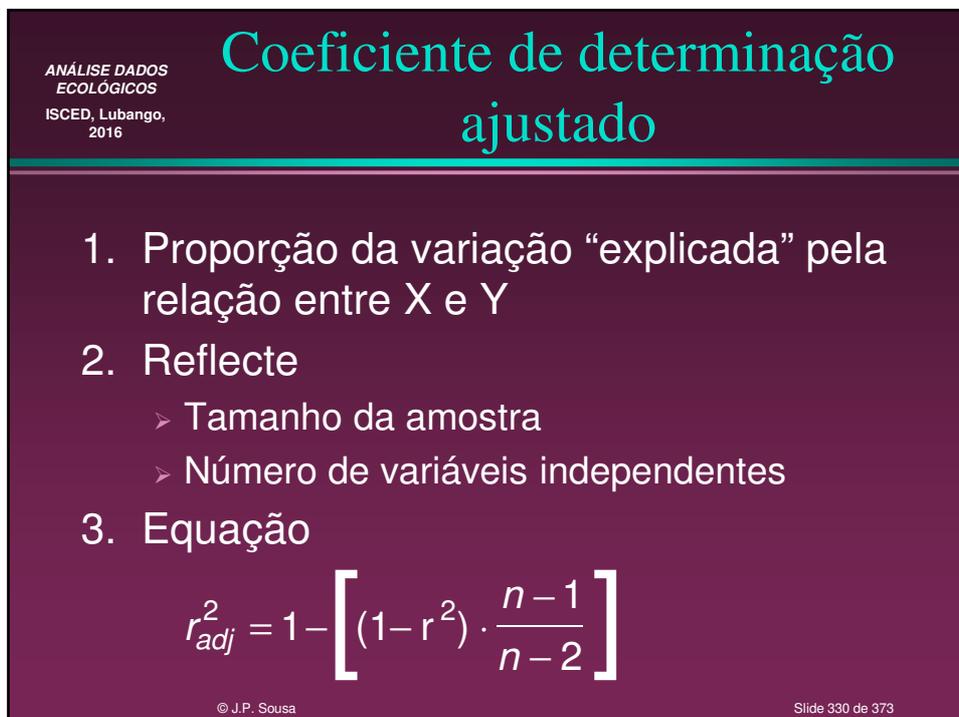
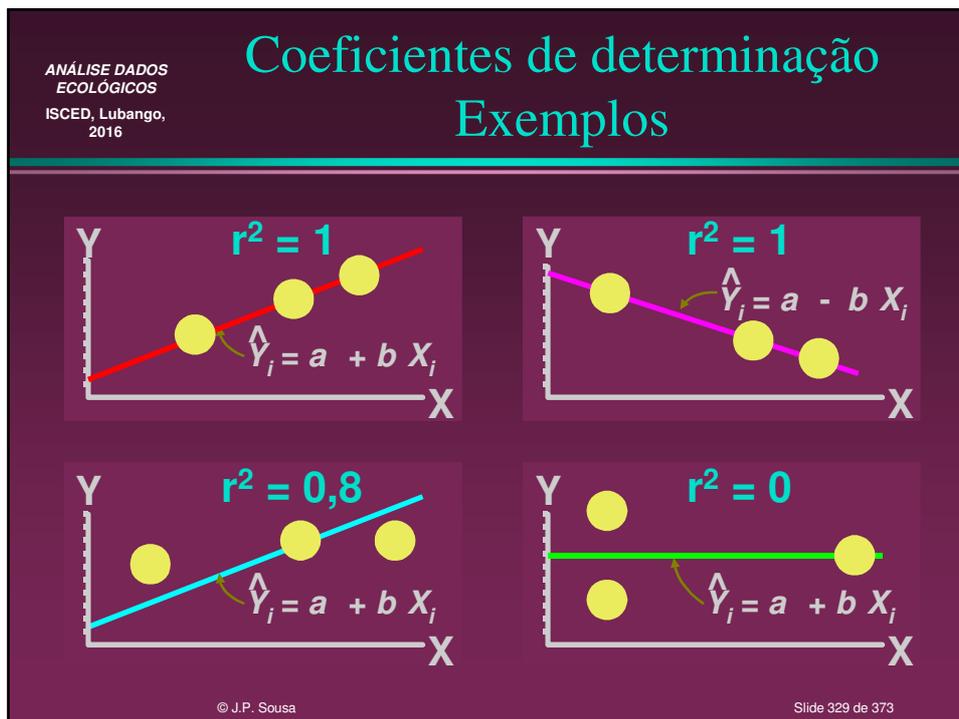
$0 \leq r^2 \leq 1$

$$r^2 = \frac{\text{Variação explicada}}{\text{Variação Total}} = \frac{SSR}{SST}$$

$$r^2 = \frac{(\sum xy)^2}{\sum x^2 \cdot \sum y^2}$$



© J.P. Sousa Slide 328 de 373

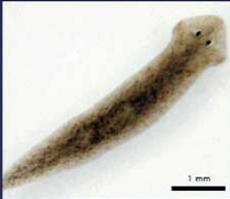


ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Coeficiente de determinação Exemplo

Estudou-se o crescimento de uma planária ao longo de 5 dias. A relação entre as duas variáveis correspondia a um valor de $a = -0,1$ e de $b = 0,7$.

<u>Idade (d)</u>	<u>Comp. (mm)</u>
1	1
2	1
3	2
4	2
5	4



Qual **coeficiente de determinação**?

© J.P. Sousa Slide 331 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Coeficiente de determinação Tabela de cálculo

X_i	Y_i	X_i^2	Y_i^2	$X_i Y_i$
1	1	1	1	1
2	1	4	1	2
3	2	9	4	6
4	2	16	4	8
5	4	25	16	20
15	10	55	26	37

© J.P. Sousa Slide 332 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Coeficiente de determinação Solução

$\sum x^2 = 10 \quad \sum y^2 = 6 \quad \sum xy = 7$

$$r^2 = \frac{(\sum xy)^2}{\sum x^2 \sum y^2}$$

$$= \frac{(7)^2}{(10)(6)} = 0,8167$$

81,67% da variação do comprimento é devida à idade



© J.P. Sousa Slide 333 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Coeficiente de determinação Resultado de computador

Root MSE	0.60553	R-square	0.8167
Dep Mean	2.00000	Adj R-sq	0.7556
C.V.	30.27650		

S_{YX} → Root MSE

r^2 → R-square

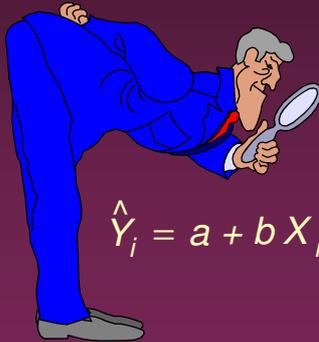
r^2 ajustado para o número de variáveis e o tamanho da amostra → Adj R-sq

© J.P. Sousa Slide 334 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Passos de avaliação do modelo

1. Exame das medidas de variação
- 2. Fazer análise de resíduos**
3. Testar significância dos coeficientes
4. Realizar análise de influências


$$\hat{Y}_i = a + b X_i$$

© J.P. Sousa Slide 335 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Análise de resíduos

1. Análise gráfica de resíduos
 - Gráficar Resíduos vs. os valores X_i
 - Médias dos Erros Residuais
 - Diferença entre os valores Y_i reais & os valores Y_i previstos
2. Objectivos
 - Examinar a forma funcional (Modelos Lineares vs. Modelos Não-Lineares)
 - Avaliar violação dos pressupostos

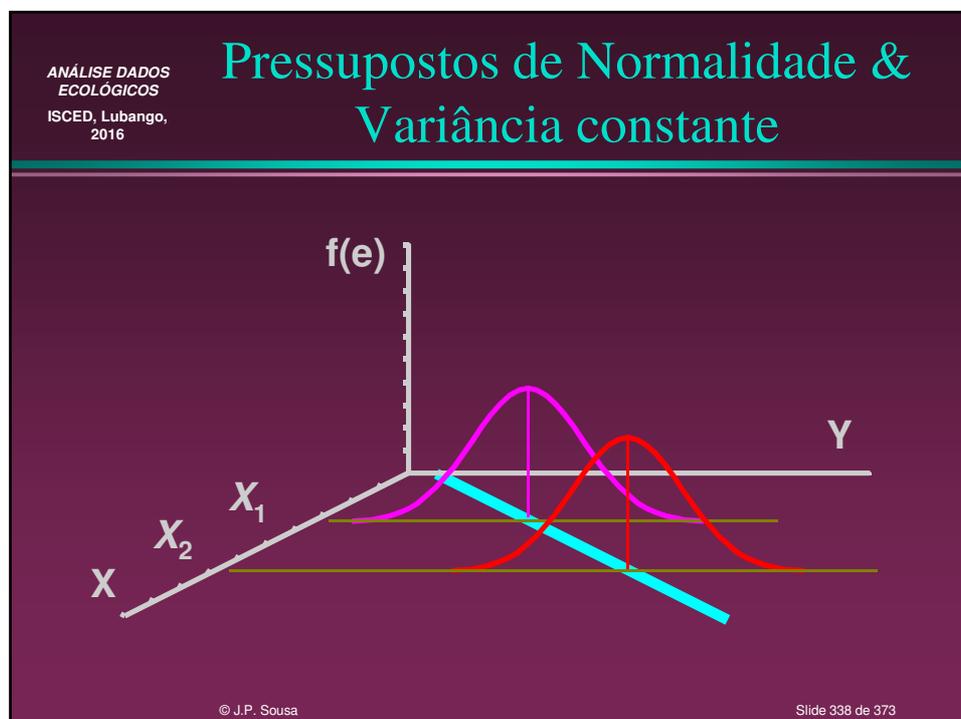
© J.P. Sousa Slide 336 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Regressão Linear Pressupostos

1. Normalidade
 - Valores de Y normalmente distribuídos para todos os valores de X
 - Distribuição normal das probabilidade do erro
2. Homoscedasticidade (Variância constante)
3. Independência dos Erros
4. Linearidade

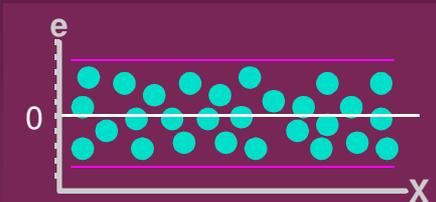
© J.P. Sousa Slide 337 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Gráfico de resíduos para a forma funcional

➤ Se os pressupostos forem cumpridos, especialmente a homogeneidade de variâncias, os resíduos aparecem em bandas paralelas em torno da sua média (0)



Especificação correcta

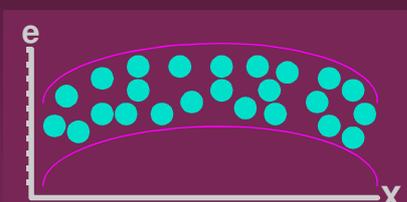
© J.P. Sousa Slide 339 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

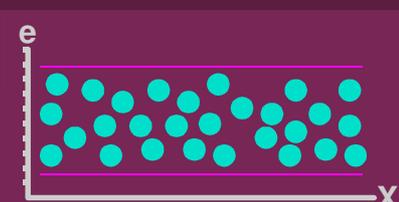
Gráfico de resíduos para a forma funcional

 **Utilizar o termo X^2**

Especificação correcta



**Regressão quadrática
aconselhada**



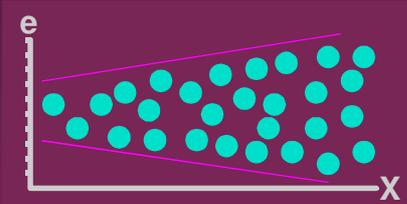
© J.P. Sousa Slide 340 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

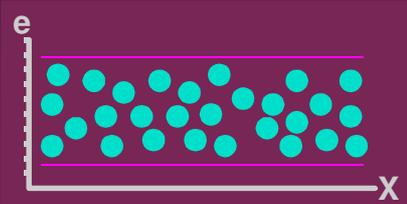
Gráfico de resíduos para a Homoscedasticidade



Heteroscedasticidade



Especificação correcta



Resíduos em forma de leque
Transformação logarítmica aconselhada

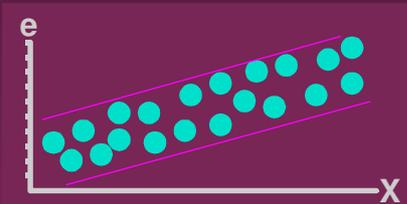
© J.P. Sousa Slide 341 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

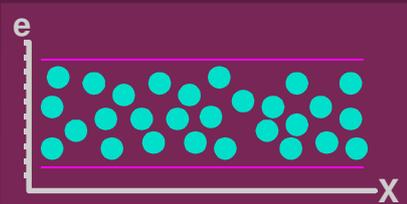
Gráfico de resíduos para a independência



Não independentes

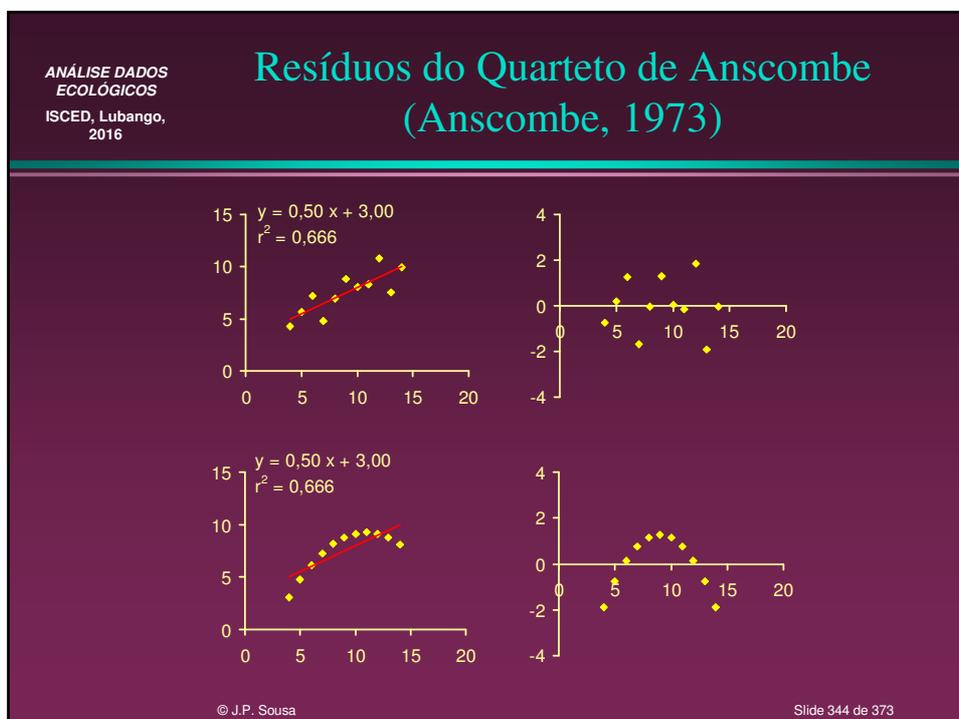
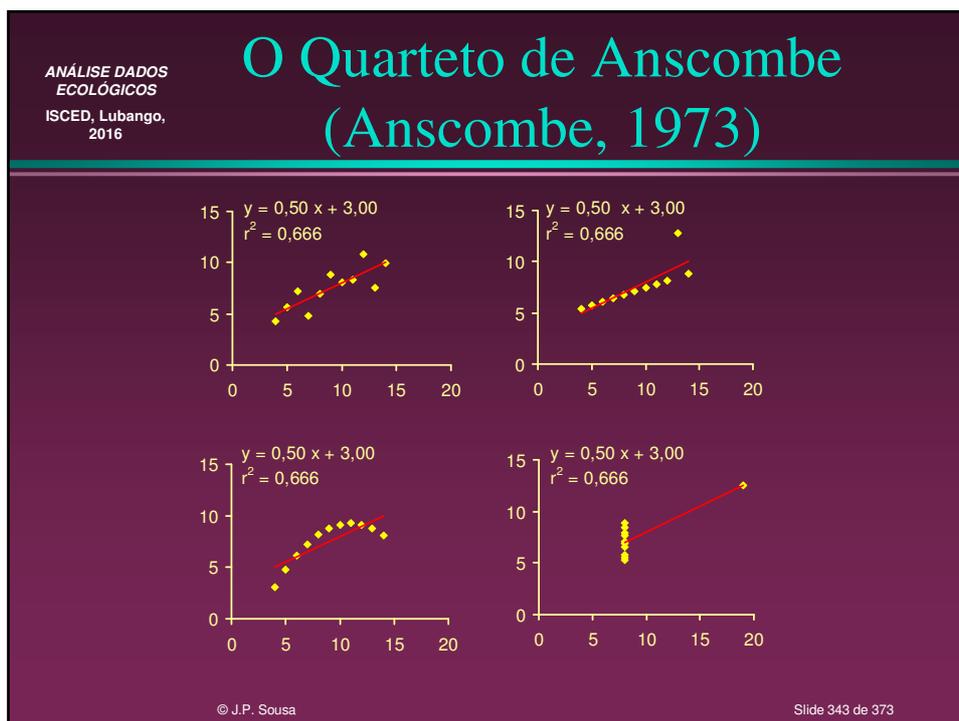


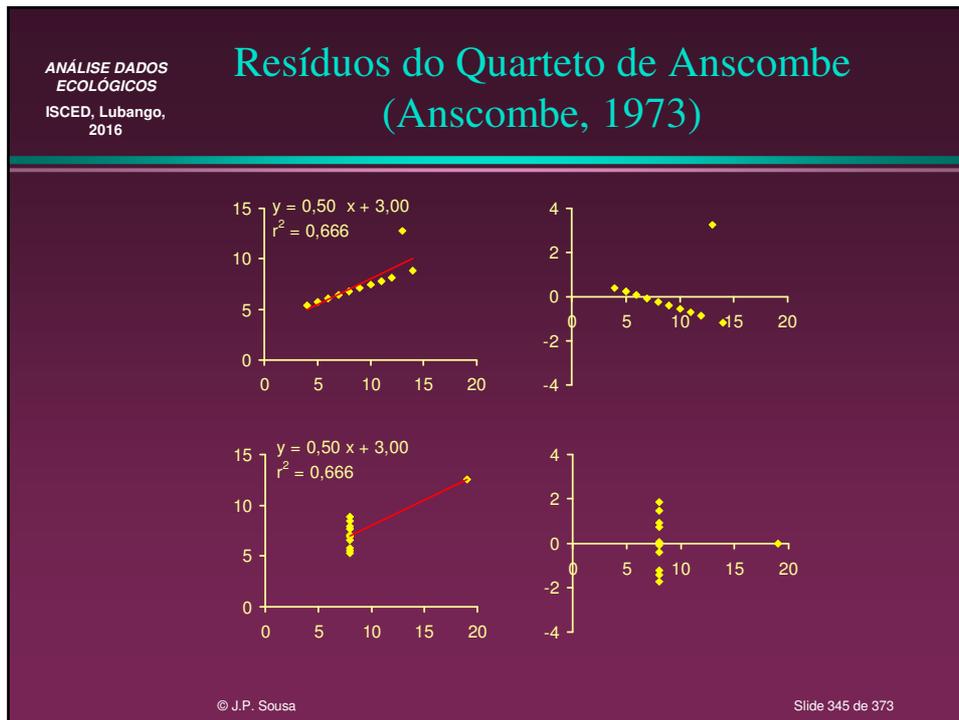
Especificação correcta



Deve suspeitar-se de erro de cálculo ou necessidade de mais variáveis

© J.P. Sousa Slide 342 de 373





ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Passos de avaliação do modelo

1. Exame das medidas de variação
2. Fazer análise de resíduos
- 3. Testar significância dos coeficientes**
4. Realizar análise de influências

$\hat{Y}_i = a + bX_i$

© J.P. Sousa

Slide 346 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Testes ao coeficiente de regressão

1. Testa a existência de uma relação linear entre X & Y
2. Envolve o declive da população β
3. Hipóteses
 - $H_0: \beta = 0$ (não existe relação linear)
 - $H_A: \beta \neq 0$ (existe relação linear)
4. A base teórica é a distribuição da amostragem dos declives

© J.P. Sousa Slide 347 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Distribuição de amostragem dos declives

Todos os declives possíveis para as amostras

Amostra 1: 2,5
Amostra 2: 1,6
 Amostra 3: 1,8
 Amostra 4: 2,1

Um número muito grande de declives da amostra

Distribuição de amostragem

© J.P. Sousa Slide 348 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste do coeficiente de regressão Teste Estatístico

$$t = \frac{b - \beta_0}{S_b}$$

onde

$$S_b = \frac{S_{YX}}{\sqrt{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n(\bar{X})^2}} = \frac{S_{YX}}{\sqrt{\sum X^2}}$$

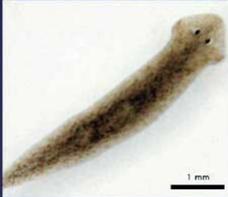
© J.P. Sousa Slide 349 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste do coeficiente de regressão Exemplo

Estamos a estudar a relação entre o tamanho de planárias e a idade. Encontramos $a = -0,1$; $b = 0,7$ & $S_{YX} = 0,60553$.

<u>Idade</u>	<u>Comp. (mm)</u>
1	1
2	1
3	2
4	2
5	4



Existe uma relação **significativa** para um nível de **0,05**?

© J.P. Sousa Slide 350 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste do coeficiente de regressão Tabela de cálculo

X_i	Y_i	X_i^2	Y_i^2	$X_i Y_i$
1	1	1	1	1
2	1	4	1	2
3	2	9	4	6
4	2	16	4	8
5	4	25	16	20
15	10	55	26	37

© J.P. Sousa Slide 351 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Teste Estatístico Solução

$$S_b = \frac{S_{YX}}{\sqrt{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n(\bar{X})^2}} = \frac{0,60553}{\sqrt{55 - (5)(3)^2}} = 0,1915$$

$$t = \frac{b - \beta_0}{S_b} = \frac{0,70 - 0}{0,1915} = 3,656$$

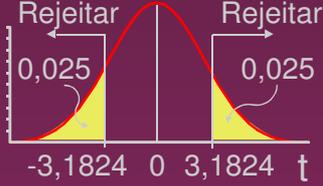
© J.P. Sousa Slide 352 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste do coeficiente de regressão

Solução

H₀: $\beta = 0$
H_A: $\beta \neq 0$
 $\alpha = 0,05$
gl = 5 - 1 - 1 = 3
Valor crítico:



Teste estatístico:

$$t = \frac{b - \beta_0}{S_b} = \frac{0,70 - 0}{0,1915} = +3,655$$

Decisão:
 Rejeitar para $\alpha = 0,05$

Conclusão:
 Há evidência de existir uma relação entre X & Y

© J.P. Sousa Slide 353 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Teste do declive

Resultado do computador

Parameter Estimates

Variable	DF	Estimate	Standard Error	T for H0:	Prob> T
INTERCEP	1	-0.1000	0.6350	-0.157	0.8849
Slope	1	0.7000	0.1914	3.656	0.0354

b
 S_b
 t = b / S_b

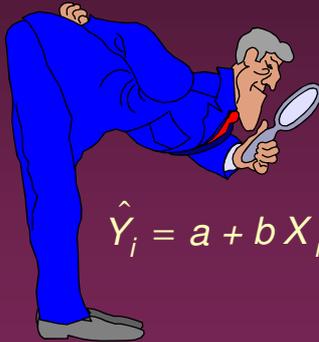
Valor de p

© J.P. Sousa Slide 354 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Passos de avaliação do modelo

1. Exame das medidas de variação
2. Fazer análise de resíduos
3. Testar significância dos coeficientes
4. **Realizar análise de influências**


$$\hat{Y}_i = a + b X_i$$

© J.P. Sousa Slide 355 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Análise de influências

1. Exame das observações que mais afectam os valores dos coeficientes
2. Exemplo - Durante o estudo ocorreu uma infecção das culturas
3. Devemos tentar perceber as causas da ocorrência destas observações
4. *Cuidadosamente* ponderar a eliminação da observação

© J.P. Sousa Slide 356 de 373



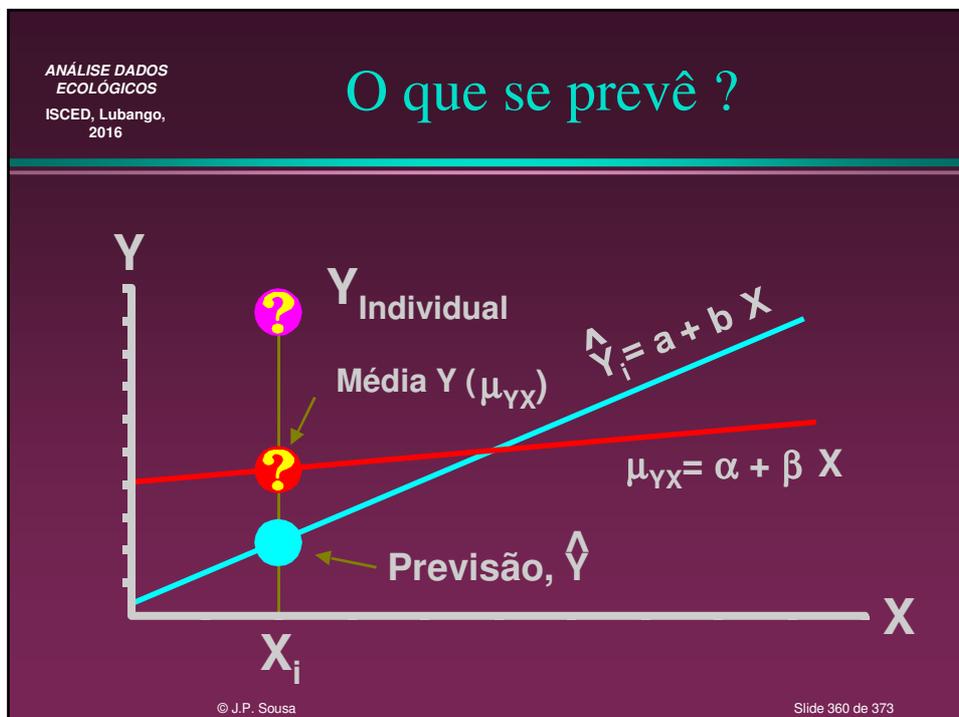
- ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016
- ## Modelos de regressão Passos de cálculo
1. Definir o problema ou questão
 2. Especificar o modelo
 3. Recolher os dados
 4. Fazer uma análise descritiva dos dados
 5. Estimar parâmetros desconhecidos
 6. Avaliar o modelo
 - 7. Utilizar o modelo para fazer previsões**
- © J.P. Sousa
- Slide 358 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Previsões utilizando modelos de regressão

- Tipos de previsões
 - Estimativas de pontos
 - Estimativas de intervalos
- O que se prevê ?
 - Respostas médias da população (μ_{YX}) para um determinado valor de X
 - Ponto na linha de regressão da população
 - Resposta individual (Y_i) para um determinado valor de X

© J.P. Sousa Slide 359 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Intervalo de *Confiança* Estimativa da média Y (μ_{YX})

$$\hat{Y} - t_{\alpha(2),n-2} \cdot S_{\hat{Y}} \leq \mu_{YX} \leq \hat{Y} + t_{\alpha(2),n-2} \cdot S_{\hat{Y}}$$

onde

$$S_{\hat{Y}} = S_{YX} \sqrt{\frac{1}{n} + \frac{(X_i - \bar{X})^2}{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n(\bar{X})^2}}$$

© J.P. Sousa Slide 361 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Factores que afecta a largura do intervalo

1. Nível de confiança ($1 - \alpha$)
 - A largura aumenta com o aumento da confiança
2. Dispersão de dados (S_{YX})
 - A largura aumenta com o aumento da variabilidade
3. Tamanho da amostra
 - A largura diminui com o aumento do tamanho da amostra
4. Distância de X_i relativamente à média \bar{X}
 - A largura aumenta com o aumento da distância

© J.P. Sousa Slide 362 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Intervalo de confiança da estimativa Exemplo

Estamos a estudar a relação entre o tamanho de planárias e a idade. Encontramos $a = -0,1$; $b = 0,7$ & $S_{YX} = 0,60553$.

Idade	Comp. (mm)
1	1
2	1
3	2
4	2
5	4



Qual a estimativa **média** do comprimento com **4 dias** de idade para um nível de **0,05**?

© J.P. Sousa Slide 363 de 373

ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Intervalo de confiança da estimativa Tabela de cálculo

X_i	Y_i	X_i^2	Y_i^2	$X_i Y_i$
1	1	1	1	1
2	1	4	1	2
3	2	9	4	6
4	2	16	4	8
5	4	25	16	20
15	10	55	26	37

© J.P. Sousa Slide 364 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Intervalo de Confiança da estimativa Solução

$$\hat{Y} - t_{\alpha(2),n-2} \cdot S_{\hat{Y}} \leq \mu_{YX} \leq \hat{Y} + t_{\alpha(2),n-2} \cdot S_{\hat{Y}}$$

$$\hat{Y} = -0,1 + (0,7)(4) = 2,7 \quad X_i$$

$$S_{\hat{Y}} = 0,60553 \cdot \sqrt{\frac{1}{5} + \frac{(4-3)^2}{55 - (5)(3)^2}} = 0,3316$$

$$2,7 - (3,1824)(0,3316) \leq \mu_{YX} \leq 2,7 + (3,1824)(0,3316)$$

$$1,6445 \leq \mu_{YX} \leq 3,7553$$

© J.P. Sousa Slide 365 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Intervalos de confiança Resultado de computador

Dep	Var	Pred	Std Err	Low95%	Upp95%	Low95%	Upp95%
Obs	SALES	Value	Predict	Mean	Mean	Predict	Predict
1	1.000	0.600	0.469	-0.892	2.092	-1.837	3.037
2	1.000	1.300	0.332	0.244	2.355	-0.897	3.497
3	2.000	2.000	0.271	1.138	2.861	-0.111	4.111
4	2.000	2.700	0.332	1.644	3.755	0.502	4.897
5	4.000	3.400	0.469	1.907	4.892	0.962	5.837

Y previsto
quando X = 4

$S_{\hat{Y}}$

Intervalo de
confiança

Intervalo de
previsão

© J.P. Sousa Slide 366 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Previsão do intervalo de resposta individual

$$\hat{Y} - t_{\alpha(2), n-2} \cdot S_{(Y-\hat{Y})} \leq Y_P \leq \hat{Y} + t_{\alpha(2), n-2} \cdot S_{(Y-\hat{Y})}$$

onde

$$S_{(Y-\hat{Y})} = S_{YX} \sqrt{1 + \frac{1}{n} + \frac{(X_i - \bar{X})^2}{\sum_{i=1}^n X_i^2 - n(\bar{X})^2}}$$

Atenção!

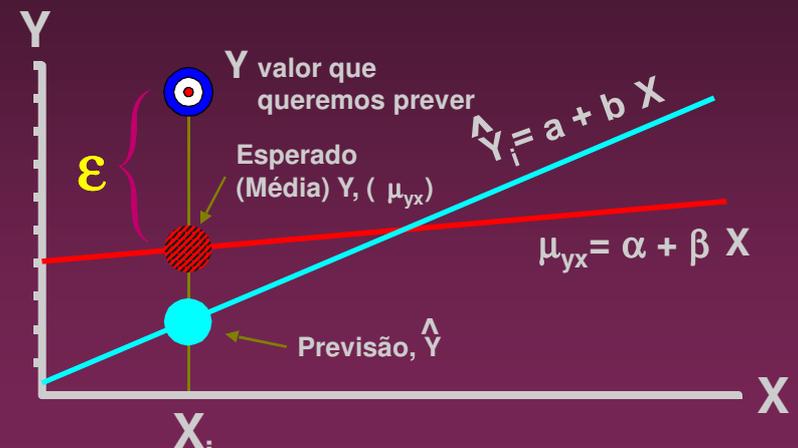
#1



© J.P. Sousa Slide 367 de 373

ANÁLISE DADOS ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango, 2016

Porquê o valor S_{YX} adicional?



Y

Y valor que queremos prever

ϵ

Esperado (Média) Y , (μ_{yx})

$\hat{Y}_i = a + b X$

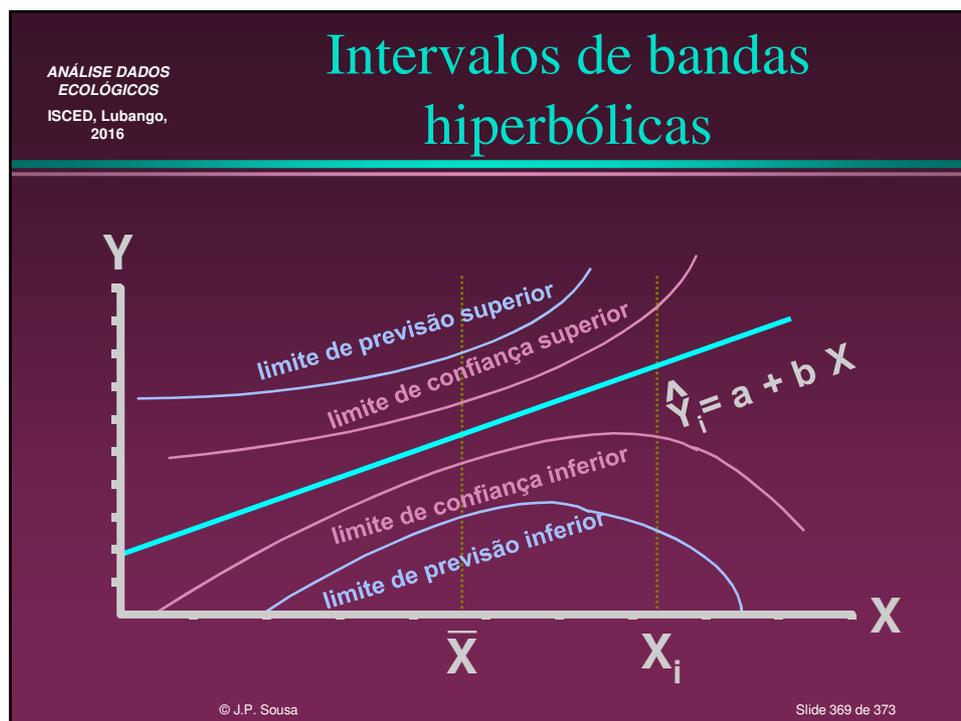
$\mu_{yx} = \alpha + \beta X$

Previsão, \hat{Y}

X_i

X

© J.P. Sousa Slide 368 de 373



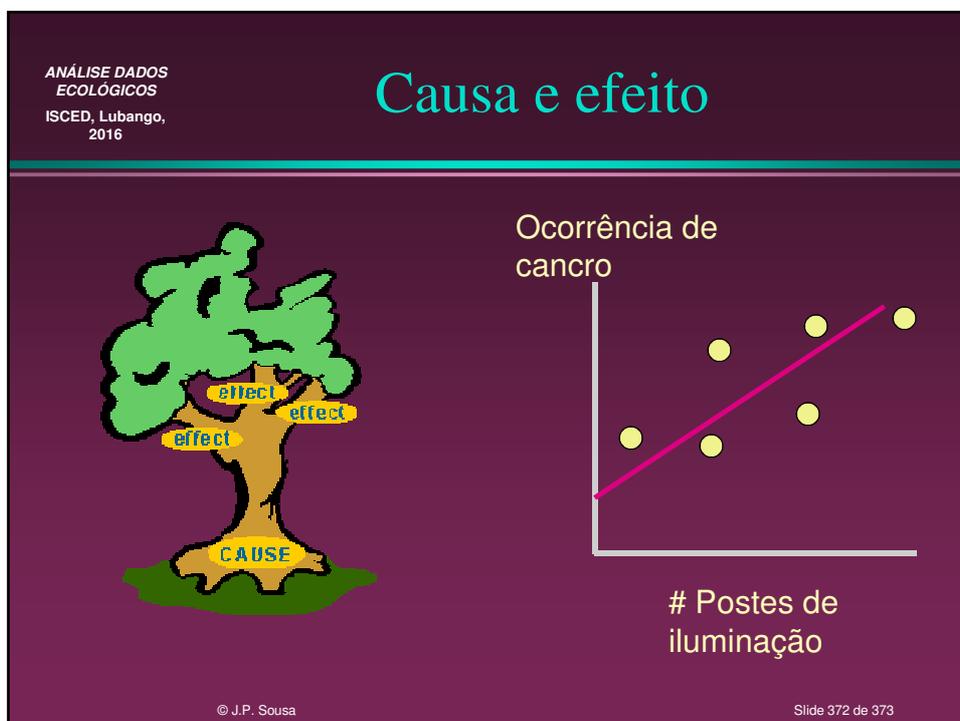
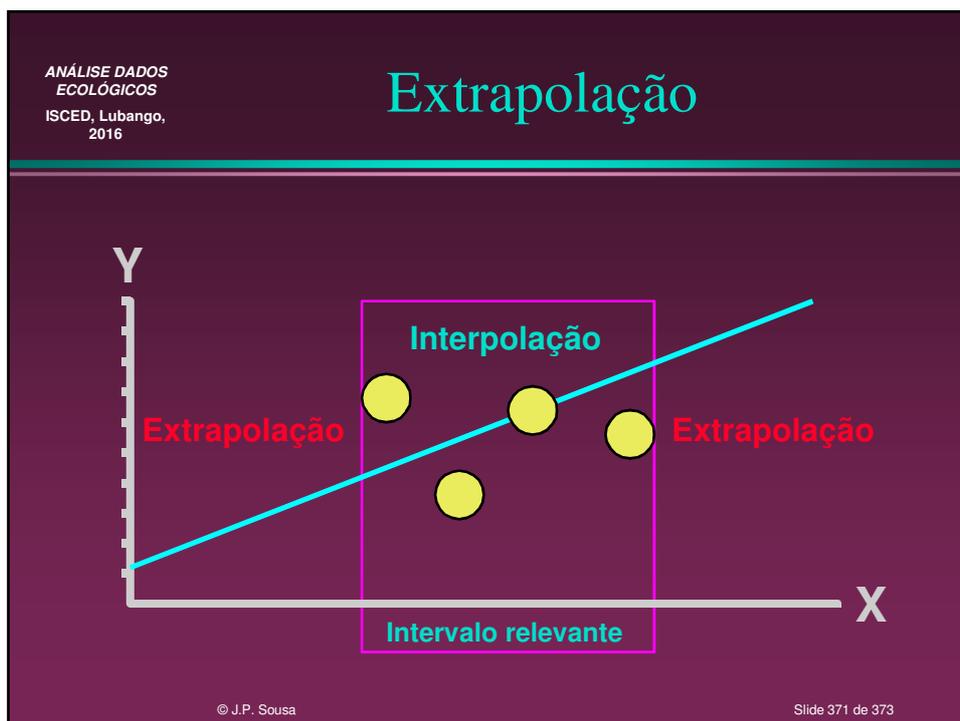
ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016

Precauções em regressão

1. Violação dos pressupostos
2. Relevância dos dados
3. Nível de significância
4. Extrapolação
5. Causa e efeito

Um cartão de Uncle Sam, o personagem clássico americano, apontando diretamente para o espectador. Abaixo dele, o texto 'ATENÇÃO!' está escrito em letras maiúsculas e negritadas.

© J.P. Sousa Slide 370 de 373



ANÁLISE DADOS
ECOLÓGICOS
ISCED, Lubango,
2016



MÃOS À OBRA 3

© J.P. Sousa Slide 373 de 373